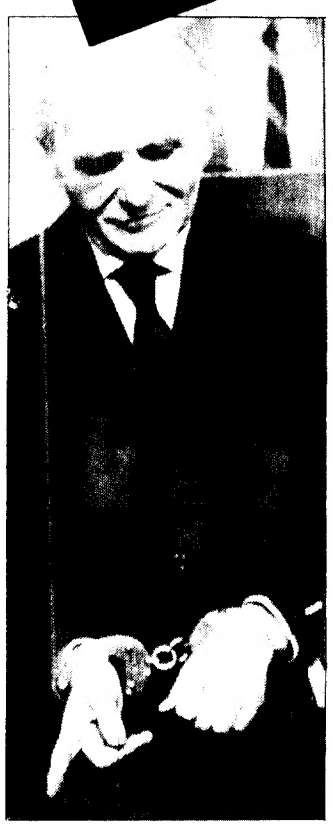
Nazi no banco dos réus



Klaus Barbie quer passar por inocente comerciante

« Chamo-me Klaus Altmann. Sou comerciante de La Paz. Nasci a 25 de Outubro de 1913 em Bad-Godesberg, na Alemanha., filho de Niklaus e Anna Barbie». As primeiras palavras pronunciadas em público pelo chefe da Gestapo de Lyon entre 1942 e 1944 demonstraram que o agora réu não irá facilitar o trabalho da acusação. No entanto, o Tribunal poria ponto final na confusão lançada por Klaus Barbie em torno da sua identidade, ao declarar não estar em causa que o homem actualmente a ser julgado é o mesmo sobre quem recai a acusação de crimes contra a humanidade. O julgamento, para o qual estão acreditados cerca de 800 jornalistas, deverá demorar cerca de dois meses. A defesa de Barbie está a cargo de um só advogado, enquanto a acusação é representada por cerca de 40 causídicos. O veredicto final estará a cargo de um júri, já constituído, e do colectivo do Tribunal (três juizes).

Págs. 12 e 13

FUTRE NO PARIS ST. GERMAIN? DIRECÇÃO DO PORTO IGNORA

Pág. 15

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 360 Terça-feira,12 de Maio de 1987 Preço 40$00

LIXO NUCLEAR

RADIOACTIVIDADE SOBE NA FRONTEIRA

Ameaças também não faltam na zona de Aldeadavila: «Contra o laboratório nuclear, se não apoiar-nos-á a Eta e pegaremos nas espingardas»

Ciudad Rodrigo já regista níveis seis vezes superiores ao aceitável

Quando surgem os primeiros sinais de algum recuo no que respeita à instalação de um depósito de resíduos nucleares em Aldeadavila, perto da fronteira portuguesa e do Douro internacional, motivos reforçados são apontados para que Portugal não pare de protestar nesta matéria. A acumulação de instalações nucleares naquela região espanhola já provocou uma subida considerável nos níveis de radioactividade das águas de Ciudad Rodrigo, uma cidade a poucas dezenas de quilómetros da fronteira de Vilar Formoso.

Pág. 8

AMANHÃ

OS BASTARDOS DA FUNÇÃO PÚBLICA

Reportagem desenvolvida sobre a situação dos milhares de tarefeiros ao serviço do Estado

Enquanto listas avançam com alguns problemas

CONSTÂNCIO APELA AO VOTO DOS PEQUENOS PARTIDOS

Vítor Constâncio encerrou ontem, em Santa Marta de Penaguião, a sua digressão de três dias por Trás–os–Montes e fê–lo com um apelo para que o voto de simpatizantes de pequenos partidos seja canalizado para o PS.

Para o secretário–geral dos socialistas, que foi recebido com foguetes, o que lhe fez afirmar que encerrava com «chave de ouro» esta visita ao nordeste, a esquerda democrática tem de concentrar os votos no seu partido porque «do outro lado está a estabilidade do autoritarismo, enquanto o PS personifica a estabilidade no consenso e no equilíbrio».

«Para os portugueses a escolha recai apenas na arrogância ineficaz de Cavaco Silva ou na tolerância moderadora do PS», frisou para logo acrescentar: «Trata–se apenas de conseguir derrotar o projecto de direita conservadora que se quer impôr em Portugal ou escolher uma via europeia, através do PS».

«O PS pode oferecer a Portugal um Governo estável, um Governo que assegure não apenas a estabilidade governativa mas que proporcione também a estabilidade social que é indispensável ao País», concluiu.

Listas avançam

Vão, entretanto, tomando forma as listas de candidatos socialistas à Assembleia da República.

Em **Coimbra**, Manuel Alegre foi confirmado como cabeça de lista por aquele círculo, numa reunião da Comissão da Federação.

Se a posição de Alegre não ofereceu problemas, já os houve, no entanto, quanto a outros lugares na lista.

Questão maior foi suscitada pela inclusão, ou não, de António Arnaut. O antigo dirigente nacional do PS acabou por ser excluído em votação secreta, depois de ter disputado a António Campos o terceiro lugar. Arnaut foi derrotado por 28 votos (para Campos) contra 15 (para si próprio). Também a não inclusão do ex–governador civil do distrito, Santa Maia, está a suscitar algumas reacções.

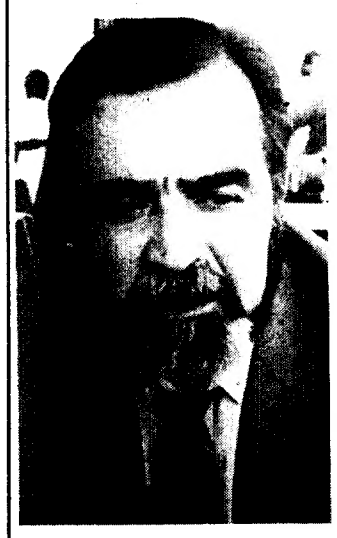
Assim, como número dois da lista de Coimbra ficou João Rui, em terceiro lugar António Campos e em quarto Osório Gomes (do sindicato dos bancários do centro). Dos onze candidatos efectivos só um pertence à minoria (Campos) e o representante da JS está colocado em sétimo lugar, longe da possibilidade de vir a ser eleito.

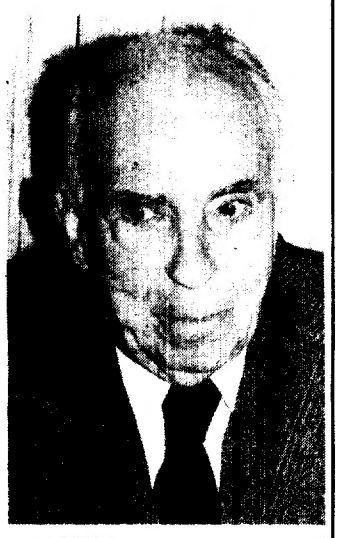
Problemas maiores parecem existir na Federação do **Porto**, onde não é pacífica a colocação do presidente honorário do partido, António Macedo, como cabeça de lista. Macedo figura nessa posição na lista apresentada pelo coordenador da Federação, Jorge Catarino, mas é contestado por uma parte da comissão que pretende também afastar de posição elegível Mário Cal Brandão. Almeida Santos deverá ser o número dois.

Em **Setúbal**, depois de algumas divergências provocadas pelo afastamento inicial de Maldonado Gonelha, aparentemente negociado por Eduardo Pereira. A comissão da Federação, depois de o próprio Vítor Constâncio ter rejeitado a negociação inicial, acabou por eleger uma lista encabeçada por Eduardo Pereira e onde Maldonado Gonelha surge em segundo lugar, à frente de José Reis (terceiro) e Alberto Antunes (quarto). A JS terá cinco lugares, o primeiro dos quais pertence a Mário Cristóvão.

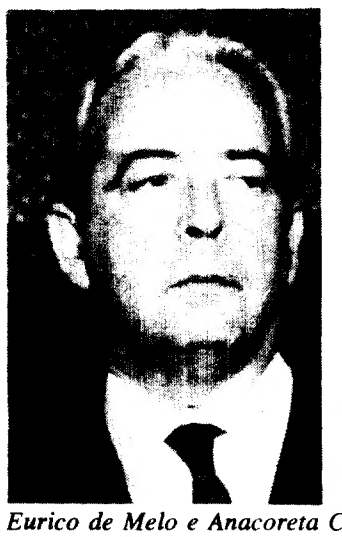
Na **Guarda**, a lista é encabeçada por Veiga Simão, seguido de Abílio Curto, e em Ponta Delgada o primeiro é Carlos César, seguindo–se –lhe Ricardo Barros, Francisco Couto Sousa, Rui Ávila e Manuel Goulart.

Em **Aveiro**, Carlos Candal encabeça a lista, que inclui ainda Ferraz de Abreu (líder parlamentar), José Mota (UGT), Hélder Filipe (Comissão Nacional), Orlando Cruz e Hélder Castanheira (MASP). Renato Araújo, da Universidade de Aveiro, foi igualmente convidado.





Coimbra: Alegre sem problemase Campos bate Arnaut; Porto: Macedo contestado e Cal Brandão incerto; Setúbal: Eduardo Pereira e Gonelha — nem tudo foi pacífico.



Eurico de Melo e Anacoreta Correia

Encontro ontem

PSD volta a rejeitar coligação com CDS

PSD continua a recusar uma coligação eleitoral com o CDS, mas não recusa um entendimento pós–eleições. Isto ficou patente ontem, em mais um encontro entre delegações dos dois partidos.

O CDS insistiu, novamente, nas vantagens de uma coligação, mas os sociais–democratas mantiveram que cada partido se deve apresentar ao eleitorado com o seu «próprio perfil».

As delegações foram chefiadas por Eurico de Melo (PSD) e Anacoreta Correia (CDS).

Foi Eurico de Melo quem admitiu, no final do encontro, que o PSD e o CDS poderão vir a juntar esforços «na procura de um quadro maioritário» no Parlamento, embora acrescenta–se que o seu partido só se pronunciará em definitivo sobre a solução governativa que prefere, «depois de conhecidos os resultados eleitorais».

Por sua vez, Anacoreta Correia disse que o CDS vai «empenhar todos os seus esforços para conseguir o seu reforço», porque «a alteração qualitativa da Assembleia da República exige um CDS reforçado».

Este encontro pré–eleitoral entre o PSD e o CDS deverá ser último, a menos que (nas palavras de Anacoreta Correia) «surja qualquer dado novo».

Listas centristas...

Rui Oliveira, antigo dirigente entretanto afastado das lides partidárias, poderá ser o cabeça de lista do CDS pelo Porto. A composição final desta lista será decidida na sexta–feira, num encontro de Adriano Moreira com a Comissão Política Conselhia, mas entretanto avançam–se já os nomes de Adriano Vasco Rodrigues e Manuel Cavaleiro Brandão como outros elementos a convidar.

Na Guarda, onde o cabeça de lista será Andrade Pereira, coloca–se a hipótese da inclusão, na lista, do jornalista e director de «O Dia», João Coito.

... e lista do PSD

A lista de Braga do PSD está completa. Terá 22 nomes — 17 efectivos e 5 suplentes — e será encabeçada por Eurico de Melo e Luís Marques Mendes.

Entre os efectivos surgem Albertino Teixeira da Silva, Alberto Cerqueira de Oliveira, Miguel Macedo, Inocêncio Peixoto, António Fernandes Ribeiro e Dulcínio Rebelo, estes novidade em relação a anteriores listas, e também nomes já conhecidos como os de Amândio de Oliveira, António Marques Mendes, Fernando Conceição, Sérgio Azevedo, Virgílio Carneiro, José Leite Machado, Lemos Damião, Fernando Roriz e Octávio Machado.

Na Guarda, Marília Raimundo, secretária de Estado do Ensino Básico e Secundário, foi indicada para cabeça de lista.

Em Portalegre — e desta vez para o Parlamento Europeu — fala–se no nome do presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira. Este, no entanto, numa declaração à agência «Lusa», disse desconhecer, oficialmente, a sua indicação e que, no caso do convite ser fomulado, ainda não tinha posição sobre se aceitaria ou não.

Na Madeira a lista é, naturalmente, encabeçada por João Jardim, e inclui Correia Jesus, Cecília Catarino e Carlos Lelis.

PDC escolhe candidatos a deputados

O Conselho Nacional do PDC reúne–se, sábado, em Lisboa, para aprovar as listas de candidatos às eleições e 19 de Julho.

Fonte partidária disse à «Lusa» que a comissão política do partido defende a presença de candidatos em todos os círculos eleitorais. Os candidatos do PDC às eleições para o Parlamento Europeu são escolhidos igualmente na reunião do Conselho Nacional.

PS e MDP são concorrentes

PRD ACELERA CONTACTOS COM "PINTASILGUISTAS"

O vice-presidente do PRD, Hermínio Martinho, esteve ontem reunido cerca de uma hora, em Lisboa, com Teresa Santa Clara Gomes e Alberto Martins, apoiantes destacados da ex-candidata presidencial, Lurdes Pintasilgo, para estudo da possibilidade de participação de elementos «pintasilguistas» nas listas dos renovadores às eleições de 19 de Junho.

O encontro decorreu na antiga sede de campanha de Lurdes Pintasilgo e os dois anfitriões, em declarações ao «DN», enquadraram a reunião com o dirigente renovador numa série de contactos com vários partidos(PS, PRD e MDP), visando o «reconhecimento de um certo número de balizas comuns» e a discussão das «propostas que nos são feitas do processo da nossa eventual participação parlamentar».

Alberto Martins acentuou, a propósito, a importância de «uma intervenção parlamentar que preserve a nossa identidade» e privilegie, designadamente, a regionalização e a revisão constitucional.

Disse ainda que os contactos estão numa fase «muito atrasada em matéria negocial» «Neste momento— acrescentou— limitamo-nos a receber as propostas do PRD, PS e MDP».

Inquirido pelo mesmo matutino, Hermínio Martinho admitíu a existência, nos últimos dias, de contactos de dirigentes do PRD com elementos das Associações «Abril» e «April» e com outras personalidades ligadas a Lurdes Pintasilgo. «O meu encontro de hoje— acrescentou— vem na sequência desses contactos. Com o diálogo mantido, temos tentado esclarecer e aprofundar formas de acção política que permitam, não só a defesa de princípios e valores que são comuns como a maneira de virem a ser concretizados».

Ramalho Eanes, presidente do PRD, vai empossar, entretanto, depois de amanhã, a Comissão Técnica Eleitoral dos renovadores que será presidida pelo deputado Ivo Pinho.

Açores

Roberto Amaral e Maduro Dias são os dois primeiros nomes da lista do PRD nos Açores. O primeiro, foi eleito em 1985 pelo PRD. Maduro Dias, é técnico principal do Museu de Angra do Heroísmo(Terceira). Um representante dos PRD–Açores será ainda colocado em terceiro lugar na lista do partido para o Parlamento Europeu.

Hermínio Martinho e Teresa Santa Clara

UDP acusa PS, PRD e PCP de se "comerem uns aos outros"

A UDP criticou, em comunicado do seu Secretariado, o PS, o PRD e o PCP, por preferirem «continuar a disputar influências e comerem–se uns aos outros em vez de cerrar fileiras contra o PSD».

«A UDP— diz o comunicado— mostrou a sua disponibilidade para conjugar esforços com todos os partidos interessados em pôr Cavaco Silva em minoria e impedir uma revisão constitucional que crie o quadro político–jurídico favorável à ofensiva dos interesses do grande patronato».

Diz a UDP ter admitido ainda formar uma coligação com o PCP a nível nacional mas a proposta alternativa do PCP foi a integração de elementos da UDP nas listas da CDU, o que «impedia a total independência política das duas forças», condição imposta pela UDP.

O comunicado revela ainda que a UDP vai concorrer às legislativas em todos os círculos eleitorais e ao Parlamento Europeu.

CDU nos Açores

O dirigente do PCP–Açores, José Decq Mota, anunciou em Angra do Heroísmo que a CDU(Coligação Democrática Unitária), será extensiva às regiões autónomas.

Em conferência de Imprensa na capital terceirense, Decq Mota revelou que vão ser criadas comissões da CDU em várias ilhas para «dar corpo à aliança».

Salientando que «básicamente está em causa a derrota da direita e a formação de um Governo que resulte da convergência dos partidos democráticos», o dirigente comunista frisou ainda que os açorianos «não podem votar no PSD de Cavaco Silva porque votariam a favor do centralismo e contra a autonomia constitucional».

A lista CDU açoriana incluirá também um candidato da região autónoma ao Parlamento Europeu.

Galhordas suspende funções

António Galhordas, decidíu suspender as suas funções de vice–presidente e de membro da comissão política do MDP/CDE até ao próximo congresso do partido.

A decisão foi comunicada em carta envidada à direcção do MDP. António Galhordas não aceitará, entretanto, fazer parte das listas do partido às próximas eleições e condicionou a sua eventual demissão do MDP até à realização do congresso.

Num comentário à demissão de outros dirigentes do MDP, Galhordas disse «compreender e respeitar» a sua atitude. «Considero— acrescentou— que eles permanecem no mesmo campo de luta».

Feira Internacional de Lisboa
Lisbon International Fair
Foire Internationale de Lisbonne

Associação Industrial Portuguesa
Portuguese Industrial Association
Association Industrielle Portugaise

12/17 Maio 1987

HORÁRIO
15H00/23H00

Arias e Soares ontem à noite

ARIAS CONVIDA SOARES PARA INTERVIR NA PROPOSTA DA COSTA RICA

O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, declarou ontem que pedirá ao seu homólogo português, Mário Soares, que se torne em «mais um advogado da proposta de paz costariquenha» para a América Latina.

Numa conferência de imprensa dada em Lisboa, Arias, que hoje conclui uma visita privada de dois dias a Portugal, considera importante que Mário Soares defenda a proposta da Costa Rica, não só junto dos Estados da América Latina, mas também junto de outras partes interessadas na pacificação da Região, nomeadamente dos Estados Unidos.

Oscar Arias recordou que Soares visitará brevemente os Estados Unidos, lembrando, a propósito, a amizade pessoal que liga o presidente português a Frank Carlucci, actual conselheiro de Segurança dos Estados Unidos. Arias iniciou ontem mesmo uma digressão de 24 dias pela Europa que o levará a Espanha, Grã-Bretanha, RFA e Itália para contactos com as respectivas autoridades com vista a «promover a proposta de paz da Costa Rica para a América Central e conseguir para ela o apoio europeu.

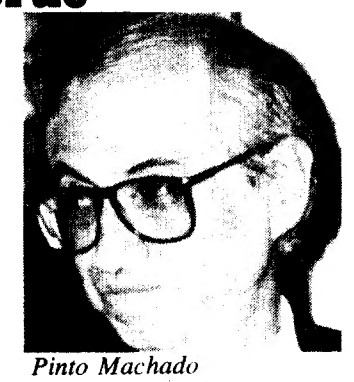
A proposta da Costa Rica - disse Arias - não é contraditória com as propostas de paz do grupo de Contadora para a região, surgindo antes como um primeiro passo para a aplicação das posições de Contadora.

Soares recebe embaixador da URSS

Mário Soares recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador soviético Vladimir Suslov, que chegou a Portugal, sexta-feira, pará trnasmitir às autoridades portuguesas as propostas do Kremlin sobre desarmamanto.

Acompanhado pelo encarregado dos Nagócios da embaixada da URSS e por um intérprete, este alto funcionário afirmou que a sua viagem a Portugal tem como objectivo explicar os pontos de vista soviéticos acerca das actuais conversações entre Washington e Moscovo sobre euromísseis. Embaixador extraordinário e plenipotenciário encarregado pelo Governo soviético de manter os países estrangeiros informados acerca do que se passa no domínio das negociações entre as duas super-potências, Vladimir Suslov esteve pela última vez em Portugal, a 4 de Dezembro, numa viagem integrada num périplo por vários países europeus, com o objectivo de explicar os resultados da cimeira da Islandia.

Governador de Macau confirma demissão de Nuno Delerue



Pinto Machado

O Governador de Macau, Pinto Machado, confirmou ontem que o secretário-adjunto para os Assuntos Sociais, Nuno Delerue, apresentou no passado dia 20 o seu pedido de exoneração do cargo.

Em comunicado, o gabinete de Comunicação Social do Gabinete de Macau sublinha que Pinto Machado abordou em Lisboa, com o presidente da República, o pedido de demissão daquele membro do Governo, sem que Delerue tenha, no entanto, feito a apresentação formal da exoneração.

Segundo se revela no comunicado, por decisão das três partes envolvidas - Presidente da República, Governador e secretário-adjunto - a demissão só será efectivada em «momento considerado oportuno», de modo a possibilitar «a realização sem atrasos de acções em fase terminal de preparação» e a perservar «a estabilidade e desenvolvimento do território».

Na oportunidade, Pinto Machado classificou as notícias da demissão daquele membro do Governo de «especulações dos órgãos de comunicação social». Disse também desconhecer se Nuno Delerue irá ou não integrar as listas de deputados do PSD, conforme os círculos políticos em Lisboa referem com alguma insistência

Esquadra da NATO visita Lisboa

Nove navios dos países da Aliança Atlântica, que ultimamente têm integrado a Stanavforlant (Força Naval Permanente da NATO no Atlântico), estão a dirigir-se para o porto de Lisboa, onde deverão chegar na próxima quinta-feira.

Esta força naval, que permanecerá no Tejo até ao dia 19, é comandada pelo comodoro L.G. Manson da Marinha, do Canadá. Os vasos de guerra estarão patentes ao público no acis de Alcântara, sábado e domingo, das 14 às 17 horas.

Entretanto, 12 adidos militares de embaixadas estrangeiras em Lisboa iniciaram ontem uma visita oficial aos Açores. Os visitantes encontraram-se já com Rocha Vieira, ministro da República, e têm encontros programados com as autoridades militares sediadas no arquipélago e, ainda, com o presidente do Governo Regional. A missão diplomática regressa a Lisboa na próxima quarta-feira.

CARTAS MULTADAS

Um estado de coisas paradoxal

MENOS de meio ano depois da *Convenção da Esquerda Democrática*, será exagerado dizer que foi Aníbal Cavaco Silva o dirigente político que mais «aprendeu» com ela? A resposta, evidentemente, só a teremos na noite de 19 de Julho. Mas, para já, demoremo-nos um instante nesta hipótese aparentemente paradoxal.

Na altura da sua realização, só o PS — nós próprios o escrevemos então — parecia poder capitalizar os dividendos de um debate alargado sobre a «renovação da Esquerda»:

Ganha por Mário Soares a Presidência, conquistada por Constâncio a direcção socialista, obrigado o PS a discutir a liderança da Esquerda e achando-se essa mesma Esquerda na oposição, o momento era especialmente propício a uma reflexão sobre o seu ideal histórico, as perversões que alimentou e o desafio do futuro.

Não esquecemos o belo discurso optimista que Constâncio fez na *Convenção* — discurso que o confirmou como pensador da modernidade complexa — nem o ainda mais belo *de profundis* — esse dolorosamente pessimista — de Eduardo Lourenço.

Mas hoje, derrubado por essa Esquerda o Governo de Cavaco Silva, voltada contra essa Esquerda a crise política que desencadeou e achando-se ela perante difíceis eleições, não predominam os indícios de que a «renovação» tenha alterado marcantemente os seus comportamentos e justificações, o seu discurso e objectivos.

Se limitarmos a nossa observação ao que se passa no PS, diremos que esse partido tem, diante de si, a gigantesca tarefa de se tornar parecido com o seu líder — admitindo que o seu líder se mantém igual a si próprio. E que dizer das possibilidades de levar tal tarefa a bom termo, quando o próprio Constâncio enfrenta dificuldades para impedir que a dinâmica «antifascista» se apodere da sua máquina de propaganda?

Observando, a esta luz, o PSD, diremos pelo contrário que Cavaco Silva conseguiu tornar o PSD parecido consigo, alterando eficazmente a imagem de *aglomerado de baronatos rivais* que o partido dava de si desde a morte de Sá Carneiro, e conseguindo libertar-se da máscara *salazarista* com que a esquerda mais envelhecida tencionava condená-lo.

Por outras palavras, e respeitadas algumas diferenças marginais, o PSD *parece claramente* identificar-se hoje com o seu líder, quer em termos de aparelho quer em termos de eleitorado. Mas continua por demonstrar que o PS e o seu eleitorado se identificam, com a mesma clareza, com Vítor Constâncio.

Regressemos ao nosso ponto de partida:

Cavaco Silva recuperou no PSD a autoridade de Sá Carneiro, mas separou-se da que fora a estratégia do dirigente desaparecido, ao rejeitar a *bipolarização*. O seu objectivo tornou-se, cedo, alargar o seu espaço no centro-esquerda, discutindo com o PS e o PRD largas franjas de um vasto eleitorado flutuante.

É certo que o primeiro encontro, em plena crise, entre Adriano Moreira e Eurico de Melo, esteve a um passo de o transformar numa espécie de refém de um aliado de direita em queda livre. O gesto foi rapidamente rectificado, dando ao diálogo PSD/CDS o balanceamento, decepcionante para o líder centrista, do «um passo em frente, dois passos para trás».

Para conseguir modernizar o velho PS e levá-lo a liderar toda a Esquerda, Constâncio precisava de ter conseguido que o seu discurso na *Convenção* passase a ser muito mais do que um papel: aquele papel teria de ter-se transformado num programa de partido e num desafio a toda a esquerda. O PRD e o PCP teriam de se ter sentido obrigados a situar-se face a ele.

Em vez disso, o PRD acabou por surpreender o PS na oposição a Cavaco Silva, e o PCP em nada se sentiu interpelado, preferindo, ainda hoje, apostar tudo no seu discurso defensivo de sempre.

Para renovar a imagem do PSD e a sua própria, Cavaco Silva operou aquilo que a *Convenção* aconselhava a Constâncio e que este não está a conseguir fazer no seu partido: tirou à ideologia o papel de motor da acção política, assumindo, ao mesmo tempo, a postura do pragmático que visa abranger todos os desafios.

Paradoxalmente, as fronteiras entre «direita» e «esquerda» — cuja redefinição fora exigida por uma política como Lurdes Pintasilgo — acabaram por ser mais postas em causa por um ano de governo de Cavaco Silva do que pela própria Esquerda. O homem que tentaram reduzir a uma actualização tecnocrata do salazarismo aprendeu mais do que ela, no *de profundis* pessimista do professor afrancesado.

João Mendes

BANCO FONSECAS & BURNAY

Sede: R. do Comércio, 130-132 — 1100 LISBOA

«1. Com a concordância do Senhor Ministro das Finanças, aprovo o Relatório, Balanço e Contas do Banco Fonsecas & Burnay.

2. Verifica-se com agrado a melhoria das condições de exploração ocorrida em 1986 e o esforço de racionalização que está a ser levado a cabo no Banco Fonsecas & Burnay. Este esforço, com a colaboração dos trabalhadores e do accionista-Estado, conduzirá certamente a uma instituição mais sólida.

3. O Estado, como accionista, assume a sua responsabilidade procedendo ao reforço dos capitais próprios ou equiparados em 3 milhões de contos.»

(Despacho de aprovação deste Relatório, Balanço e Contas, exarado pelo Senhor Secretário de Estado do Tesouro, em 30 de Abril de 1987)

Balanço em 31 de Dezembro de 1986

Consolidado

Contas	Activo bruto	Provisões, Amortizações e menos-valias	Activo líquido
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	13 218 219 444$79	—$—	13 218 219 444$79
Valores a Cobrar	13 839 638 433$93	—$—	13 839 638 433$93
Promissórias do Estado	—$—	—$—	—$—
Tesouro Público — Conta Corrente	—$—	—$—	—$—
Depósitos e Aplicações Noutras Instituições de Crédito no País	40 402 778 583$25	—$—	40 402 778 583$25
Depósitos no Estrangeiro	4 319 031 823$44	—$—	4 319 031 823$44
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	561 043 356$25	—$—	561 3043 356$25
Crédito Concedido	169 794 863 808$61	3 316 964 449$41	166 477 899 359$20
Acções, Obrigações e Quotas	17 927 539 764$47	156 523 703$89	17 771 016 060$58
Bilhetes do Tesouro	2 253 183 506$80	—$—	2 253 183 506$80
Bilhetes do Tesouro conta acordos de recompra	151 041 459$00	—$—	151 041 459$00
Aplicações de recursos consignados	4 352 675 160$40	—$—	4 352 675 160$40
Devedores	15 129 077 342$81	—$—	15 129 077 342$81
Participações Financeiras	297 473 515$45	36 997 911$00	260 475 604$45
Imóveis	11 217 710 232$88	1 634 212 721$97	9 583 497 510$91
Equipamento	1 592 936 427$46	707 439 630$74	885 496 796$72
Outras Imobilizações	3 361 625 038$70	1 673 215 646$70	1 688 409 392$00
Contas Diversas	16 182 230 674$42	—$—	16 182 230 674$42
TOTAIS	314 601 068 572$66	7 525 354 063$71	307 075 714 508$95

Contas	Passivo	
Depósitos à Ordem	73 3149 749 265$18	
Depósitos com Pré-Aviso	532 263 353$55	
Depósitos a Prazo	160 929 512 772$44	
Depósitos de Poupança	14 585 701 242$15	
Depósitos Obrigatórios	—$—	249 197 226 633$32
Cheques e Ordens a Pagar	1 158 086 901$85	
Empréstimos por Obrigações	—$—	
Recursos Consignados	4 352 675 160$40	
Outros Recursos	22 691 129 140$51	
Credores	8 830 365 662$27	
Contas Diversas	13 987 681 265$35	51 019 938 130$38
Provisões para Riscos Diversos		1 249 436 382$33
Títulos de Participação	3 000 000 000$00	
Capital	4 000 000 000$00	
Reservas	2 263 389 151$82	9 263 389 151$82
Resultados transitados de Exercícios Anteriores	—$—	
Resultado do Exercício	(3 654 275 788$90)	(3 654 275 788$90)
TOTAL		307 075 714 508$95

Contas extrapatrimoniais

Valores recebidos em deposito	45 436 530 596$84
Valores recebidos para cobrança	9 777 553 512$66
Valores recebidos em caução	74 627 664 478$62
Garantias e avales prestados	36 921 380 472$25
Créditos abertos	6 674 717 366$52
Aceites em circulação	150 685 786$60
Valores dados em caução	3 076 027 159$00
Compras a prazo	8 499 201 223$90
Vendas a prazo	8 251 440 073$90
Outras contas extrapatrimoniais	95 189 187 477$17

Demonstração de resultados do exercício de 1986

Consolidado

Conta de exploração

Débito	Montante	Crédito	Montante
Custos de operações passivas	34 011 665 663$86	Proveitos de operações activas	34 942 826 974$61
Custos com pessoal		Proveitos de serviços bancários	777 788 422$18
Remunerações dos orgãos de gestão e fiscalização	25 369 110$60	Proveitos de outras operações bancárias	3 407 608 063$07
Remunerações de empregados	4 645 067 140$95	Rendimento de títulos de crédito e de	
Encargos sociais obrigatórios	1 316 362 550$00	participações financeiras	2 553 388 583$00
Outros custos com o pessoal	42 921 429$65	Outros proveitos bancários	265 933 786$68
Fornecimentos de terceiros	395 415 068$02	Proveitos inorgânicos	65 980 407$34
Serviços de terceiros	1 792 533 909$98	Prejuízo de exploração	3 074 561 090$34
Outros custos bancários	730 662 184$27		
Impostos	39 677 445$10		
Custos inorgânicos	73 197 304$45		
Dotações para amortizações	512 649 760$04		
Dotações para provisões	1 502 565 760$30		
Lucro de exploração	—$—		
TOTAL	45 088 087 327$22	*TOTAL*	45 088 087 327$22

Conta de lucros e perdas

Débito	Montante	Crédito	Montante
Prejuízo de exploração	3 074 561 090$34	Lucro de exploração	—$—
Perdas relativas a exercícios anteriores	3 195 000 279$31	Lucros relativos a exercícios anteriores	156 191 297$05
Perdas excepcionais	49 045 275$73	Lucros excepcionais	54 317 285$54
Dotações para impostos sobre lucros do exercício	—$—	Provisões utilizadas	2 453 822 273$89
Resultado do exercício	—$—	Resultado do exercício	3 654 275 788$90
TOTAL	6 318 606 645$38	*TOTAL*	6 318 606 645$38

A DIRECÇÃO DE PLANEAMENTO DE ESTUDOS E CONTABILIDADE

O CONSELHO DE GESTÃO

Almerindo da Silva Marques — *Presidente*
Manuel Maçaroco Candeias
Francisco Trindade Calha
António Maria Belchior
José Joaquim Coelho Toscano

Julgamento do presidente da Câmara de Celorico da Beira

'HÁ MUITAS FACTURAS SEM REQUISIÇÃO'

— declarou testemunha de acusação

Nuno Ribeiro

A primeira sessão do julgamento do presidente da Câmara de Celorico da Beira que ontem decorreu naquela vila ficou marcada pelas contradições entre as declarações das testemunhas de acusação, contidas no despacho de pronuncia, e as afirmações feitas perante o Tribunal. Das testemunhas de acusação ontem ouvidas apenas duas confirmaram, de algum modo, as suas anteriores declarações, e coube a Reto Geraldes, uma das afirmações que mais celeuma provocou: na Câmara, «há muitas facturas sem requisição».

«Há muitas facturas sem requisição, e desde que na factura esteja o despacho do senhor presidente da Câmara para liquidar, não é preciso mais nada», declarou perante o espanto do Juiz Presidente, Cesário de Matos, Reto Geraldes, chefe de repartição da Câmara Municipal de Celorico da Beira. O acessor autárquico fez aquela afirmação depois de uma meia hora de perguntas sobre um dos pontos da acusação, referente à aquisição de um gerador, e que aparece nos autos classificado como de roubo e furto.

Após a sessão da manhã encurtada para a realização de um divórcio, e durante a qual foi lida a acusação, este terá sido o momento mais significativo da primeira sessão do julgamento.

De um lado, a acusação resultante do inquérito realizado, do outro a versão repetidamente sustentada pelo réu Faria de Almeida, acusado de 12 crimes de peculato e de um de furto. O edil de Celorico da Beira é ainda acusado pelo Ministério Público de um crime de falsificação e de um de falsificação de documento autêntico, crime de burla e de prestação de falsas declarações em Tribunal.

Duas situações diferentes

Sobre a aquisição do gerador, Carlos Faria de Almeida negou a acusação de burla e furto, declarando ter adquirido a título pessoal uma daquelas máquinas a uma firma de Viseu, habitual fornecedora da Câmara, e após um periodo de experiência proposto a troca por outro, «que gastasse menos carburante», o que foi aceite pelo vendedor, mediante o pagamento de 40 mil escudos.

A segunda máquina, trocada já com seis horas de funcionamento, viria a ser emprestada durante um ano pelo presidente ao Municipio, razão pela qual o edil propôs ao executivo camarário a compra de uma daquelas máquinas que substituísse a sua, o que foi decidido por unanimidade. No entanto, o aparecimento de uma factura em nome do presidente da Câmara, e que foi paga pela Câmara, «por inexperiência da contabilista de então, que se encontrava em fase de experiência e que não confirmou a entrada do gerador no armazem», levou a que este caso fosse arrolado ao processo. Na sua defesa, Faria de Almeida sublinhou que, após ter sido detectado o engano, e aquando da chegada do gerador que o Município comprou , foi dito à empresa vendedora que só deveria ser pago o diferencial desta compra para o da «factura fantasma», o que ainda está por fazer.

Faria de Almeida: o primeiro caso de um autarca que responde em tribunal

Este caso, como o da passagem de uma factura falsa sobre o aluguer de uma máquina no sentido de pressionar uma firma vendedora para proceder, dentro do prazo de garantia, à reparação necessária, a questão do eventual pagamento com fundos públicos de um jantar comemorativo de uma vitória eleitoral, e a legalidade, ou não, da entrada na Câmara de mais de 1,8 milhões de escudos referentes a autos de medição realizados em Linhares da Beira, constituem a parte mais significativa da acusação.

Sobre este último aspecto, o fiscal que realizou essa operação declarou que a efectuou por determinação da Direcção Regional do Equipamento da Guarda e da Direcção–Geral do Equipamento Rural e Urbano. Aliás, o director deste último organismo, Pessanha Viegas, consta como testemunha de defesa de Faria de Almeida, e o seu depoimento, a ser prestado em 8 de Junho próximo na segunda sessão do julgamento, poderá esclarecer o assunto.

Da primeira sessão do julgamento, por força das contradições entre os depoimentos feitos durante a fase de instrução do processo e as declarações ontem produzidas pelas testemunhas de acusação, na sua maioria funcionários da Câmara, resulta como indicativo que os crimes de peculato serão de difícil comprovação em Tribunal. Existem, assim, duas situações diferentes, e a acusação de crime baseada em documentos, irá certamente ocupar as próximas sessões.

Três grupos de reús

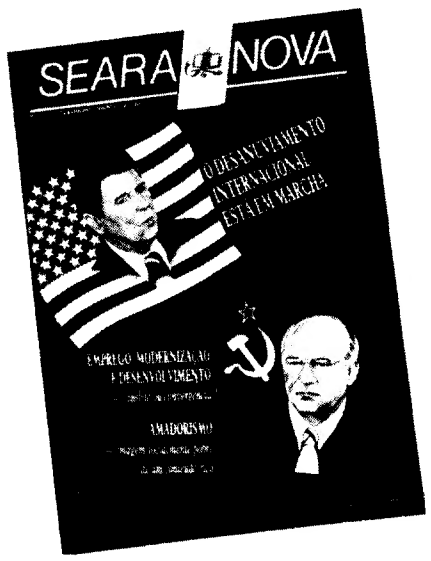
Do mesmo modo, os nove réus do processo, um dos quais ausente na Suiça, podem ser divididos em três grupos diferentes. Em primeiro lugar, os três motoristas da Câmara Municipal de Celorico da Beira — José Amaral Rodrigues, Joaquim Furtado e José Patricio — que aparecem indiciados no processo pela utilização de viaturas e pessoal do Municipio em favor pessoal de Carlos Faria de Almeida. Depois o comerciante Carlos Martins, o industrial de máquinas Cassiano Costa e Diamantino Estevão, actual sócio–gerente de uma firma de empreiteiros, que de acordo com a acusação aperecem envolvidos no pagamento de um jantar comemorativo de uma vitória eleitoral, na passagem da factura falsa de aluguer de uma máquina para pressionar a reparação da retro–escavadora e nos autos de medição.

Por fim, Carlos Alberto Faria de Almeida, presidente da Câmara, e a sua mulher, Maria Clara Ferreira de Almeida, ex–vereadora do Município.

E, se os depoimentos destes dois últimos réus se ajustam como num «puzzle», as declarações de Cassiano Costa e Diamantino Estevão corroboraram a defesa do presidente da edilidade, enquanto que no caso de Carlos Martins parece terem ficado algumas dúvidas ainda não esclarecidas.

Quanto aos três motoristas, a versão dos factos por eles divulgada mereceu a contestação de uma das duas testemunhas de acusação que, de algum modo, permaneceu fiel às declarações constantes do despacho de pronúncia.

O Tribunal ficou confrontado com as duas versões e caberá agora, ao longo de todas as sessões que ainda faltam, confirmar a inscrição na parede da sala de audiências que durante as 11 horas que durou a primeira sessão pôde ser lida e relida por uma assistência compacta, com os apoiantes do presidente da Câmara a marcarem a sua solidariedade, e a presença a título pessoal, de Torres Pereira e Artur Trindade, respectivamente presidente do Conselho Directivo e secretário–geral da Associação Nacional dos Municípios Portugueses: «Era uma vez uma águia que largou das garras uma truta e assim os desígnios de Deus anulam a vontade dos poderosos».



Seara Nova

O n.º 10 da série «Nova Seara Nova», assegurando a continuidade de uma revista de grandes tradições democráticas, tem o seguinte sumário: «Uma Nova Forma de Pensar, Como Poderoso Alicerce na Construção da Paz», por Ester Luísa Rodrigues Dias; «Emprego, Modernização e Desenvolvimento, Conflito ou Convergência», por Américo R. dos Santos; «Onde a Política de Emprego em que Política Económica?», por Sérgio José Ferreira Ribeiro; «O Conhecimento das Forças Armadas», por Rangel de Lima; «Ideologia, Democracia e Poder», por J. M. Monarca Pinheiro; «Amadorismo — Imagem Socialmente Pobre dum Conteúdo Rico», por Viriato Camilo; «O Fascínio (e a Saudade de Goa)», por Pedro Germano; «O Singular e o Plural», um estudo sobre um poema de José Carlos González, por Máximo Martin Baz; «O Vinho do Porto e o Douro», por Luís de Carvalho e Oliveira.

No editorial afirma-se: «O desanuviamento internacional está em marcha». A revista «Nova Seara Nova» é composta e impressa na Gráfica Europam e é distribuída por Midesa. É propriedade da Cooperativa Seareiros (em constituição).

Em seminário no Forum Picoas

Mecenato cultural: a nova forma de publicidade

O mecenato cultural como uma nova forma de publicidade para as empresas, é uma das conclusões cantrais que se podem tirar do seminário a decorrer desde ontem no Forum Picoas, dedicado ao tema «Mecenato Cultural — dez anos de experiência no Reino Unido».

Porque as empresas consideram «gastas» as formas tradiconais de publicidade verifica–se, neste momento, nos países europeus, um nítido movimento de tranferência de verbas afectas ao patrocínio desportivo para o patrocínio cultural, disse ontem a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia ao intervir no seminário.

«Em nenhum caso será possível entender o Mecenato como actividade puramente desinteressada. O que há são várias ordens às suas motivações», afirmou Teresa Gouveia, que considerou o mecenato «uma prática de progresso» que cada vez mais faz parte da estratégia das empresas cujos investimentos internacionais são precedidos de acções de mecenato cultural nos países onde pretendem actuar.

Referindo–se ao caso português, e citando um relatório em elaboração que o Conselho da Europa encomendou sobre «Mecenato na Europa», Portugal aparece, entre os 14 países já estudados, como aquele em que a cultura é em maior grau financiada pelo Estado central.

Em Portugal, 50 projectos culturais foram já financiados por empresas através de investimentos que orçam entre os 150 e os 200 mil contos, havendo uma lista de mais de 70 projectos que aguardam financiamento.

«São as empresas multinacionais que mais praticam o mecenato aqui em Portugal porque têm essa prática nos países de origem, onde o mecenato deu bons resultados» — disse à agência Lusa a responsável pela pasta da Cultura.

Outras empresas em sectores de inovação, como as que se dedicam às novas tecnologias, dotradas de organizações sofisticadas e de um sentido empresarial mais dinâmico praticam mais facilmente o mecenato que as outras, com estruturas antiquadas, considerou ainda Teresa Gouveia.

Entre os projectos mais facilmente apoiados por entidades privadas, citou os que se prendem com a conservação do património, música, actividades editoriais e de investigação.

As vantagens da conciliação, através do mecenato, dos dois sectores — económico e cultural — protagonistas do desenvolvimento da sociedade foram também sublinhadas por Luís dos Santos Ferro, da Fundação Luso–Americana para o Desenvolvimento, que sugeriu a criação, em Portugal, de associações destinadas a fomentar o encontro entre mecenas e projectos.

«Os projectos culturais devem ser avaliados pelas empresas como se de outros projectos se tratasse» —declarou Luís dos Santos Ferro.

A experiência britânica no âmbito do mecenato cultural foi descrita no seminário por Colin Tweedy, director da Association for Business Sponsorship of the Arts (ABSA), fundada em 1976, que adoptou o modelo americano de «Sponsorship» (patrocínio) à realidade europeia.

A ABSA, que subsiste sem apoios governamentais, é a associação nacional britânica de empresas envolvidas em acções de mecenato no domínio artístico, possuindo mais de 180 sócios.

O papel dos mecenas, das organizações culturais e dos medias, a análise do mecenato exercido pela Grã–Bretanha em Portugal, a importância do mecenato cultural para a estratégia da empresa e para as organizações culturais são alguns dos temas das comunicações que hoje prosseguem.

Despoluição das praias portuguesas

PORTOS E BARCOS CANDIDATAM-SE À "BANDEIRA AZUL DA EUROPA"

As praias portuguesas que se enquadram nos padrões de salubridade, limpeza e qualidade estabelecidos pela CEE serão premiadas, até 15 de Junho, com a «Bandeira Azul da Europa», no âmbito de uma campanha ontem anunciada em Lisboa pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Hídricos, Carlos Pimenta. A referida campanha visa a despoluição das praias portuguesas.

Coordenada pela ANL (Associação Naval de Lisboa), a campanha pela «Bandeira Azul da Europa» implica a mobilização das autarquias, dos concessionários e dos agentes que operam nos portos e nas praias, além das entidades oficiais ligadas à defesa do meio ambiente e ao turismo.

A atribuição da bandeira, que servirá de certificado de qualidade ambiental extensível também a barcos e portos, insere-se nas actividades do Ano Europeu do Ambiente e poderá contribuir para a despoluição das 215 praias dos 850 quilómetros do litoral português.

Para uma praia receber a «Bandeira Azul da Europa» é necessário, entre outros aspectos, que as suas areias não tenham nafta nem nela desaguem esgotos urbanos ou industriais.

Carlos Pimenta salientou que o **dossier** relativo às praias é rigoroso, envolvendo a taxa de despoluição, ausência de descargas selvagens, frequência de limpeza das praias e segurança.

A Direcção-Geral de Qualidade do Ambiente está a distribuir questionários que serão fiscalizados pelas autoridades marítimas, autarquias locais, serviços de saúde e serviços de turismo, sendo depois as candidaturas apuradas enviadas à CEE.

A campanha abrange também os barcos de recreio, desportivos de alto mar, de transporte e de pesca cujos proprietários assinem um compromisso de honra de que respeitarão o meio ambiente.

Relativamente aos portos de recreio, a atribuição da bandeira passará por uma fase inicial de divulgação das condições definidas pela CEE e que compreendem a existência de água visualmente límpida, inexistência de poluição sonora importante e de descargas de lixo próximas.

Os portos que se podem candidatar são aqueles onde barcos de comprimento superior a 8 metros podem estar ancorados todo o ano.

O dirigente da Associação Naval de Lisboa, Bernardo Caria, disse durante a conferência de Imprensa que a atribuição das bandeiras aos barcos e aos portos de recreio se processará a médio prazo e será precedida por uma acção educativa.

A bandeira azul, válida por um ano, será retirada por dois anos se a praia, o barco ou o porto de recreio deixarem de obedecer aos requisitos imperativos estabelecidos pela CEE, acrescentou.

As praias de qualidade passam... a azul

A Associação Naval de Lisboa — operador nacional da campanha — delegou a parte respeitante às praias na Direcção-Geral da Qualidade do Ambiente.

A campanha «Bandeira Azul da Europa», que se prolongará para além do Ano Europeu do Ambiente, foi inaugurada a 30 de Março, em Bruxelas, por iniciativa da Fundação para a Educação na Europa em Matéria de Meio Ambiente, com a intenção de estimular a prevenção da poluição no mar e na faixa costeira europeia.

Moura não assinou protocolo sobre Alqueva

O protocolo para o prosseguimento da Barragem do Alqueva foi assinado quando Helena Torres Marques era secretária de Estado da Administração Autárquica, mas não teve a participação da Câmara Municipal de Moura. Curiosamente, o acto decorreu muito próximo das eleições legislativas de 6 de Outubro de 1985.

O presidente da Câmara Municipal de Moura faz este reparo numa nota enviada ao «DL» a propósito da notícia publicada na nossa edição do passado dia 7, intitulada «Alqueva Terá que Ser Feita Mais Cedo ou Mais Tarde», segundo declaração do ministro da Agricultura produzida durante a visita a uma empresa privada de Beja.

O protocolo foi assinado — recorda o presidente da CM de Moura, António Luís Lamas de Oliveira — pelo então Primeiro-Ministro, Mário Soares, e a EDP — Electricidade de Portugal, na sequência de uma visita ao distrito de Beja.

Aquele autarca frisa que a Barragem do Alqueva é «peça fundamental» para o desenvolvimento do Alentejo mas «não se concretiza com afirmações demagógicas e eleitoralistas», sublinhando que a posição da Câmara Municipal de Moura «tem sido sempre de permanente reivindicação da conclusão do empreendimento».

1.000.000

UM MILHÃO DE MOTORES NASCIDOS EM PORTUGAL

Atingiu agora um milhão, o número de motores
fabricados em Portugal, pela Renault Portuguesa.
Uma empresa que fomenta o progresso da indústria nacional.
A um ritmo de crescimento acelerado.
Acompanhando a evolução tecnológica do produto automóvel.
Desenvolvendo as técnicas de fabricação necessárias à execução das novas
exigências europeias. Renault Portuguesa.
Uma empresa preparada para a plena adesão ao Mercado Comum.
Uma realidade industrial, económica e comercial.
Uma empresa que já conquistou a confiança.

RENAULT PORTUGUESA
A confiança conquista-se

LINTAS R-87-01

Iberduero negou ter cedido terrenos para esse efeito

SINAIS DE RECUO NO PROPÓSITO ESPANHOL DE INSTALAR DEPÓSITO DE RESÍDUOS EM ALDEADAVILA

● *Radioactividade das águas em Ciudad Rodrigo está cinco vezes acima do que é aceite com o não representando perigo para as populações*

A Iberduero, a empresa privada espanhola que explora a electricidade da barragem existente em Aldeadavilla, negou publicamente ter cedido os seus terrenos para o desenvolvimento do projecto de um laboratório de resíduos radioactivos. Esta uma aparente primeira vitória das lutas e pressões desencadeadas localmente, com apoio do lado português, contra o desenvolvimento do projecto que, em grande parte, será suportado por fundos da CEE. Mas de assinalar as razões de alarme quando se sabe que outras instalações atómicas já existentes naquela região fizeram quintuplicar os níveis de radioactividade nas águas de Ciudad Rodrigo, a muito poucos quilómetros da fronteira portuguesa.

«Há já quem sacuda a água do capote», comentou, a propósito o alcalde de Aldeadavilla que entende ests posição da Iberduero como um obstáculo na instalação do laboratório. Nesse caso, a Enresa (Empresa de Resíduos Radioactivos), «teria que pedir autorização aos particulares, proprietários dos restantes terrenos», onde existem os maciços graníticos necessários ao desenvolvimento do projecto que é encarado pelos habitantes como uma «ameaça de morte».

«Aqui ninguém quer que o projecto vá para a frente, quer ele implique apenas a construção de um laboratório, como afirmam as autoridades, quer pressuponha um autêntico cemitério nuclear, como nos parece que é a intenção», sublinha o presidente do município espanhol.

Esta oposição mianifesta-se, presentemente, de forma pública, com a existência de numerosos cartazes e faixas que decoram as ruas e quase todas as lojas e bares da até agora pacata povoação de Aldeadavila de la Ribera.

«Enresa não venhas. És a morte», lê-se numa dessas faixas que constitue como que um aviso. Mas há também a promessa de que a palavra «luta» inscrita em quase todas as placas das estradas sinuosas que conduzem a Aldeadavilla não será um termo sem siginificado prático.

No que se refere a «luta» há já a assinalar um sequestro, na pessoa do vice-governador civil de Salamanca — curiosamente um autarca socialista não partidário do nuclear — retido pela população durante mais de trinta horas. Mas há também a registar uma manifestação que, no dia do aniversário do acidente de Chernobyl, segundo o presidente do município, quase duplicou o número de habitantes de Aldeadavilla.

Técnicos foram expulsos em Yecla de Yeltes

O estado de ânimo das populações é tal que ainda recentemente, em Yecla de Yeltes, um grupo de técnicos que sem se identificarem penetraram numa propriedade privada mereceu a reprovação das populações que os expulsou da aldeia por suspeitar que fossem funcionários da Enresa.

Mas o que as pessoas não perdoam ao Governo espanhol é a falta de informação e de crédito a que as votou ao esconder-lhes o que se passava em Aldeadavilla, segundo conta o autarca espanhol, Julian Mata.

«Temos que agradecer aos portugueses, em particular aos de Mogadouro, que nos avisaram da existência do projecto de que só tivemos conhecimento em Fevereiro quando ele já fora apresentado à Comissão das Comunidades Europeias em Setembro de 1986», sublinha Julian Mata.

«A informação foi vital apara nós», diz. «Caso contrário, a Enresa até já poderia ter começado a fazer perfurações e a depositar resíduos radioactivos na nossa terra que não nos aperceberíamos».

Julian Mata explica que as pessoas estão tão habituadas a ver as máquinas a escavar terrenos na Iberduero, em ampliações da barragem ali existente, «que se lhes dissessem que se tratava apenas de mais uma ampliação acreditariam».

Mas, pelos vistos, agora isso já não será possível, dado que foi a própria Iberduero, a quem o alcaide pediu explicações em Fevereiro, que toma a iniciativa de pedir uma reunião com a «coordenadora dos municípios das zonas afectadas», uma organização de alcaides constituida para combater o projecto.

«Quiseram impor-nos a política do silêncio e do facto consumado mas saiu-lhes o tiro pela culatra», afirma Juan Gonzalez, desta coordenadora anti-nuclear do Baixo Douro.

Raiva contida durante anos vem agora ao de cima

«A raiva contida durante muitos anos pela população, que foi sempre esquecida pela administração espanhola, vem agora ao de cima e nada nos fará calar», diz ainda este mesmo elemento.

Há uma outra inscrição pintada na rocha de uma estradas que conduzem a Aldeadavilla que vai mais longe e ameaça: «Contra o laboratório nuclear, senão apoiar-nos-á a Eta e vamos para a luta armada» (Contra el laboratorio nuclear sino nos poya la Eta y sacamos las escopetas).

«Nunca nos deram nada. Estamos numa zona deprimida de Espanha onde não há indústrias, somos produtores de uma energia limpa que enviamos para toda a Europa e é esta a paga que nos dão, uma lixeira nuclear», acrescenta Juan Gonzalez.

«É o mesmo que condenar-nos à morte pois ninguém nos comprará, então, os nossos produtos, sabendo que podem estar contaminados», sublinha.

Para ele, o que o Governo espanhol pretende é desertificar a zona de Salamanca e transformá-la numa área nuclear onde se complete todo o ciclo: temos minas de urânio em Ciudad Rodrigo, uma fábrica de combustíveis nucleares em Juzgado, fala-se em instalar na região uma fábrica de reprocessamento e agora é o cemitério de resíduos de alta radioactividade.

O presidente da Enresa reconheceu já que Juzbado estão depositados resíduos radioactivos de baixa e média actividade, segundo Juan Gonzalez que afirma a subida, em consequência, dos índices de radioactividade nas águas de Ciudad Rodrigo.

«Análises efectuadas às águas de Ciudad Rodrigo revelaram 15 microcuries quando o máximo permitido são três», disse Juan Gonzalez.

Vulnerabilidade total do lado português

Claro que, face a estes dados, é de concluir pela evidência de que do lado português estamos perante uma situação de vulnerabilidade total face aos riscos implicados pela opção espanhola e sobretudo pela localização escolhida para os depósitos dos resíduos radioactivos produzidos pela indústria nuclear espanhola.

Esta é já uma tomada de posição de Carlos Pimenta, secretário de Estado Português do Ambiente e um dos homens conhecidos na região espanhola que está directamente ameaçada pelos projectos agora questionados. O alcaide de Aldeadavilla diz mesmo que «a população lhe está agradecida».

«Compreendemos que a Espanha tem problemas com os resíduos das suas centrais e apoiamos até projectos de investigação nesse domínio que os possam resolver, mas que os façam longe das nossas águas e das nossas fronteiras», diz Carlos Pimenta, a propósito, num momento em que estão esgotados, por parte do Estado português, os mecanismos oficiais de protesto.

Em termos de Direito Internacional nada está legislado sobre depósitos subterrâneos de resíduos radioactivos e o acordo luso-espanhol sobre instalações nucleares de fronteira também não contempla este aspecto.

Esta incómoda posição portuguesa deverá também ser considerada pela Comissão das Comunidades Europeias que até Setembro vais decidir sobre a concessão de um subsídio de 800 mil contos pedido pelo Governo espanhol à CEE ao abrigo do programa de investigação sobre gestão e armazenamento de resíduos radioactivos.

A contradição em que as Comunidades Europeias incorreriam caso aprovassem este projecto, conhecido sob a designação IPES, foi afirmada por autarcas portugueses e espanhóis, no fim-de-semana, em reunião efectuada em Mogadouro.

Pare estes autarcas, «isso contribuiria objectivamente para o sub-desenvolvimento de uma região desfavorecida, regiões que as Comunidades afirmam privilegiar nas suas políticas de desenvolvimento».

O argumento de que os maciços graníticos são favoráveis à instalação deste projecto nesta região parece prejudicado pelos estudos feitos por especialistas. Segundo já concluiram, há noutras regiões de Espanha maciços do mesmo tipo com condições muito mais favoráveis por permitirem o «enterramento a muito maiores profundidades do que os 70 metros previstos para Aldeadavilla.

"Overdose" vitimou mais um jovem no Barreiro

Numa garagem, propriedade do seu pai, localizada na Avenida D. Afonso Henriques, no Barreiro, foi encontrado o cadáver de Pedro Alexandre Sousa, de 23 anos, tudo indicando que a morte foi causada por ingestão excessiva de estupefacientes, ou seja devido a uma «overdose».

Junto ao corpo, a PSP afirma ter encontrado uma seringa ainda com líquido, comprimidos diversos, uma colher queimada com resíduos de droga e rodelas de limão.

O delegado local do Procurador da República ordenou a remoção do cadáver para a morgue do Hospital Distrital do Barreiro, a fim de ser autopsiado.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

S*É alguma coisa eu sou contra, sou contra as injustiças. Venham elas donde vierem. Por exemplo, eu nem consigo dormir no dia em que pratico qualquer injustiça. Suponho mesmo estar aí a razão das minhas insónias. Vem tudo isto a propósito da canção da RTP relegada para os últimos lugares do Eurofestival. Somente a Espanha compreendeu, em toda a sua amplitude, o valor intrínseco da «nossa» canção. Só me falta saber quanto vamos nós pagar por isso, em termos de lagostins. Mas isso é outra história.*

De há muito venho alertando os meus patrícios sobre as dificuldades que encontramos lá fora. Existe uma verdadeira conspiração. Percam as ilusões, manos. Não conseguiremos jamais nunca nada. Façamos o que fizermos. Nem mesmo, já podem ver!, se a RTP concorrer com uma obra, bem obrada, de António Sala!

E porquê, meus amigos? Pelos jogos e joguinhos das transnacionais discoferinas.

Não, não é **boca** *minha: está provado. Dias antes do grande concurso já, pelo seio de todos os júris, começa a circular a palavra de ordem:* **boicotar, a qualquer preço, a canção representante de Portugal!**

Movem-se, pois, os grandes interesses comerciais, financeiros, quiçá doutra ordem. Chovem torpedos de todos os lados. Não é possível resistir-lhes, conhecido o seu domínio do mercado.

E começam as manobras sujas. Ninguém nos convida para nada. Ninguém nos liga. Há até aquela história do jornalista que remeteu a nossa caniga para a sessão das regatas! A malta só aparece às nossas recepções ao cheiro do vinho do Porto — mas quando se esgota a última garrafa, esgota-se o último convidado!

Sim. Somos vítimas da oposição de forças obscuras que actuam, aliás, claramente. Agora, que fazer? Em minha modesta opinião, e como quem não se sente não é filho de boa gente, devemos, pura e simplesmente, abandonar o concurso. Não pôr lá mais os pés. Mandar passear os nossos inimigos. Não precisamos deles para nada. A menos que...

... A menos que nos resolvamos a mandar uma canção a sério.

Batata podre ainda dá que falar

ESPUMA NA ESTRADA E MAU CHEIRO NO FIM DE UM CASO INDIGNIFICANTE

O caso da batata podre que o importador António Gonçalves Dias se recusou a levantar do porto de Lisboa, conforme foi noticiado pela imprensa na altura, continua a dar que falar. Quem esta manhã passasse pelo terminal da Matinha, um pouco mais adiante e mesmo do lado da Sacor, teve de se acautelar com a espuma que já chegava à avenida e punha a condução em perigo.

O cheiro chegava até Moscavide, e poças de água nauseabunda espalhavam-se ao longo da estrada. Os últimos contentores que contêm batata vinda da Holanda e que no porto de Lisboa ficaram a apodrecer foram há cerca de uma semana mudadas para ali, diz-nos uma fonte da Administração-Geral do Porto de Lisboa alegando extrema necessidade e a inexistência de alternativa.

«Ou parávamos à frente dos navios ou recorríamos a esta solução», disse-nos hoje um dos responsáveis daquele organismo. A radicalização do problema deu-se, ao que parece, porque na tarde de ontem choveu copiosamente na zona e o soro viscoso que rodeia os contentores foi escorrendo para a estrada.

No entanto, não estão ali para ficar, pelo que nos disseram na AGPL: a destruição de batata podre continua a ser feita na lixeira de Beirolas, todos os dias se removendo uma certa quantidade de contentores para lá. Das que ali se encontravam já foram 70, e a partir de hoje a remoção será mais acelerada.

Estava também programada para hoje, segundo afirmações da nossa fonte, que uma equipa de lavadores fosse ao local para retirar da avenida a espuma que em dada altura prejudica a circulação automóvel, de modo a evitar qualquer acidente. Nos planos do porto de Lisboa está também o rebentamento durante o dia das canalizações de drenagem para que todo o terreno onde se encontram os contentores seja lavado.

Ninguém comeu esta batata mas muitos lhe suportam o mau cheiro

Porto de Lisboa exige indemnização

Recorde-se que o «caso da batata podre» surgiu após uma greve de estivadores, quando as agências exigiram a António Gonçalves Dias que pagasse uma substadia pela demora no descarregamento, e que este recusou. Segundo o importador, o apodrecimento da batata deve-se ao facto de na Holanda terem aplicado um «spray» no produto, para que a batata não grelasse durante a viagem. Depois disso, como é do conhecimento geral, os contentores importados ficaram ao abandono, acentuando-se o processo de putrefacção.

A Administração-Geral do Porto tenciona pedir a António Gonçalves Dias uma indemnização por todos os prejuízos causados pelo não levantamento da batata. «Depois de nos desembaraçarmos do conteúdo ficaremos com os contentores, após serem devidamente lavados, e só os devolveremos se nos pagarem os prejuízos que foram causados ao porto de Lisboa. E note-se bem que cada contentor custa entre 300 e 400 contos», disse ao «DL» a fonte aí contactada.

«Infelizmente a solução não tem sido tão rápida quanto ambicionaríamos — acresecentou-nos ainda. «Estamos a usar dois guindastes, que apesar de serem o melhor que há em Portugal são muito lentos. E ainda por cima tivemos de parar dois dias para drenar aquilo por causa do cheiro».

A propósito de cheiro, não deixa de ser irónico que a própria Petrogal se tenha queixado dele. É a contrapartida em toda esta história nada dignificante: «Ora! Nós também nos temos queixado do cheiro da Petrogal», diz-se na AGPL.

revista
MULHERES
FESTA DO 9.º ANIVERSÁRIO
dia 19 de Maio às 18.30 h
no novo espaço «METROPOLIS»
RUA FRANCISCO SANCHES, 152 • LISBOA (ao Chile)
distribuição dos prémios *MULHERES/86*
APRESENTAÇÃO DE **ALICE CRUZ**
E PARTICIPAÇÃO DOS ARTISTAS:
HERMAN JOSÉ
MARIA DO CÉU GUERRA
MARIA GUINOT
MARGARIDA CARPINTEIRO
OLGA PRATS
VICTOR SOUSA
BILHETES À VENDA NA **EDITORIAL CAMINHO**
ALAMEDA SANTO ANTÓNIO DOS CAPUCHOS, 6-B - 1100 LISBOA
E NA REDACÇÃO DA **REVISTA** *MULHERES*
AV. DUQUE DE LOULÉ, 111-4.º - 1000 LISBOA
NÃO FALTE!

Defendido nas jornadas de Ciência e Tecnologia

PORTUGAL TEM DE ENTRAR NA CORRIDA AOS OCEANOS

A procura de consensos nacionais quanto às grandes linhas de orientação e aos objectivos estratégicos da investigação científica portuguesa marcou, ontem, a abertura das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, que decorrem em Lisboa até sexta feira. Na sessão da tarde, os debates centraram-se na dinamização da investigação nas áreas da energia e das ciências e teconologias do mar, chamando especial atenção a crítica aberta dos investigadores ao desinteresse da indústria nacional pelo seu trabalho no domínio da energia.

Mesa do debate sobre ciências e tecnologia do mar

Reunidos pela primeira vez numa acção multidisciplinar e de envergadura nacional, dotada de objectivos bem concretos, cerca de um milhar de cientistas e tecnólogos portugueses inciaram ontem, no Forum Picoas, a discussão de um conjunto de propostas sectoriais que visam o desenvolvimento científico e tecnológico nacional. Caracterizado desde o seu lançamento pelo presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica, prof. José Mariano Gago, como um projecto consensual, o programa mobilizador de ciência e tecnologia em debate nas jornadas visa essencialmente a o avanço científico «que o desenvolvimento do país e a melhoria da qualidade de vida da sua população cada vez mais exigem». Significativamente, o primeiro dia de trabalhos espelhou a ideia do consenso, com base no qual foi possível organizar estas jornadas, e não foi por acaso que teve grande eco entre os participantes a afirmação do Presidente da República, na sessão de abertura, de que considera «o desenvolvimento científico e tecnológico como um autêntico desígnio nacional, que não pode ser adiado e muito menos partidarizado, devendo ser objecto de um amplo consenso».

Energia e ciências do mar

Na sessão da tarde foi iniciado o debate da proposta de programa dinamizador das ciências e tecnologias do mar e debatidas as propostas referentes à àrea da energia.

No domínio das ciências do mar, o documento apresentado, e que será posteriormente discutido, considera serem seus objectivos essenciais a expansão dos conhecimentos do meio marinho e a prospecção dos nossos recursos vivos, minerais e energéticos, nas áreas marítimas de jurisdição nacional, especialmente na zona costeira e insular.

O texto sublinha que as ciências e tecnologias do mar constituem uma «das poucas áreas» em que, à partida, Portugal poderá assumir «um estatuto de especialista europeu».

Numa conferência de imprensa realizada ao fim da tarde, um dos coordenadores dos debates, Luis Saldanha, do INIP, frisou contudo que «os pontos de interrogação são em maior número que as certezas» resultando daí, por exemplo, que se verifique uma enorme escassez de dados concretos acerca dos stocks e comportamentos das espécies piscícolas mais comuns na alimentação dos portugueses.

Outro reflexo das carências nacionais em termos de investigação, designadamente no que se refere aos recursos humanos, consiste no facto, sublinhado por Mário Ruivo, secretário geral da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, de em Portugal os recursos marinhos serem encarados quase exclusivamente em termos de pescas. «Mas o mar não é só pescas», frisou, referindo que o estudo da área portuguesa do Oceano Atlântico poderia, entre outras coisas, melhorar as previsões meteorológicas em três dias, o que, em termos económicos é espantoso».

A proposta evidencia, por outro lado, que embora dispondo de áreas atlânticas muito ricas em peixe, «as capturas têm diminuído, pouco se explora o elevado potencial do país para a aquacultura, não se aproveitam os nossos recursos minerais ou energéticos oceânicos e a marinha mercante sofreu uma importante regressão».

200 mil contos para o mar

Em todos estas questões, os especialistas consideram que o aumento do número de cientistas constitui um desafio essencial, propondo-se na proposta de programa apresentado a criação de um «Instituto das Ciências do Mar, que possa ser um centro de ensino por excelência, onde as pessoas mais capazes possam fazer os seus cursos para termos muito rapidamente os técnicos e docentes de que precisamos».

No campo da formação de especialistas o documento sustenta a necessidade de formar 26 doutorados, 52 mestrados e 73 especialistas em cinco anos.

Para levar por diante as propostas consagradas no programa, os seus autores consideram necessário avançar desde já com um financiamento de 200 mil contos, por forma a ultrapassar a situação actual. Esta situação traduz-se, designadamente, na impossibilidade de Portugal participar na «corrida aos oceanos», os quais representam a «última fronteira do nosso planeta».

Além do fomento do conhecimento do meio marinho, o projecto de programa visa, para os próximos 3 a 4 anos, a intensificação do aproveitamento dos recursos do mar para o desenvolvimento nacional e a modernização das indústrias marinhas; a aceleração da formação de pessoal científico e técnico; o aumento da capacidade de investigação; a contribuição para a formulação de uma política nacional de investigação dos oceanos e o desenvolvimento da colaboração internacional.

O divórcio da indústria

No que respeita ao sector energético, o prof. Domingos Moura, que orientou o debate, considerou «espantoso» o desinteresse das empresas portuguesas em participar nos trabalhos das jornadas, criticando asperamente a ausência de colaboração entre as universidades e as empresas neste domínio. No debate realizado foram discutidas as áreas prioritárias de investigação e desenvolvimento, concluindo-se pela necessidade de intensificar uma dinâmica de investigação capaz de vencer o fosso entre os resultados do trabalho dos investigadores e a sua aplicação nas empresas.

De acordo com o prof. Domingos Moura, que sublinhou também a necessidade de serem criadas condições para que os especialistas portugueses não sejam obrigados a publicar os seus trabalhos científicos apenas no estrangeiro, «chega-se por vezes a resultados excelentes, a nível da investigação, mas depois a sua aplicação pelas empresas é nula».

Para que conste e se recorde, um projecto de pequenas barragens hidroeléctricas desenvolvido em Portugal, e considerado «excelente», pelos profs. Dopmingos Moura e Henry Bageunier, ficou pura e simplesmente no papel porque ninguém o quis levar à prática...

Investigação sem dinheiro

«O enorme aumento das dotações orçamentais destinadas á JNICT, que foram multiplicadas por 24 em dois anos, não corresponde a uma subida muito significativa das verbas globais consagradas ao financiamento da investigação científica», consideram alguns cientistas ligados à Organização dos Trabalhadores Científicos.

Embora regozijando-se com o reforço do orçamento da JNICT, que não faz directamente investigação, mas apoia e financia projectos, aqueles investigadores sublinham que, em contrapartida, os laboratórios do Estado e alguns institutos científicos viram os seus orçamentos drasticamente reduzidos no corrente ano. Na sua opinião, as verbas que lhes foi atribuída não chegam para cobrir, até ao fim do ano, as despesas correntes, o que os força a ter de mendigar verbas suplementares.

Segundo as mesmas fontes, não se verifica no orçamento de 1987 um reforço significativo da investigação científica no seu conjunto, já que a despesa global prevista, de 17,4 milhões de contos, representa um aumento de 16 por cento em relação ao ano anterior.

Por outro lado, reduzida a inflação, essa verba representa a preços constantes um aumento real de 4 por cento, o que é manifestamente insuficiente para tirar Portugal da cauda da Europa quanto à percentagem do Produto Interno Bruto gasta com a investigação e a tecnologia.

Actualmente, Portugal investe neste sector, decisivo para o progresso económico e social de qualquer país, apenas 0,4 por cento do seu PIB e terá de fazer um esforço seis vezes maior, investindo 2,5 por cento do PIB, se quiser realmente recuperar do atraso e aproximar-se dos níveis atingidos pelos parceiros europeus.

Admitindo que o PIB possa crescer 3 por cento ao ano, a verba gasta com a investigação científica teria assim de aumentar, a preços constantes, 25 por cento em cada ano durante os próximos dez anos, para que se atingisse em 1997 a meta desejada. O aumento real de apenas 4 por cento, registado este ano, parece revelar que existem ainda algumas hesitações ao nível dos governantes.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$05	55$05
ALEMANHA FED. (marco)	76$70	77$90
ÁUSTRIA (xelim)	10$90	11$10
BÉLGICA (franco)	3$489	3$739
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$40	105$90
(notas de 5 a 1000)	103$90	106$40
DINAMARCA (coroa)	20$40	20$80
ESPANHA (peseta)	1$066	1$186
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$05	141$55
(notas de 5 a 1000)	138$55	142$05
FINLÂNDIA (marka)	31$50	32$15
FRANÇA (franco)	20$60	21$10
HOLANDA (florim)	68$00	69$10
IRLANDA (libra)	205$85	209$85
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$943	$998
NORUEGA (coroa)	20$55	21$05
REINO UNIDO (libra)	229$90	234$40
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	93$20	94$70
VENEZUELA (bolívar)	4$50	5$50

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 2.ª secção da Repartição Judicial da Relação de Lisboa, nos autos de Revisão de Sentença Estrangeira n.º 17 963, pendente neste Tribunal, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando a requerida BERNARDETE CIPRIANI, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Hotel-Restaurant «La Mayoux» 20, Avenue de L'Arrogante – La Capte 83 400 Hyeres em França, para no prazo de DEZ DIAS, finda que seja a dilação dos éditos, deduzir oposição, querendo, ao pedido de revisão de Sentença Estrangeira formulado por Joaquim António Teixeira Nunes, residente em Siege N' Dende B.L. 24 na República do Gabão, para que a sentença proferida em 6 de Maio de 1983, pelo Tribunal Judicial de Grande Instância de Carcassona em França, produza todos os legais efeitos em Portugal, nos termos dos artigos 1094.º e seguintes do Código do Processo Civil

Lisboa, 30 de Abril de 1987

O Desembargador Relator,
as) Fernando Heitor Barros de Sequeiros

A Escriturária Judicial,
as) Margarida Feliz Mourão

«DL» – 1.ª Pub. – 12-5-87

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OURIQUE

ANÚNCIO

Faz-se saber que fica por este meio citada a Ré COSTA CALADO, EMPREITEIROS, Ld.ª, com última sede conhecida na Rua Quirino da Fonseca, n.º 29-5.º-Esq.º, em Lisboa, actualmente em parte incerta, para, no prazo de 10 dias, que começa a correr finda a dilação de 30 dias, a contar da data da publicação do segundo e último anúncio, contestar, querendo, a acção sumária que lhe move a outra, o Autor Acácio da Silva Matos, industrial, residente em Ourique, nos termos e pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado fica à ordem da citanda na Secretaria Judicial desta comarca, e que consiste em a citanda e outra, serem condenadas a pagar-lhe a quantia de 300 810$00, acrescida de juros vincendos à taxa legal e ser reconhecido ao Autor o direito de retenção do veículo CN-75-61, como garantia do pagamento daquele crédito, resultante da reparação daquele veículo, sob a cominação de poder vir a ser condenada no pedido.

Ourique, 4 de Maio de 1987

A Juiz de Direito,
(Ana Maria Pereira de Moura Resende)

O Escrivão adjunto,
(António Manuel Nobre Farias)

«DL» 12/5/87 — 1.ª pub.

Um grupo de elementos do Exército Republicano Irlandês (IRA) dispara para o ar ao passar um caixão de um militante do IRA, abatido durante um ataque a uma esquadra da polícia em Monaghan, na Irlanda do Norte

Cerca de 360 mil crianças mexicanas morrem anualmente devido a doenças provocadas pela desnutrição, afirmou o coordenador de nutrição da Universidade Autónoma Metropolitana (UAM), Vicente Gonzalez. O especialista acrescentou que cerca de 60 por cento da população infantil do país sofre de má nutrição, ao mesmo tempo que cerca de 70 por cento dos menores que vivem em áreas rurais são atingidos pela desnutrição. Gonzalez disse que a pobreza é a causa principal da má alimentação e da fome, o que - acrescentou - «é resultado da injusta distribuição da riqueza, da terra e dos recursos produtivos». Gonzalez sublinhou que os níveis nutricionais do México baixaram em cerca de 20 por cento na última década, sendo de cerca de 13 milhões os mexicanos que sofrem de maiores carências alimentares.

O presidente francês François Mitterrand, acompanhado pelo seu homólogo alemão-federal , durante as comemorações do 750º aniversário de Berlim. Durante a sua visita à cidade, Mitterrand, referindo-se às propostas soviéticas sobre desarmamento, disse que o Ocidente necessitava de tempo para ultrapassar velhas desconfianças nas suas relações com a Europa de Leste

Suazilândia apoia tropas moçambicanas

A Suazilândia vai fornecer apoio logístico às tropas moçambicanas no combate aos rebeldes da Renamo - anunciou na Praia o Presidente de Moçambique, Joaquim Chissano. A revelação foi feita durante uma conferência sobre a situação em Moçambique, dada por Chissano perante várias centenas de quadros do partido, das forças armadas e deputados da Assembleia Popular de Cabo Verde. A Suazilândia é um pequeno reino de 650 mil habitantes, encravado entre a África do Sul e a República Popular de Moçambique. Joaquim Chissano, que hoje cumpre o quarto dia da sua primeira visita oficial a Cabo Verde, desde que sucedeu a Samora Machel, disse ainda que Moçambique é auto-suficiente em homens, mas carece de muito apoio logístico, nomeadamente fardas, botas e outro equipamento. Acrescentou que a Zâmbia e o Botswana já fornecem apoio logístico às tropas moçambicanas que lutam contra a Renamo, com o auxílio de efectivos militares do Zimbabwe, da Tanzânia e mais recentemente do Malawi. Depois de um resumo dos principais acontecimentos em Moçambique desde a independência, Chissano declarou não haver bases nem condições para negociar com a Renamo, e que se tiver que negociar será só com «os donos dos bandidos armados».

Crise brasileira preocupa militares

As Forças Armadas brasileiras mostraram a sua preocupação ante o agravamento da crise económica, política e social e os seus chefes defenderam a assinatura de um pacto social que contribua para a superação da difícil conjuntura. Na primeira manifestação pública sobre política, desde que os militares entregaram o poder a um executivo civil, em 15 de Março de 1985, o ministro do Exército, general Leónidas Pires Gonzalves disse que «é indiscutível que a crise se agravou actualmente, porque as relações entre o Estado e a Nação enfraqueceram». Pires Gonzalves frisou que as Forças Armadas respeitam a ordem democrática estabelecida, ainda que o recrudescimento da crise social, desencadeada em greves laborais que pressionam o poder executivo para a aprovação de aumentos salariais, debilite o seu avanço. Em declarações aos jornalistas, o ministro acentuou que «o caminho que o Brasil está a seguir não é construtivo», pelo que exortou todos os sectores a unir-se e a possibilitar um pacto social contra a crise, já proposto pelo Presidente Sarney.

Exportação de armas espanholas

A exportação de armas espanholas a países estrangeiros verifica-se desde há cinco anos e «é pública e notória», segundo o empresário José Penacoba, proprietário dos «Transportes Penacoba», com sede em Burgos. Penacoba garantiu que a sua empresa transportou durante anos material bélico das fábricas de Explosivos Alaveses e Explosivos Rio Tinto, até aos portos de Barcelona (Nordeste) e Santander (Norte), de onde eram embarcadas com destino ao estrangeiro, sem especificar para que países. Entretanto o ministro da Indústria, Carlos Croissier, comparece hoje no Congresso de deputados para explicar a política do Governo espanhol em matéria de produção e exportação de armamento. Nos últimos meses, o Partido Comunista de Espanha tem acusado o Governo, no Parlamento, de favorecer a exportação ilegal de armas para países em conflito, entre eles o Irão e o Iraque, utilizando destinos oficiais interpostos. O chefe do Governo, Felipe Gonzalez, já se referiu a esta questão durante o recente debate da moção de censura e disse que o seu gabinete faria o possível para esclarecer o método da exportação de armas.

Revela McFarlane

REAGAN CONTRARIOU DECISÃO DO CONGRESSO QUE PROIBIA AJUDA AOS "CONTRAS"

O Presidente Ronald Reagan deu ordens ao pessoal da Casa Branca para garantir aos «contras» nicaraguenses o seu apoio, depois de o Congresso proibir a ajuda pelos Estados Unidos - disse o antigo conselheiro da Casa Branca, Robert McFarlane. Durante o seu depoimento de cinco horas a uma comissão mista do Congresso, McFarlane disse ainda que Oliver North, conmselheiro exonerado quando da revelação do Irangate, o tinha informado de que o financiamento para os «contras», proveniente das receitas do negócio de armas com Teerão, tinha sido avalizado de cima.

Os investigadores declararam que o assunto voltará a ser hoje abordado quando o ex-fuzileiro, de 49 anos, conselheiro da Segurança Nacional até finais de 1985, altura em que se demitiu, for submetido a interrogatórios durante o seu segundo dia de depoimentos.

Interrogado pelo senador que preside à comissão, Arthur Liman, McFarlane deu pormenores sobre uma reunião que manteve com North em 25 de Novembro último, horas depois de este ter sido afastado do cargo de conselheiro, por alegadamente ter sido responsável pelo plano de desvio de fundos.

Reagan tem repetidamente desmentido qualquer conhecimento sobre o desvio das receitas do negócio de armas para os «contras». O Presidente negou sempre saber que havia funcionários norte-americanos que se esforçavam por manter a ajuda aos rebeldes anti-sandinistas na época em que o Congresso proibia tal ajuda.

McFarlane declarou que Reagan ordenou esforços contínuos no sentido de melhorar a imagem dos «contras» e de lhes garantir apoio financeiro.

O ex-fuzileiro deu exemplos do envolvimento da Casa Branca no processo de auxílio aos rebeldes, incluindo a intervenção pessoal de Reagan junto de um chefe de Estado da América Central - identificado pela comissão como sendo o das Honduras - para desbloquear um carregamento de armas para os «contras».

Reagan declarou hoje, interrogado sobre se tinha ouvido o testemunho de McFarlane: «Não e não vou fazer qualquer comentário.

Entretanto um porta-voz da Casa Branca disse que o apoio do Presidente Reagan aos «contras» foi «firme, rápido e público», mas nunca pediu «aos seus funcionários ou a quem quer que fosse» que fornecesse auxílio ilegal aos rebeldes nicaraguenses.

Comentando as declarações de McFarlane, o porta-voz Marlin Fitzwater leu várias declarações de Reagan em favor dos rebeldes, que o Presidente norte-americano apelida de «combatentes da liberdade».

McFarlane é o primeiro antigo conselheiro da Casa Branca a testemunhar perante o painel conjunto do Congresso - o escrutinador mais amplo das acções da Casa Branca desde o escândalo Watergate, que levou à demissão do Presidente Richard Nixon em 1974.

Filipinas: resultados provisórios dão vitória esmagadora a Cory Aquino

Contagens não oficiais colocam hoje a coligação «Poder Popular» (Lakas Ng Bayan) da presidente filipina Corazon Aquino à frente nas eleições legislativas de segunda-feira, durante as quais morreram pelo menos 20 pessoas. O principal grupo da oposição, liderado pelo ex-ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile, afirmou, entretanto, que a acto eleitoral foi fraudulento.

A acusação da «Grande Aliança pela Democracia» surgiu no momento em que os resultados provisórios do escrutínio apurados por grupos independentes, agrupados no « Movimento Navcional por Eleições Livres (MANFREL), mostram que os candidatos da coligação de Aquino obtiveram perecntagens que lhe permitem um domínio fácil do Senado. No acto eleitoral, que se destinava a eleger 24 senadores e 200 deputados ao Congresso, participaram cerca de 90 por cento dos 26, 5 milhões de filipinos.

Segundo a presidente Cory Aquino, as eleições de ontem «foram as mais limpas e pacíficas desde a independência das Filipinas». No entanto, fontes militares anunciaram que se registaram 20 mortos, incluindo um presidente municipal. O incidente mais sangrento ocorreu na ilha de Masbate, onde cinco civis morreram num ataque guerrilheiro contra uma esquadra da polícia.

Contagens parciais nos 38 colégios eleitorais revelam que o partido de Aquino conseguiu 20 lugares do Senado e a oposição os restantes quatro. Entre os opositores eleitos conta-se o antigo ministro da Defesa, Juan Ponce Enrile.

As eleições de ontem fazem parte da segunda fase da restauração da democracia prometida pela presidente Corazon Aquino quando assumiu o poder, em Fevereiro de 1986, depois de uma revolução que conduziu à queda de Ferdinand Marcos. Anteriormente, os filipinois ratificaram de forma esmagadora a nova Constituição, num plebiscito realizado em Fevereiro, e no próximo mês de Agosto estão previstas eleições municipais

Thatcher convoca eleições antecipadas

A Primeira-Ministra britânica, Margareth Thatcher, convocou eleições antecipadas para 11 de Junho, tendo em vista um terceiro mandato consecutivo, recorde que a tornaria o líder britânico com mais tempo no poder este século. Thatcher, de 61 anos, reuniu o gabinete após intensas consultas durante o fim-de-semana, e visitou a rainha Isabel II para lhe pedir formalmente a dissolução do Parlamento. Entre os motivos que a levaram a tomar a decisão contam-se a alta pontuação do seu partido conservador nas sondagens de opinião e nas recentes eleições autárquicas, bem como indicações de uma recuperação económica no país.

Aspecto geral do Trinubal de Lyon no primeiro dia do julgamento de Barbie. Oitocentos jornalistas de todo o mundo estão aí acreditados para fazer a cobertura do processo.

No início do julgamento de Lyon

Barbie diz ser Klaus Altmann, um comerciante de La Paz

Uma disputa em torno da identidade do antigo oficial das SS, Klaus Barbie, que ontem começou a ser julagdo em Lyon por crimes contra a humanidade (para assitir ao julgamento estão acreditados cerca de 800 jornalistas de todo o munso), originou um breve atraso no início do processo, que deverá prolon - gar–se por dois meses.

Apesar de nunca ter nega - do, durante a instrução da causa, a sua iden tidade- a de - fesa de Barbie assenta, an - tes, na negação dos crimes que lhe são imputados, seja por se ter esquecido deles, seja por não ter sido respon - sável pelo que aconteceu em Lyon entre 1942 e 1944, se - gundo tem afirmado-o an tigo oficial das SS optou ontem por declarar que o seu verda - deiro nome é Klaus Altmann, pseudónimo que utilizou en - quanto viveu na Bolívia (de 1951 a 1953).

Barbie, de 63 anos, conhe - cido como o «carniceiro de Lyon», deu entrada na sala de audiências sob a vigilân - cia de dezenas de agentes far - dados e à paisana. Quando lhe tiraram as algemas, Bar - bie sentou–se atrás de um vi - dro à prova de bala, numa sala especialmente transfor - mada para acolher mais de 800 jornalistas, advogados, testemunhas, funcionários judiciais e público.

Ao princípio, Barbie mos - trou–se cansado. Contudo, mais tarde, o antigo oficial das SS posou para os fotó - grafps e chegou mesmo a rir enquantro falava com o seu advogado, Jacques Vergès.

O Tribunal estava cercado pela polícia e por barreiars metálicas anti–motins, e ati - radores especiais estavam colocados em edificios vizi - nhos.

A abertura do julgamento foi transmitida em directo pela Eurovisão. Depois de ler uma lista das vítimas de Barbie que são oficialmente consideradas «parte civil» do julgamenbto, o juiz André Cerdini pediu a Barbie que se levantasse, tendo–se então procedido à identificação do réu.

Respondendoem francês, Barbie disse que era Klaus Altmann, comerciante com residência em La Paz, nasci - do em 25 de Outubro de 1913 em Bad Godesberg, na Alemanha, filho de Niklaus e Anna Barbie.

Embora a data e local de nascimento e os nomes dos pais sejam os de Barbie (ver texto do «Le Monde»), Char - les Libman, um dos advoga - dos de acusação, alegou que o antigo oficial das SS esta - va a apresentar uma iden tida - de falsa. Libman exigiu que o réu admitisse que se ident i - ficara como Barbie quando foi extraditado para França, em 1983, para ser julagdo.

«Não responderei a essas perguntas» retorquiu Barbie, passando a falar em alemão.

Finalmente, depois de uma disouta entre Libman e o ad - vogado de defesa, Jacques Vergès, o procurador estatal, Pierre Truche, afirmou que se encontrava já estabalecido que o réu era o homem acusa - do dos crimes em julgamento no Tribunal de Lyon.

Procedeu–se então à esco - lha de um júri de cinco ho - mes e quatro mulheres, e seis suplentes, que deliberarão, em conjunto com o juiz Cer - dini e dois juizes auxiliares, sobre o veredicto.

O advogado de Barbie

A defesa de Klaus Barbie é assegurada por um só he - mem: Jacques Vergès, de 61 anos. A acusação, reúne, por seu lado, cerca de 40 advoga - dos em representação das partes civis ou seja, as víti - mas ou os filhos dos que fo - ram executados, torturados e deportados por Barbie entre 1942 e 1944, período em que permaneceu à frente da Gestapo de Lyon.

Referindo–se ao número de advogados da acusação, Ser - ge Klarsfeld, que em conjun - to com a sua mulher desco - briu, em 1972, onde se en - contrava Barbie, disse: « Es - te é o último processo de um criminoso de guerra nazi em França. É importante que muitas vozes se elevem».

Por seu lado, Jacques Ver - gès, ex–militante do Partido Comunista Francês, mais tar - de advogado e militante da Frente de Libertação Nacio - nal argelina, amigo da OLP com quem combateu em Bei - rute, e que durante oito anos esteve ausente em parte in - certa, declarou qu defenderá no julgamento a sua visão do mundo e uma «estética» pessoal, já que con sidera que a sua profisão é uma «arte»

Interrogado sobre a razão que o leva a defender o ho - mem que torturou o herói da Resistência francesa, Jean Moulin, Vergès responde: « A razão é evidente: a Argé - lia», Com efeito, Jacques Vergès afirmou, já, que irá lembrar, durante o julgamen - to, os crimes cometidos pe la França durante a guerra da Argélia e que, no seu entebn - der, são iguais ou pio res aos impuatdos a Barbie.

No entanto, Jacques Ver - gès proclama que gostaria de ter encontrado o seu cliente durante a guerra para... o ma - tar.

Klaus Barbie no Tribunal do Ródano

HISTÓRIA DE UM SS EXEMI

Jean-Marc Theolleyre
-«Le Monde«/«DL»

QUANDO Klaus Barbie chega a Lyon em Novembro de 1942, tem 29 anos. Desde 20 de Abril — data do aniver - sário de Hitler, como ele precisa — tem o grau de SS Unthersturmfuher, quer dizer uma espécie de furriel. Uma nota dos seus superiores apresenta-o então como um «responsável SS que gosta de acção e de ir até ao fim». Esta mesma ficha atribui-lhe «um dom notório para o trabalho de informações e no domínio criminal» e atribui-lhe já «o desmantelamento de numerosas organizações inimigas». Tudo boas razões parar considerar que «do ponto de vista do carácter e da opinião é uma pessoa com a qual se pode contar».

Estes atestados de confiança são merecidos, fundando-se já em 10 anos de um compromisso sem reservas ao serviço do naci - onal-socialismo.

Nascido em 25 de Outubro de 1913 em Bade — Godsberg, per - to de Bona, os seus pais eram um e outro professores. O pai, com - batente da I Guerra Mundial, morreu de um ferimento feito na frente de combate, e ver-se-á nesse facto motivo para o ressen - timento que já em criança Barbie sentiria contra a França e os fran - ceses. No entanto, os seus anos de infância foram banais. Após estudos clássicos num liceu de Tréves e um diploma de «Abi - tur», equivalente ao bacharelato, o jovem Klaus Barbie terá dese - jado continuar Direito em Bona ou tornar-se médico. A morte do pai, privando a família de fontes de rendimento, obriga-o, asse - gura ele, a renunciar. Ei-lo no nascimento do III Reich contra - tado no Arbeitdienst (Serviço do Trabalho , organização parami - litar onde há estudantes e traba - lhadores manuais. Ele é então construtor de estradas.

No entanto, desde 1933, ano do seu 20.º aniversário, já aderiu às Juventudes Hitlerianas. Chefe de patrulha, comanda um grupo de 120 rapazes dos 10 aos 14 anos. Frequenta um responsável nazi da secção de Tréves. E é assim que conhece um membro do Sicherheitsdienst, o serviço de segurança (SD . O SD está em fase de contratação. Procura jo - vens bacharéis dispostos a traba - lhar nas suas fileiras. São preci - sas capacidades físicas e uma boa apresentação. E também é, evidentemente, preciso, ser de «raça pura», garantir essa «filia - ção ariana» constitutiva do dog - ma. Barbie satisfaz todas as con - dições: e se alega que não viu naquele tempo, ali, senão uma boa ocasião de se tornar funcio - nário com garantias de segurança de emprego, também admite que a ideia de trabalhar nas informa - ções, na espionagem, seduzia o jovem que era.

Candidata-se e é aceite. A 1 de Outubro de 1935, faz com ou - tros, em Berlim, o juramento da praxe, o da SS. Por dois anos recebe a formação exigida antes de ser adstrito à direcção regio - nal do SD de Dusseldorf. Essa secção é então dirigida por um homem de futuro, Helmut Kno - chen, que voltaremos a encontrar entre 1942 e 1944 como adjunto, em Paris, do general SS Carl Oberg, chefe supremo da Polícia alemã na França ocupada.

Estamos em 1937, e Klaus Barbie adere ao Partido Naci - onal-Socialista Operário Alemão (NSDAP , o partido único da Alemanha hitleriana. Assim se fecha o círculo do compromisso total, incondicional. Na mesma altura, dois outros futuros res - ponsáveis SS, Eugen Hagen e Kurt Lischka, aderem também. A carreira segue o seu curso. Rápido serviço militar de três meses em 1938, noivado seguido de casamento a 25 de Abril de 1940 em Dusseldorf, tendo por padrinhos dois colegas SS, e eis o SS Untherstrurmfuher Klaus Barbie lançado na guerra.

O seu «dossier» confirma a confiança que desde o início ins - pirou: camarada exemplar, «per - formances» de serviço excelen - tes, comportamento ideal de um SS, fora e dentro do serviço. E para ponto de honra, o seguinte: «a sua opinião relativa à concep - ção nazi do mundo pode conside - rar-se como afirmada».

Mais tarde, em 1943, depois em 1944, vem a chuva de distin - ções: medalha de mérito militar, cruz de prata de 2.ª classe, cruz de ferro de 2.ª classe.

A guerra-relâmpago de 1940 dá a Klaus Barbie a primeira oca - sião de acção na Europa ocupa - da. Desde Maio desse ano, ele está adstrito ao Einsstz-Kom - mkndo (EP — grupo de inter - venção da polícia de segurança de Amesterdão. Ele garante não ter tido ali por missão mais do que a procura de informações sobre matéria de política interna e externa, por outras palavras, sobre os partidos políticos e os movimentos de resistência. Admitirá, no entanto «colabora - ções ocasionais» com a secção dos assuntos judeus, de que não guardou recordações precisas. De resto, se lhe aconteceu procu - rar informações sobre os judeus, é porque se tratava de pessoas culpadas de «acções ilegais». Assim se constrói a sua defesa.

Novembro de 1942; um dia depois do desembarque aliado na África do Norte, Klaus Barbie, depois de uma passagem por Gex, chega a Lyon. A partir de 11 de Novembro desse ano, com efeito, as tropas alemãs entraram na parte da França que até então, em resultado do armistício de 1940, fora «zona livre». Ao mesmo tempo são organizados os serviços da Polícia nazi. É um trabalho complexo que se foi elaborando ao longo de anos.

Antes da chegada de Hitler ao poder, essa polícia estava subdi - vidida em dois grandes ramos: a Ordnungspolizei (ORPO , en - carregada da manutenção da ordem, e a Sicherheitspolizei (SIPO , ou Polícia de segurança. Nesta última, dois serviços: a Kriminal Polizei (KRIPO , equivalente da Polícia criminal, e a Staatspolizei (STAPO , mais frequentemente chamada Ge - heime Staats Polizei (Gestapo .

Em 1933, os nazis acrescen - tam o Sicherheitzdienst, ou SD, serviço de segurança do partido. A 17 de Junho de 1936, um des - pacho reúne o conjunto destes serviços para os pôr sob a tutela directa de Himmler Reichsfuher - SS e chefe supremo da Polícia. Ao mesmo tempo, a SIPO — SD — agrupando a SD, a STAPO e a KRIPO, vê-se mais especial - mente posta sobre as ordens do general SS Reinhardt Heidrich. Ela vai tornar-se em 1939 o Rei - chsicherheitsaupamt (RSHA ou direcção da segurança do Reich. Pouco depois, todos os membros da Gestapo e da Polícia criminal têm obrigatoriamente de se ins - crever nos SS com postos equi - valentes aos seus.

Luta sem tréguas

Como se concretiza o aparelho em França na sequência do ar - mistício de 1940? Os poderes de polícia em zona ocupada vão ser atribuídos, no primeiro tempo, à autoridade militar, que disporá para manter a ordem, da feld - gendarmerie — uma espécie de guarda campestre — e de uma polícia secreta também para os campos.

Desde Junho de 1940 a RSHA de Heidrich instalará em Paris um Sonderkommando SS ou «grupo especial» à cabeça do qual aparece Helmut Knochen. Dependendo teoricamente do comando militar, ele não tarda a intervir cada vez mais directa - mente, acabando por obter, com o apoio de Heidrich, em Berlim, de Otto Abetz, ambaixador em Paris, a sua autonomia e um re - forço de efectivos. O seu poder é consagrado, a 11 de Março de 1942, com a nomeação para Paris de um chefe das SS e da polícia em Fança, Carl Albert Oberg, dito von Oberg. Desde a sua chegada, a SIPO-SD (polícia de segurança pública, especial, e serviço de informações) é refor - çada. Knochen torna-se seu chefe, com o posto de coronel a título befehlshaber der SIPO - -SD, ou «BDS». Às suas estão todos os comandantes SIPO-SD ou KDS, instalados, estes, na sede de cada perfeitura regional, de onde dirigem os respectivos einsatz-kommando. São treze: os de Paris, Nancy, Dijon, Orleans, Rouen, Renns, e Bordeaux desde 1940, aos quais serão acrescen - tados, a partir de Novembro de 1942, os de Vichy, Limoges, Marseille, Montpellier, Toulose e Lyon. No total, dois mil plícias especialistas de informações e partilhando o mesmo objectivo: a luta sem tréguas contra «os ini - migos do Reich». Barbie é um deles, nem mais nem menso. Acaba de ser nomeado obers - turmfuher, tenente. Em Lyon, vai dirigir a secção IV, a mais importante das seis que com - põem o serviço. Encarregada da «represão de crimes e delitos po - líticos», ela comporta cinco subsecções entre as quais a IV B, dita «antijudeus». Nos meios da

MPLAR

: a
O ,
al,
ais
Ge-
o. .
en-
D,
do.
es-
tes
ela
ner-
ia.
SD
e a
ial-
do
ch.
ei-
ou
ch.
ros
nal
ns-
ui-

elho
ar-
s de
ser
o, à
brá
eld-
de
ma
os

HA
aris
ou
do
en.
do
la a
cta-
om
im,
em
re-
er é
de
ara
da
ert
e a
cia
l, e
or-
seu
l a
O-
tão
SD
na
al,
vos
os
ns,
de
en-
de
es,
ose
ias
e
: a
ni-
um
so.
rs-
on,
ais
m-
da
po-
co
B,
da

Resistência e da clandestinidade tornar-se-á rapidamente conhecida. Barbie estãa hierarquicamente submetido à autoridade do comandante — o capitão Hobbert — ao qual virá a suceder o tenente-coronel Werner Knab. Mas é dele que lembrarão para sempre os que tiveram a desgraça de serem presos: eles julgá-lo-ão então o verdadeiro chefe da «Gestapo de Lyon».

Do que foi a sua actividade durante esses dois anos — de Novembro de 1942 a Agosto de 1944 — tanto em Lyon como nos seus arredores imediatos e em mais dez depertamentos sob o seu controlo deram conta os dois julgamentos à revelia de 1952 e 1954: ali foi apresentado um fresco assustador das suas actividades. Prisões, torturas, pilhagens, execuções massivas de reféns, deportações, tudo foi então enumerado. É evidente que Klaus Barbie não foi o único autor destes actos então julgados como crimes de guerra. Alemães seus colaboradores imediattttttos como Steingritt também têm a sua parte de responsabilidade. E franceses também, como Francis André, chefe local do Partido Popular Francês (PPF), e milicianos. Estes, a seu tempo presos e condenados, acusaram Klaus Barbie. Mas há também testemunhas, sobreviventes que insistem todos no seu zelo e sobretudo na sua propensão para a violência, pra a tortura sistematicamente Inflingida, que lhe valeram a alcunha de «carniceiro de Lyon». Estes factos já não estão juridicamente em questão. Passaram 20 anos sobre as condenações à morte à revelia decididas contra Klaus Barbie, o que provoca a sua prescrição.

Crimes ignorados

E, no entanto, muitos factos tinham escapado à justiça da época. Entre eles retenha-se, contra um Barbie enfim capturado, os que podem ser classificados de crimes contra a humanidade. O que quer dizer, aqueles imprescritíveis e cujos autores devem responder em Tribunal apesar de toda a antiguidade, que não autoriza o esquecimento. Em definitivo, o antigo SS está assim acusado:

1- Dà liquidação do comitá leonês da União Geral dos Israelitas de França (UGIF), depois de uma busca realizada a 9 de Fevereiro de 1943 (deportação de 86 pessoas).

2- Da deportação de 41 crianças e cinco adultos da colónia de crianças judias de Izieu, no Ain, todos presos em 6 da Abril de 1944.

3- Da deportação de cerca de 650 pessoas embarcadas a 11 de Agosoto de 1944 no último comboio que largou de Lyon com destino a campos de extermínio.

4-Da morte precedida de torturas do professor Marcel Gompel, bem como de uma série de deportações individuais em 1943 e 44.

5-Da deportação seguida de morte de Georges Lesèvre e seu filho Jean-Pierre, bem como da deportação da senhora Lise Lesèvre, sua esposa e mãe que sobreviveu.

O chefe da Gestapo em Lyon, entre 1942 e 1944, sentado no Tribunal da cidade. O réu está protegido por um vidro à prova de bala, vendo-se ainda na foto o seu advogado, Jacques Vergès

Mais exactamente, imputa-se a Klaus Barbie o cometimento destes crimes contra a humanidade «tomando parte na execução de um plano concertado para realizar a deportação, a redução à escravatura e o extremínio de populações civis, ou de perseguições por motivos políticos, raciais ou religiosos, tornando-se cumplice, nos factos que prepararam ou facilitaram a sua acção, dos autores dos assassínios». Ou ainda, em caso de sobrevivência, de ter deportado ele próprio, tornando-se culpado de sequestros por mais de um mês.

«Se é um judeu...»

Klaus Barbie nega tudo, ou pelo menos diz não se lembrar de nada. A sua defesa é, nisto, comparável à dos acusados alemães julgados nos anos 50, e consiste em dizer que a sua missão em Lyon se limitava à actividade de militar encarregado de se infiltrar na resistência, trabalhando em ligação estreita com o exército de terra alemão, que ele apenas procurava proteger. Assim, não se misturou em operações contra judeus, que apenas dependiam de Bishmann e da IV secção que este comandava em Berlim. Mas não havia no Einzatskommando de Lyon uma subsecção dita «antijudeus» dependente daquela que ele chefiava? Decerto, mas, segundo ele, era um Kommando especial, que dispunha de certa autonomia. Os seus membros vinham especialmente de Paris ou de Berlim e, sopra ele, as ordens também chegavam de Vichy, que tinha o seu próprio organismo para as questões judias. Por exemplo a rusga de 9 de Fevereiro de 1943 não lhe desperta hoje qualquer recordação. Parece que ele nem estava em Lyon. De qualquer modo, não lhe competia ordenar coisas como essa. Ao testemunho de um sobrevivente que afirma tê-lo visto e ouvido dizer àqueles que interrogavam e batiam: «se é judeu, podem fazer o que quiserem», ele responde:

«quarenta anos depois como é possível reconhecer alguém?». Pelo menos, saberia ele o que eram os campos de concentração nazis e o que era a «solução final» preconizada desde 1941, na conferência de Wansee, perto de Berlim? Não. Disso ele nada sabia. Pensava que os deportados eram simplesmente internados e que era preciso prender os judeus residentes na Alemanha e também os outros estrangeiros com os quais o Reich estava em guerra. A verdade foi o processo de Nuremberga quem lha revelou. Um sobrevivente ouviu-o dizer publicamente: «deportado ou fuzilado é a mesma coisa.» Ele responde que a expressão não é sua, e que foi atribuída a outros SS durante outros processos.

Mas além dos seus ditos há também os seus escritos. Ele diz-se estranho tanto ao caso de 9 de Fevereiro de 1943 como ao das crianças judias de Izieu, mas viu levantarem-se contra si, além de testemunhas, documentos que assinou. São os dois relatórios que dirigiu a 11 de Fevereiro de 43 e a 6 de Abril de 44 a Knochen em Paris.

Um e outro descrevem os factos, enumeram as pessoas presas, anunciam o seu «encaminhamento», e sobretudo precisam que as operações foram dirigidas de Lyon o que exclui a chegada de um Kommando exterior. Klaus Barbie e o seu advogado Vergés já contestaram a autenticidade desses documentos. Mas Knochen, que ainda vive na Alemanha e a quem foram apresentados, di-los genuínos. Eles não foram, aliás, contestados pela defesa dos processos de Lischka, Hagen e Heinrichsohn, no Tribunal de Colónia. Quanto ao facto deles terem sido feitos nas costas de mapas da Grã-Bretanha, pôde provar-se que esses mapas, inúteis desde que Hitler renunciou à invasão de Inglaterra, foram utilizados pelos alemães como papel corrente por causa da penúria. A acusação e os representantes civis pensam, por isso ter, nesses restos de papéis, os elementos capazes, mais ainda do que testemunhos comoventes ou apaixonantes, de convencer os jurados.

24 HORAS

África do Sul: o desafio da direita

O Partido Nacional do Presidente sul-africano Pieter Botha prepara-se para um desafio aberto dos deputados de direita pela primeira vez desde 1948, na reabertura do Parlamento no próximo dia 18. Os deputados recém-eleitos, incluindo Botha e um contingente direitista substancialmente reforçado tiveram encontros ontem na cidade do Cabo, para prepararem a reabertura do Parlamento na sequência das eleições só para brancos da passada sexta-feira. Não são esperadas mudanças imediatas, mas Botha terá que estudar o futuro do ministro para os Assuntos Constitucionais, Chris Heunis, arquitecto do programa de reformas limitadas até há pouco considerado o provável sucessor de Botha.

Inquérito ao escândalo Wedtech

O procurador-geral dos Estados Unidos, Edwin Meese, pediu que seja constituída uma comissão especial independente para investigar as suas ligações a uma empresa de defesa envolvida numa série de escândalos. Os presidentes das comissões judiciais do Senado e da Câmara dos Representantes disseram que Meese poderá ter violado a legislação sobre conflito de interesses, por não se ter eximido a dois inquéritos criminais envolvendo a Wedtech, uma companhia de Nova York que pediu a declaração de falência. A inesperada decisão de Meese surgiu na sequência de perguntas sobre a sua ligação à Wedtech Corp., que aumentaram recentemente e levaram a investigações pelo Congresso.

Oposição vence em Malta

O Primeiro-Ministro de Malta, o trabalhista Kaarmenu Bonnici, apresentou esta madrugada a sua demissão ao Presidente da República, depois de ter conhecimento oficial dos resultados das eleições de sábado. O Partido Nacionalista Maltês, na oposição, obteve a maioria absoluta com 51 por cento dos votos e ganhou sete das 13 circunscrições eleitorais, segundo dados do Centro de Análise Eleitoral de Hal Far, a Sul de La Valletta. Os resultados eleitorais finais dão ao Partido Nacionalista Maltês, liderado por Eddie Fenech Adami, um total de 116.902 votos contra 110.937 obtidos pelo Partido Trabalhista do Primeiro-Ministro Bonnici. Adami, presidente-ajunto da União Europeia da Democracia Cristã desde 1979, afirmou antes das eleições que pediria o ingresso de Malta na Comunidade Económica Europeia, caso vencesse as eleições, e definiu a sua política como «decididamente pró-Ocidental».

Plano Arias rejeitado pela guerrilha

Representantes da guerrilha salvadorenha disseram não «ser viável» o plano de paz para a América Central do Presidente da Costa Rica, Oscar Arias, por «ignorar a luta dos movimentos revolucionários armados», desse país. As Frente Democrática Revolucionária e Farabundo Marti para a Libertação Nacional acrescentaram que «a solução do conflito armado em El Salvador é factor decisivo para se conseguir uma paz justa e duradoura na América Central. A Comissão Política Diplomática dos dois movimentos revolucionários expressou o seu reconhecimento ao Presidente da Costa Rica, Oscar Arias, pela sua iniciativa de paz, mas disse que o plano «não poderá ser aplicado por estabelecer um mesmo critério para problemas e realidades diferentes».

Relações EUA-URSS

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Alexander Bessmertykg reuniu-se com o secretário norte-americano do Estado, George Shultz. Bessmertykg, que visitará as missões soviéticas em Washington e Nova York, reuniu-se com funcionários norte-americanos encarregados das relações EUA-URSS, disse o porta-voz do Departamento de Estado, Charles Redman. Nesses encontros foi discutido o controlo do armamento, conflitos regionais, direitos humanos e assuntos bilaterais, as quatro áreas de negociação entre os dois países. Washigton e Moscovo negocciam actualmente em Genebra a redução ou eliminação dos euromísseis, as armas estratégicas e as instaladas no espaço.

Argentina: general Campos preso

O general Ramon Campos, na reserva, encontra-se sob prisão preventiva ao ser acusado de comandar um grupo terrorista de extrema-direita, revelou o juiz federal da Argentina, Juan Ramos Padilla. O juiz também ordenou a detenção do comissário da Polícia da província de Buenos Aires, Miguel Etchecolatz, envolvido nos mesmos actos que estão a ser investigados. Camps e Etchecolatz foram condenados em Dezembro último a 25 e 22 anos de prisão, respectivamente, por delitos repressivos cometidos durante o último regime militar.

Bibliografia desportiva
"Desporto e sociedade"

De vez em quando (as falhas são uma quase constante...) surgem-nos alguns textos da colecção «Desporto e sociedade», da responsabilidade do Ministério da Educação e Cultura, editados através da Direcção-Geral dos Desportos. Pena que, como temos salientado assiduamente, grande percentagem das publicações não tenham chegado ao nosso jornal, impedindo (logicamente) a meritória citação que em vasta quota, bem merecem.

Desta feita, são três os trabalhos que nos foram entregues: «Interpretações sociológicas da violência no desporto» (da autoria de Manuel Garcia Ferrando), «Manual de iniciação à vela» (Adriano A. da Silva) e «Razões da opção japonesa pelo beisebol» (Tohru Watanabe). Manuel Ferrando arranca para o seu texto após a tragédia de Heysel, mergulha em longínquo passado e regressa à actualidade, com exemplos (aos punhados) de violências que enegrecem o desporto. Adriano A. da Silva tenta provar que «velejar é tão simples como correr e saltar»: uma mão-cheia de desenhos explicativos e toda a nomenclatura usada pelos velejadores estão ao nosso alcance, nas cem páginas do livrinho onde coloca assinatura. Finalmente, temos mais uma incursão (para o nosso ponto de vista completamente a zero) da tentativa de fazer implantar o beisebol também por estas áreas. Correcto e entendível que, num Japão que anos a fio suportou o contacto com norte-americanos, um dos desportos favoritos nos EUA tenha ficado com alguma implantação: difícil de entender, por exemplo, que (em troca) o nosso hóquei em patins mereça de qualquer desportista nipónico um minuto de atenção ou de curiosa leitura. Perdoe-se: foi o que aconteceu perante duas dezenas de páginas editadas pelo erário português mas, certamente, intrometidas nas nossas bibliotecas a pedido dos senhores dos ienes. Nada mais justificava este dispêndio. Só com pedidos muito fortes se justificava esta amabilidade propagandística do pequeno círculo mundial onde o baseibol persiste.

N. de S.

"JOGOS DESPORTIVOS DA CIDADE"

No passado sábado prosseguiram os encontros de andebol, basquetebol, e futebol de salão (masculino e feminino) integrados nos «Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa» que decorrem sob a égide do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, cabendo ao seu vereador dr. Vítor Gonçalves, e a todo o seu «staff» liderado pelo professor Mário Silva, os elogios devidos pelo rigor organizativo duma iniciativa cuja primeira edição culminará na grande festa a realizar no Terreiro do Paço no próximo dia 13 de Junho com a realização das finais de todas as modalidades que têm estado presentes em vários recintos desportivos de todos os bairros lisboetas

As fotos que publicamos são das equipas femininas de futebol de salão «Viuvinhas da Graça» (à esquerda) e de andebol feminino «As Pipocas» de Campolide (à direita)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR JORGE PAIXÃO PIRES, JUIZ DE DIREITO DO 1.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA.

FAZ SABER QUE no dia **26 de MAIO** próximo, às **10 horas**, neste juízo, nos autos de Execução de Sentença (Entrega de coisa certa) n.º 9453-C da 3.ª secção do 1.º Juízo Cível de Lisboa, em que é exequente: a ESCOLA DE CONDUÇÃO A PORTUGUESA e executada: GARAGEM SABROSA, LD.ª com sede na Rua Barão de Sabrosa, n.º 330-LISBOA, hão-de ser postos em praça pela 1.ª vez para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado diversos bens móveis — preço base: o da avaliação, designadamente 3 depósitos de óleo, de 200 litros cada, com as respectivas mangueiras, enroladores, pistolas e cortadores; a que o louvado atribuiu o valor de 200 000$00 — um elevador da marca «Antunes Guimarães & Irmão» de Longarinas, com pistão — a que o louvado atribuiu o valor de 150 000$00; um elevador da mesma marca articulado com pistão, a que o louvado atribuiu o valor de 150 000$00; um cofre monobloco, marca «Lenham» a que o louvado atribuiu o valor de 25 000$00.

Lisboa, 4 de Maio de 1987.

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)
O escriturário
(assinatura ilegível)

«D.L.» — 12/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

2.º Juízo – 1.ª Secção

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de processos deste Juízo, correm éditos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credotes desconhecidos do executado – EURICO ARTUR FERRO FARO, casado, comerciante, residente na Estrada do Alentejo, 7-1.º Dt.º, em Setúbal, para, no prazo de DEZ dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos, nos autos de Execução Sumária n.º 67/86, em que é exequente – FRANCISCO CANECO BORGES, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel penhorado nestes autos.

Setúbal, 28 de Abril de 1987.

O Juiz de Direito,

Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto,

Maria da Conceição Farinha de Melo

IMÓVEL PENHORADO

Fracção autónoma designada pela letra «F» do prédio urbano em regime de propriedade horizontal, sito na Avenida Nuno Álvares, lote 22, Monte Belo, em Setúbal, descrito na Conservatória do Registo Predial de Setúbal sob o n.º 29390 a fls. 98 do Livro B-93.

«DL» – 12/5/87 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
4.º JUIZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que na Acção Sumária n.º 4.216/86 que corre termos pela 3.ª secção do 4.º Juízo Cível de Lisboa, em que são autora, a Companhia de Seguros Império, E.P. com sede na Rua Garrett, n.º 56 em Lisboa, e réu, Kevin John Maple, maior, com residência conhecida, na Estrada do Poço-Almancil, comarca de Loulé, actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio citando o réu acima mencionado para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção sumária, acima referida pelos fundamentos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra nesta secretaria judicial à disposição do citando sob pena de não o fazendo ser condenado a pagar à autora a quantia de Esc. 123.652$00 de prémios e juros vencidos bem como juros vincendos à taxa legal sobre a quantia de Esc. 65.112$00 além de custas, procuradoria e demais encargos legais.

Lisboa, 29 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
Alípio Duarte Calheiros

O Escrivão-Adjunto
José Firmino Colombo

«DL» — 12/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE 12.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução SENTENÇA n.º 4.940-A 3.ª Secção 12.º Juízo

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executado — JOSÉ MANUEL MARIA MACHADO, com residência no sítio da Pedra Moringa — PORTIMÃO.

Lisboa, 22 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
Carlos Mesquita Marques Neto

«DL» — 12/5/87 — 2.ª Pub.

Informação COMERCIAL

AVISO

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA 1987

Os Caminhos de Ferro Portugueses informam que nos dias 11, 12, 13 e 14 de Maio todos os comboios directos e semidirectos das Linhas do Norte e Beira Alta farão uma paragem extraordinária na estação de Fátima.

Para informações mais detalhadas devem os Srs. Passageiros contactar as nossas Secções de Informações ou as Agências de Viagem.

Caminhos de Ferro Portugueses

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1258, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 499 metros, do apoio n.º 37 da linha entre a SE Almeirim e a SE de Glória-Almeirim e Salvaterra de Magos e o PT ALR 59 sito em Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1260, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 656 metros, do apoio n.º 6 da linha para o PT ALR 20-Foros de Benfica-Almerim para alimentar o PT ALR 79 Cortiçois-Almeirim.

Linha aérea a 30 KV, com 87 metros, do apoio n.º 5 da linha para o PT ALR 46-Cortiçois para alimentar o PT ALR 80-Cortiçois-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1261, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas do Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 387 metros, do apoio n.º 22 da linha para o PT ALR 19, Marianos-Almeirim para o PT ALR 61, Gagos-Almeirim

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

Todos o querem, mas o FC Porto também

Futre no Paris St. Germain?
Dirigentes do Porto nada sabem

«Futre no Paris St. Germain». Este o título principal do nosso colega «Record» na sua edição desta manhã, referindo (em antetítulo) «só faltar o acordo com o FC Porto». No corpo da notícia (que se diz ter sido obtida de boa fonte) o companheiro Ricardo Tavares adianta que Paulo Futre «estivera anteontem reunido com elementos afectos ao clube parisiense». Naturalmente que se impunha o pronto contacto com o Departamento de Futebol do clube das Antas com o propósito de darmos ao amigo leitor os pormenores relacionados com a notícia posta a circular pelos amigos da Travessa dos Inglesinhos, e não se tornou nada difícil estabelecer diálogo com Luís César (secretário técnico do FC Porto) que prontamente informou o «DL» de que sobre tal assunto **«ninguém contactou o clube e obviamente para que Futre saia das Antas é necessário acordo com o clube, em virtude de haver um contrato vigente por mais duas épocas».** Fica o esclarecimento que desejaríamos completado com a opinião do jovem futebolista, mas essa tarefa foi impossível.

Queda da FPF em causa

AS SEIS ASSOCIAÇÕES "REBELDES" REUNIRAM NA FIGUEIRA DA FOZ

Os representantes das seis associações de futebol que subscreveram o pedido de convocação da assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol estiveram ontem reunidos na Figueira da Foz para análise da estratégia com que visam provocar a queda do elenco liderado pelo dr. Silva Resende. Como é sabido, as associações «rebeldes» são Lisboa, Setúbal, Viseu, Santarém, Aveiro e Coimbra cujos votos são insuficientes para o êxito dos seus propósitos, e não parece muito credível — a avaliar por afirmações feitas pelas demais — que venham a conseguir a adesão de outras, pelo que a queda da direcção federativa não se adivinha muito provável no dia 13 de Junho.

Incidentes das Antas na «ordem do dia»

Os graves incidentes ocorridos no Estádio das Antas e que tiveram continuidade noutros locais, continuam a provocar forte celeuma nos bastidores do futebol português e fazem aumentar a grande preocupação de quem deseja que o futebol e demais actividades desportivas sejam acobertadas pelo «fair-play» e desportivismo. Na verdade o que ocorreu na Invicta Cidade — e que infelizmente se repete por outras zonas geográficas do País — merece vigorosa censura e serena meditação de todos: o número de feridos passou da dezena e se atentarmos no comunicado emitido pela «Juventude Leonina» teremos matéria para muita preocupação. Vejamos o que em síntese ali se escreve:

«Logo após o apito final do árbitro, adeptos afectos à claque portista dos Dragões Azuis, saíram da zona onde assistiam ao jogo (noutra bancada) e dirigiram-se para o sector onde se encontravam as diversas claques do Sporting. Não sabendo como, elementos desordeiros entraram na nossa bancada e, armados de bastões e outros objectos contundentes, começaram a agredir todo aquele que vestisse de verde. Registaram-se cenas que, sem exagero, comparamos àquelas que foram vistas no Estádio Heisel. Ainda a seguir ao encontro, e já fora do estádio, houve perseguições seguidas de agressões a adeptos leoninos, culminando com a destruição de alguns autocarros da comitiva sportinguista.»

●

Naturalmente que a gravidade de mais este incidente, ocorrido num palco futebolístico, irá provocar decisões cuja extensão se ignora e que obviamente dependerá do teor dos relatórios a emitir pelo comandante da força da PSP presente no Estádio das Antas e também do que sobre o assunto for escrito pelo árbitro Alder Dante e pelo delegado da FPF presente ao jogo.

Lima Pereira: ele será o grande ausente no relvado de Prater

Lima Pereira «dispensado» da operação

Ainda que Lima Pereira não tenha que ser submetido a qualquer intervenção cirúrgica, a verdade é que a fractura da tíbia esquerda, sofrida durante o encontro com o Sporting, o irá forçar à imobilização durante cerca de dois meses, pelo que ele será o grande ausente — outros o serão como Eurico e Pacheco — no palco de Prater, quando, no dia 27 do corrente, ali entrarem as equipas do FC Porto e do Bayern de Munique para discutirem a posse do mais cobiçado título do futebol europeu.

Futebolistas: morte na estrada

Três futebolistas mexicanos do clube «Gallos», da Universidade de Queretaro, morreram domingo à noite e sete outros ficaram feridos, num acidente de viação ocorrido com o autocarro em que viajavam.

Segundo informações divulgadas na Cidade do México, o sinistro aconteceu ao km 69 da estrada Matehuala-S. Luís, 210 km a noroeste da capital mexicana, quando os jogadores regressavam da cidade de Vitoria, onde tinham actuado frente ao Universitário de Tamaulipas.

O acidente deveu-se a excesso de velocidade e nele perderam a vida os jogadores titulares do «Gallos» Gerado Orona, Agustin Jimenez e o suplente Rene Montano. Entre os feridos, três dos quais em estado grave, encontra-se o treinador da equipa, Luis Alvarado.

Agenda do desportista

CICLISMO: a 17 deste mês, em Alcácer do Sal, têm lugar os campeonatos nacionais por equipas, pelo sistema de contra-relógio. No mesmo dia processa-se o Circuito da Ameixoeira (para infantis e juvenis) e a 1.ª Matosinhos-Régua (140 km, para ciclistas profissionais), organizada pelas Câmaras Municipais de Matosinhos e da Régua, com prémios no valor de 800 contos.

Mais pedaladas: de 19 a 24 (com direcção do dr. Artur Lopes), sai para a estrada a «Volta ao Alentejo», com 1179 quilómetros de extensão divididos por oito tiradas. Cerca de 120 ciclistas vão participar numa realização calculada em oito mil contos.

MAGNETROM-Comércio e Indústria de Aparelhagem Eléctrica, SA

Sede: Rua Fialho de Almeida, 36-A — LISBOA

Capital Social: 3 000 000$00 — Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 38060 do Livro C-94 fls. 84

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir em sessão extraordinária no dia 11 de Junho de 1987, pelas 21.00 horas, nas instalações dos seus Serviços Administrativos, Rua Fialho de Almeida, n.º 5 — 2.º dt.º para a reformulação integral do Pacto Social, adequando-o à Lei vigente.

Lisboa, 8 de Março de 1987

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Eng. Henrique Fernando Onofre Moreira

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTEMOR-O-NOVO

AVISO

Para os devidos efeitos se torna público que a Câmara Municipal de Montemor-o-Novo deliberou na sua reunião de 24 de Abril de 1987, abrir concurso para admissão de:

1 ENGENHEIRO CIVIL DE 2.ª CLASSE — (LETRA G — 57 700$00)

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos na Secção de Pessoal ou enviá-los pelo correio, no prazo de 15 dias a contar da data de publicação assinalada no presente aviso. Nos requerimentos dirigidos ao Presidente da Câmara, com assinatura sobre estampilha fiscal de 100$00, os candidatos deverão indicar o nome, naturalidade, data de nascimento, estado civil, profissão, morada, número de Bilhete de Identidade e Arquivo de Identificacção que o emitiu, habilitações literárias e profissionais, média de licenciatura, bem como o «curriculum vitae» detalhado.

O candidato seleccionado será admitido através de contrato de prestação eventual de serviço, por um período inicial de seis meses, com possibilidade de renovação e futura integração no quadro privativo.

Montemor-o-Novo, 4 de Maio de 1987

Por delegação do Senhor Presidente da Câmara,
o Vereador,
Henrique Gabriel Pinto de Sá de Carvalho

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNICÍPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO

AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 12-B — 5.º PISO LETRA H — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Para os devido efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 11 a 25 de Maio de 1987), para atribuição por venda de um fogo Tipo T3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 631 824$00 (dois millhões, seiscentos e trinta e um mil, oitocentos e vinte e quatro escudos) e do FOGO SITO NO EDIFÍCIO 17 9.º PISO LETRA C — CIDADE NOVA — SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS pelo preço de 2 923 511$00 (dois milhões, novecentos e vinte e três mil, quinhentos e onze escudos).

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional:

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
5	15 120$00	31 500$00
6	13 860$00	30 240$00

3 — O Programa do Concurso de onde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 27 de Abril de 1987
O Vereador do Pelouro,

Duarte Nuno Alves Clímaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

"VUELTA": KELLY JÁ VESTE DE AMARELO

José Xavier foi o melhor português na 18.ª etapa da Volta à Espanha em bicicleta, um contra-relógio de 24 quilómetros num circuito de Valladolid. José Xavier, que ficou na 35.ª posição, gastou mais 2.15,53 minutos que o vencedor do contra-relógio, o espanhol Jesus Blanco Villar, que cobriu a distância no tempo de 29 minutos e 24,50 segundos.

Serafim Vieira foi 73.º com mais 2.23,45 minutos, enquanto Jacinto Paulinho ocupou a 92.ª posição, com mais 3.59,85 minutos.

O irlandês Sean Kelly, que foi segundo classificado com mais 11,30 segundos que Jesus Blanco, é o novo camisola amarela da prova, depois de o colombiano Luis Herrera ter perdido 1.31,90 minutos.

Kelly, chefe de fila da KAS, tem agora na geral uma vantagem de 42 segundos sobre Herrera, sendo o alemão-federal Raimund Dietzen terceiro, com mais 52 segundos.

Jacinto Paulinho é agora o 71.º da geral, com mais 49.50 minutos, José Xavier o 93.º (a 1.08,50 horas) e Serafim Vieira o 36.º, a 1.10,14 horas.

Jacinto Paulinho roda calmamente na «Vuelta» onde ocupa a melhor posição (71.ª) dos três portugueses em prova

A «Vuelta» prossegue hoje com uma etapa de percurso acidentado de 213 quilómetros entre Barco de Avila e Avila, com três contagens de montanha.

«Corrida da Paz»

O norueguês Morten Saether venceu ao «sprint» a 3.ª etapa da Corrida da Paz em bicicleta (Berlim - Praga - Varsóvia), disputada entre Magdeburgo e Gera, na distância de 186 quilómetros.

Saether, que se tornou no segundo norueguês a ganhar uma etapa da Corrida da Paz em todo o historial da prova, cobriu a distância no tempo de quatro horas e 25.2 minutos.

O alemão-democrático Olaf Ludwig foi 2.º classificado, com mais sete segundos, seguido do seu compatriota Uwe Raag, com mais 10 segundos.

A prova prossegue hoje com a disputa da 5.ª etapa num «criterium» de 54 quilómetros.

Uwe Raab é o novo líder e a classificação dos portugueses é a seguinte: 93.º Jorge Silva, a 25.38; 94.º Luís Sequeira, a 25.55; 112.º David Assunção, a 27.24; 118.º Rui Duro, a 29.13; 120.º António Apolo, a 22.03; 133.º Fernando Baptista, a 39.38.

Sporting vence prova de pista

O Sporting venceu a prova de perseguição por equipas, em ciclismo, disputada na pista «Bexiga Peres», em Loulé, pelo sistema olímpico, com o tempo de 2,39 minutos para as 5 voltas.

A nível individual, Américo Silva, do Sporting, ganhou a corrida de eliminação, disputada por 26 ciclistas em representação de quatro clubes — Sporting, Louletano, Olhanense e Tavira — seguido do seu companheiro de equipa Adelino Teixeira, e de Constâncio Reis, do Louletano.

Constâncio Reis viria a vencer a prova das 80 voltas à pista, seguido de Adelino Teixeira (Sporting) e Jorge Evangelista (Olhanense), os três com uma volta de avanço sobre o pelotão.

PONTA ESQUERDA

Golfe: Algarve movimenta-se

A Região de Turismo do Algarve está a desenvolver uma intensa promoção dos seus campos de golfe nalguns países do norte da Europa, com contactos directos a cargo do profissional português Tony Bernabé, responsável pelo desporto na RTA.

Tony Bernabé, monitor de golfe do Clube Dom Pedro, encontra-se actualmente na Bélgica, seguindo depois para a Holanda e Alemanha Federal, onde irá contactar os responsáveis pelos principais campos de golfe destes países e convidá-los a visitar o Algarve. «**Esta acção destina-se a divulgar as potencialidades do Algarve no aspecto desportivo em geral e no golfe em particular**», disse uma fonte da RTA, referindo que a modalidade proporciona anualmente milhares de contos de receitas aos campos de golfe existentes na região.

Na sua agenda

Pelouro de desporto da CML organiza convívio de ténis de mesa

Vai a Câmara Municipal de Lisboa, através do seu Pelouro do Desporto levar a efeito o «I Convívio de Ténis de Mesa» integrado nas Festas da Cidade, em simultâneo com o encerramento dos I Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa.

Este convívio será efectuado no Terreiro do Paço Praça do Comércio nos dias 13 e 14 de Junho com início às 10 horas.

Mais se informa da intenção da Câmara Municipal de Lisboa integrar o ténis de mesa nos próximos «Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa», pelo que este torneio-convívio será um ensaio para os futuros Jogos.

As inscrições poderão ser feitas no Pelouro de Desporto da CML (Pavilhão Carlos Lopes) e estão abertas a atletas de todos os escalões etários em representação de juntas de freguesia, clubes, CCDS, estruturas patronais, casas do povo, etc.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Benavente, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3183, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Santo Estêvão, concelho de Benavente, de uma linha aérea a 30 KV, com 1491 metros, do poste n.º 7 da linha para o PT n.º 1249-Loteamento da Herdade do Zambujeiro ao poste n.º 3 da linha para o PT de Maurílio Monteiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3 º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1273, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas do Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 57 metros, do apoio 39 da linha para o PT ALR 19 Marianos-Almeirim para alimentar o PT ALR 18 Marianos-Almeirim.

Linha aérea a 30 KV, com 6185 metros, do apoio n.º 9 para o PT ALR 17 Paços Novos-Almeirim para alimentar o PT ALR 19-Marianos-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1270, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 161 metros, do apoio n.º 49 da linha entre a SE de Almeirim e a SE de Glória-Almeirim e Salvaterra de Magos para o PT ALR 26, Azeitada-Almeirim.

Linha aérea a 30 KV, com 42 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT ALR 28, Azeitada-Almeirim para alimentar o PT ALR 27 Azeitada Almeirim.

Linha aérea a 30 KV, com 862 metros, do apoio n.º 51 entre a SE de Almeirim e a SE de Glória-Almeirim e Salvaterra de Magos para o PT ALR 28, Azeitada-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

(Assinatura ilegível) **Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS**

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1257, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 679 metros, do apoio n.º 62 da linha entre a SE de Almeirim e a SE de Glória ao PT ALR 16-C da Sociedade Agrícola do Casalinho, Lda.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Chamusca, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1264, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho de Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 558 metros, do apoio n.º 91 da linha para o PT n.º 161-Semideira-Chamusca ao PT da Sociedade Agro-Pecuária do Cangulo, Lda. Chamusca.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Castelo Branco, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3230, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Alcains, concelho de Castelo Branco, de uma nova linha aérea a 30 KV, com 3332 metros, entre a subestação de Alcains e o PT da SICEL-Fábrica de Moagem de Milho, em Alcains.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

UM LIVREIRO PORTUGUÊS EM BRUXELAS

Mesmo em frente da sede da CEE em Bruxelas, há, desde há quatro meses, uma livraria portuguesa, a Livraria Orpheu.

É a única na Bélgica onde exclusivamente se vendem livros em língua portuguesa, mas nem só portugueses lá vão em demanda de livros e de convívio.

«Também a procuram não-portugueses», diz Fernando Gandra, proprietário «a meias» com o cunhado, Manuel Pinto .

Licenciado em Direito e, até Dezembro de 1986, advogado, depois de ter sido professor, Gandra é poeta e ensaísta, dois livros publicados em cada um destes géneros, para o lançamento do último dos quais, «O Eterno Contorno», veio há dias a Lisboa para lançar o livro (o seu segundo de ensaios) e pôr-se a par das últimas edições literárias.

«Pressionam-me muito — garante — para que esteja ao corrente do que vai saindo em Portugal. Sobretudo, romance. Na realidade, a livraria reflecte a política editorial portuguesa. O que se compra e o que se vende é o que se compra e vende aqui.»

As «pressões» vêm fundamentalmente de intérpretes e tradutores. Mas também o «pressionam» pessoas com cargos políticos — deputados do Parlamento Europeu, da representação permanente, de diplomatas.

Que leva um advogado e professor, 40 anos feitos em Fevereiro, a trocar a advocacia e o ensino pela gestão de uma livraria no estrangeiro?

«O gosto de variar», primeiro que tudo. E não é por acaso que a Bélgica surge, no seu trajecto, como palco de uma nova «variação».

Antes do 25 de Abril, Gandra foi refugiado político na Bélgica. «O percurso tradicional»: fez de tudo, incluindo lavar pratos em restaurantes. Consequência: experiência adquirida, informação recolhida.

Voltou a Portugal com o 25 de Abril, tirou o curso de Direito, enveredou pelo ensino, depois pela advocacia... em Dezembro de 1986, a Bélgica, de novo.

«Quando montámos a livraria — relata — a ideia era fazer dela um centro de aglutinação dos portugueses que por nenhuma razão querem perder o convívio e os interesses que tinham antes de partirem de Portugal. De tal maneira que temos três salas e uma delas é de convívio. Podíamos ter livros, mas preferimos ocupá-la com sofás largos. E ali mesmo servem-se bicas.»

Ao livro, à bica e ao convívio não vão apenas portugueses, mas também gente de outras origens, alguma dela conhecedora de Portugal, com relações aqui, com recordações de momentos aqui vividos e da «afectividade dos portugueses».

Entram na livraria, cujo nome soletram à francesa — «Orfeu», o que dá «ouro fogo» — e pedem «uma bica», ficam por ali horas, despedem-se à portuguesa dizendo «adeusinho».

Em tudo isto encontra Gandra motivos para a «grande paixão» que, para ele, é a livraria.

«Sou português e penso Portugal como português, mas, na livraria, tenho a oportunidade de ver o que os outros pensam de uma maneira espontânea e não em pose, de uma maneira informal. É engraçado e animador porque eles pensam muitas vezes bem de Portugal. Poucos são os que dizem mal».

São fundamentalmente tradutores e intérpretes, trabalhando nos vários organismos da CEE, os não-portugueses que recorrem aos serviços da livraria. Mas as boas notícias podem também vir de fora da Bélgica. Da Holanda, por exemplo, onde não há por ora nenhuma livraria portuguesa. Alguns dias antes de vir para Portugal, Gandra recebeu na Orpheu uma leitora de português em Utreque que lhe pediu 15 exemplares de «Bichos», de Miguel Torga.

Uma livraria espanhola que «às vezes tem livros portugueses» informara a leitora de que lhe poderia dar os livros pedidos. Só que... dali a três meses.

«Eu dei-lhos numa semana», conta Fernando Gandra.

Claramente outro motivo de júbilo foi o ter conseguido montar, com o apoio do Instituto Português do Livro e da Leitura, um Pavilhão do Livro Português na Feira Internacional do Livro de Burxelas, em Fevereiro, dois meses apenas depois de instalada a livraria na capital belga.

Numa próxima participação, em vista dos resultados agora obtidos, o pavilhão — diz Gandra — «terá de ser maior. O que instalámos esteve sempre cheio a abarrotar de gente interessada. E os livros venderam-se. E se mais livros tivéssemos podido levar...»

Para o futuro, nos três anos que Gandra crê necessários para «estabilizar» a «Orpheu» e, passado o testemunho, voltar a Portugal, variar de novo, não faltarão projectos. Um deles, organizar ciclicamente conferências e colóquios sobre temas variados. Foram já convidados a participar — e aceitaram — Medeiros Ferreira e Lucas Pires, deputados portugueses no Parlamento Europeu.

A par de vender livros, Gandra fala sobre livros. Aceitou um convite e ei-lo que, num programa falado em português na Rádio belga, durante três a cinco minutos apresenta aos potenciais leitores da comunidade portuguesa livros de edição recente em Portugal.

«O que realmente sou — confessa — é um adido cultural.»

Sente-se bem no papel mas... mais três anos e volta para Portugal. Para fazer o quê? Na altura se verá. Mas, seguramente, para continuar a escrever. Poesia, ensaio, acabar um romance em preparação que tem a ver com a sua experiência de professor de sociologia do ensino secundário, já há alguns anos.

«O Eterno Contorno», acabado de lançar no mercado, é um conjunto de cinco ensaios «que fazem o percurso de cinco problemáticas importantes para o homem e que são a noção do tempo, do tempo que passa, a morte, a justiça, as coisas, a utopia».

«Andamos desviados para questões acidentais, coisas acessórias — explica — e o essencial escapa-nos. Nunca tivemos talvez, a maior parte de nós, oportunidade de reflectir sobre aquilo que realmente nos inquieta, e o que nos inquieta, por exemplo, é a morte. A mim, apesar de gostar muito de viver, ou sobretudo por isso, interessa-me estar preparado, digamos, apetrechado teoricamente, para perceber o que é a morte. Para não ser apanhado desprevenido quando tiver de a encarar.»

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	6	6	0,0	Neblina
V. Castelo	10	9	0,0	Nevoeiro
Vila Real	9	9	0,0	Neblina
Porto	14	13	0,0	Neblina
Coimbra	14	14	0,0	Neblina
C.Carvoeiro	16	16	0,0	P. nub.
C. Branco		-	-	—
Portalegre	12	12	0,0	Nevoeiro
Lisboa	14	14	0,0	P. nub.
Évora	12	12	0,0	Neblina
Beja	10	10	0,0	Nevoeiro
Faro	14	13	0,0	Limpo
Sagres	15	15	0,0	P. nub.
P. Delgada	14	13	0,0	M. nub.
Funchal	15	15	0,0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 24, Porto 21, Faro 25, Ponta Delgada 18, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	7	7	Neblina
Londres	11	11	Chuva
Paris	10	10	Chuva
Bruxelas	10	9	Chuva
Amesterd.	10	9	Chuva
Genebra	11	8	Encoberto
Roma	15	13	Neblina
Oslo	6	2	Muito nub.
Copenhaga	9	6	Encoberto
Estocolmo	5	1	Neblina
Berlim	10	8	Muito nub.
Viena	11	8	Chuva
Varsovia	10	4	Muito nub.
Atenas	16	14	Neblina
Moscovo	14	8	Muito nub.

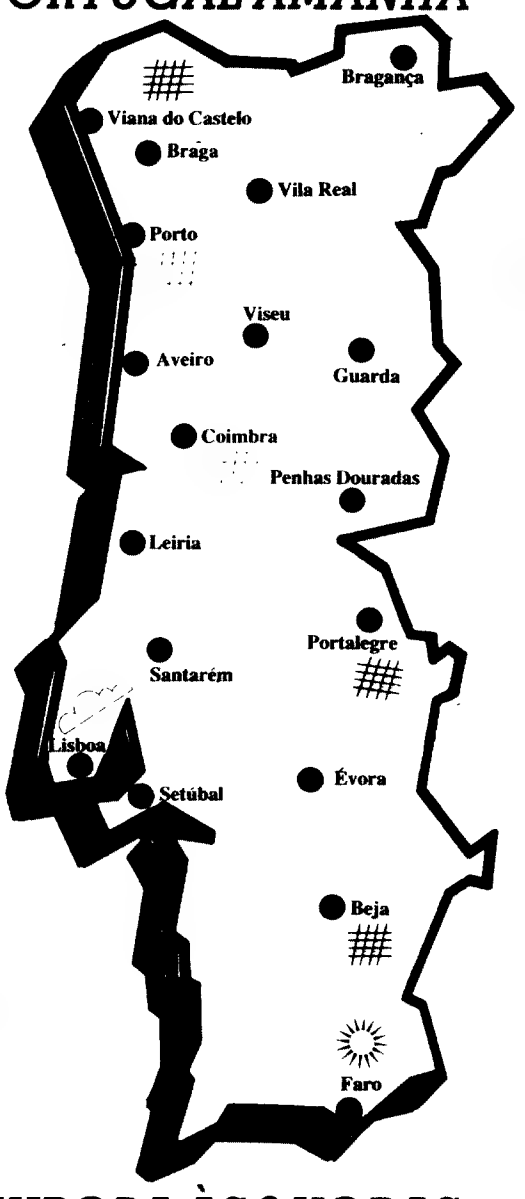
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	-	-	-
Joanesburgo	12	13	Nublado
Los Angeles	17	27	Limpo
Montreal	3	19	Nublado
Nova Deli	20	32	Nublado
Nova Iorque	12	21	Nublado
R. de Janeiro	22	37	Nublado
S. Francisco	13	18	Nublado
Sao Paulo	22	29	Nublado
Tóquio	16	26	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu geralmente pouco nublado, vento norte fraco a moderado. Nevoeiros matinais.

Estado do mar:

Costa Ocidental: Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores:

Céu geralmente muito nublado. Vento norte fraco a moderado. Aguaceiros fracos.

Estado do Mar: Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação de norte de um a dois metros.

Na Madeira:

Períodos de ceu muito nublado. Vento nordeste bonançoso.

***Estado do mar:* Mar de pequena vaga. Ondulação de noroeste de um a dois metros.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado. Vento norte fraco a moderado. Nevoeiros matinais.

DEPOIS

Céu muito nublado por vezes com abertas. Vento em geral fraco. Nevoeiros matinais.

MARES

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
2.17	3,7 m	8.05	1,1 m
14.40	3,8 m	20.23	1,0 m

Amanhã

2 58	3,8 m	8.43	0,9 m
15.20	3,8 m	21.03	0,9 m

• Informaçao do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofisica.

EUROPA ÀS 6 HORAS

Marguerite Yourcenar

O REGRESSO DOS DEUSES

Carlos Porto

ELECTRA OU A QUEDA DAS MASCARAS, de Marguerite Yourcenar. Tradudução: Luísa Neto Jorge. Dramaturgia: Eugénia Vasques. Adaptação, Encenação, Cenografia e Figurinos: Filipe La Féria. Música: Luís Cília. Coordenação de Movimentos: Georges Stobbaerts. Professora de Voz: Maria do Rosário Coelho. Adereços: João Cálvario. Tecelagem: Kila Costa Campos. Interpretação: Zita Duarte, Rocha Santos, Virgílio Castelo, Juvenal Garcês, Glicínia Quartin e João d'Ávila. Casa da Comédia. Est.: 30-04-1987.

Com «Hamlet» e com este espectáculo, o Teatro português colmata (circunstancialmente) uma ausência dolorosa e significativa: a dos grandes textos clássicos, sem os quais não existe uma prática teatral digna desse nome, assim como não existe, essa prática, sem a criação de textos de autores nacionais do nosso tempo.

Se é certo que é indirectamente que as personagens da tragédia grega chegam numa glosa moderna, intemporalizada pela leitura que nos é apresentada, igualmente certo é que essas personagens e os seus conflitos têm uma indisfarcável marca trágica.

Como em «Hamlet», também em «Electra...» é o tema da vingança que sobressai, mas a passagem entre uma e outra abordagem do tema é significativo da própria evolução histórica, social e cultural da humanidade. Entre os mitos helénicos e as personagens históricas shabakesperianas, é uma civilização que muda, que se transforma. Antes de avançarmos, e por uma questão de equidade, convém sublinhar que o irrompimento destes conflitos e destas personagens nos nossos palcos não podia deixar de reflectir a impreparação do nosso teatro, e em especial dos nossos actores, para esta escrita teatral. Essa impreparação tem consequências, como não podia deixar de ter nos resultados obtidos em amboso os casos.

No caso de «Electra...» surge um outro problema de ordem muito diversa: o mistério que é o facto de esta peça nunca ter sido representada. Tenha-se em conta o seguinte: em primeiro lugar a dramaturgia francesa do nosso tempo está longe de ser rica, quantitativa e qualitativamente, o que bastaria para justificar o interesse dos encenadores franceses por esta peça, interesse que não se verificou; em segundo lugar, Marguerite Yourcenar tornou-se nos últimos anos famosa, pelo menos, no mundo ocidental, o que justificaria o interesse pela encenação do seu teatro, não só no seu país, como noutros lugares; em terceiro lugar, o mais importante, este texto contém valores suficientes para justificar a sua apresentação. Trata-se pois de um enigma o facto dessa estreia mundial ter estado reservada para uma pequena companhia de Lisboa.

Como explica a dramaturgista Eugénia Vasques, o texto foi parcialmente reescrito por Filipe La Féria, que, como se sabe, gosta de trabalhar literalmente os textos que encena, embora essa reescrita tenha sido feita a partir de textos da própria autora. Se posso concordar que a peça precisa de ser trabalhada em ordem a eliminar algumas passagens menos essenciais,o que lhe conferiria uma dimensão mais aceitável, tenho

Continua na pág. 19

Proc. N.º 7329-B
2.ª Secção

ANÚNCIO

O Doutor JOAQUIM MARIA FERREIRA PASCOAL, Juiz de Direito do 16.º Juízo Cível de Lisboa:

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e segunda secção correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos do executado CARPINTARIA MECÂNICA CENTRAL VALADENSE, Ld.ª, com sede em Costa do Valado — Aveiro para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Lisboa, 28 de Abril de 1987

O Juiz,
a) Joaquim Maria Ferreira Pascoal

Pelo Escrivão de Direito,
a) José Domingos Ramalho Canhoto

«DL» 12/5/87 — 2.ª Pub.

Processo N.º 36/87
2.ª Secção
2.º Juízo

ANÚNCIO

Faz-se saber que no dia vinte e seis do mês de Maio pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, no processo de Carta Precatória n.º 36/87, extraída dos autos da Exec. de Sentença n.º 296/B — 3.ª Sec. 17.º Juízo Cível de Lisboa, em que é exequente Companhia de Seguros Império E.P. e executado António Jesus Batista, residente em Barreira — Colmeias — Leiria — hão-de ser postos 2.ª em praça para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do respectivo valor anunciado, os seguintes

BENS

1 — Um frigorífico de marca «Brandt» de cor branca, de cerca de 100 litros de capacidade, em bom estado de funcionamento e conservação.

Leiria, 21 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

a) Armindo dos Santos Monteiro

O escriturário Judicial
a) Fernando Manuel Ferreira da Costa

«DL» — 12/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE NOS Autos de Acção com Processo Comum Ordinário, que correm seus termos pela Segunda Secção do Tribunal do Trabalho de Sintra, registados sob o n.º 173/85, movida pelo Autor JOAQUIM PELENGANA DIOGO, residente em S. Domingos de Rana, no Bairro 25 de Abril, Viv.ª Diogo Mato Cheinho na Parede, contra A.M. EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, Lda., que teve a sua última sede conhecida em S. Marcos — Sintra, notificando-se de que, por sentença de 16/12/1986, foi a acção julgada provada e procedente, ficando condenada a Ré, a pagar ao Autor, a quantia de 40 300$10 (quatrocentos e três mil escudos e dez centavos) e nas custas da acção.

MAIS SE ADVERTE A RÉ para, no prazo de um mês, findos os éditos de 30 DIAS, juntar aos autos documento comprovativo da extinção da dívida; nos termos do art.º 71.º do C.P.T., e para os efeitos do art.º 92.º do C.P.T.

Sintra, aos vinte e sete de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
A Escriturária,
(Assinatura ilegível)

«D.L.» - 12/5/87 - 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUIZO CÍVEL

Proc.º n.º 7390-A
2.ª Secção

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução que a Companhia de Seguros Império E.P., com sede na Rua Garrett n.º 62, em Lisboa, move contra a executada ALFREDO MARQUES ROLA & C.ª LD.ª, com sede no lugar do Monte-Cortegaça, Comarca de Ovar correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 22 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

a) Guilherme Augusto da Igreja

O Escrivão de Direito
a) Manuel Henrique Guerreiro Bonita

«DL» — 12/5/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE NOS Autos do Contrato Individual de Trabalho com Processo Sumário pendente na Segunda Secção deste Tribunal do Trabalho de Sintra, registados sob o n.º 147/85, movida pelo Autor SILVÉRIO CLEMENTE CORREIA, residente na Rua do Macau, 12-r/c Esq.º em Cacém contra A. M EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, Ld.ª, que teve a sua última sede conhecida em Rua da Fonte, S. Marcos – Cacém, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, sob pena de Lei

Os duplicados da petição inicial encontram-se na Secretana deste Tribunal, para querendo os vir levantar.

Sintra, aos vinte e sete de Abril de mil novecentos e oitenta e sete.

O JUIZ DE DIREITO

(assinatura ilegível)

A ESCRITURÁRIA,

(assinatura ilegível)

«DL» – 12/5/87 – 2.ª pub.

EXTRACTO DE ACTA

No dia 2 de Fevereiro de 1987, pelas 16 horas, reuniu na sede social no Empreendimento das Amoreiras, Torre 2-11.º andar, em Lisboa, a assembleia geral da sociedade denominada «RG — FORMULÁRIOS, SA», estando presentes todos os accionistas e tendo sido aprovada por unanimidade a eleição dos corpos sociais para o Triénio de 1987 a 1989, com a seguinte composição, MESA DA ASSEMBLEIA GERAL – Presidente – Sr. Arq.º João Manuel Ruella Ramos, Vogal – Sr.ª Dr.ª Maria do Carmo Ruella Ramos; Vogal – Sr. Henrique Valente da Cruz. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO – Sr. dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos; Sr. Eng.º José Manuel Ventura Gonçalves Pereira, Sr. Vasco Alberto da Calça Franco de Sousa. CONSELHO FISCAL – Presidente – Sr.dr. Armando Luís de Carvalho Morais, Vogal – Sr. António Augusto Marques Gomes da Costa, Vogal – Sociedade de Revisores oficiais de Contas, Fernando Oliveira, Carlos Ferraz e Vieira dos Reis. É extracto da acta acima referida e está conforme o original.

Lisboa e 23.º Cartório Notarial, 23 de Abril de 1987

O 3.º Ajudante,

Luís Manuel Manito Marques

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Portalegre, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2646, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Fortios, concelho de Portalegre, de uma linha aérea a 30 KV, com 519 metros, do poste n.º 26 da linha para o PT de Simão & C.ª — Montes Brancos ao PT n.º 1055 da Quinta da Mata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/1259, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV, com 424 metros, do apoio n.º 68 entre a SE de Almeirim e a SE de Glória-Almeirim e Salvaterra de Magos para o PT ALR 4 Cortiçois-Benfica do Ribatejo-Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Elvas, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/3196, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Barbacena, concelho de Elvas, de uma nova linha aérea a 30 KV, com 1405 metros, do poste n.º 66 da linha para o PTS n.º 20 de Vila. Fernando, ao PT da Herdade de João Domingos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 30 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS
(Assinatura ilegível)

Continuação da pág 18

alguma dificuldade em entender essa reescrita, tanto mais que o texto original me pareceu virtualmente interessante como discurso literário e como discurso dramático.

«Electra, convém lembrá-lo, é irmã de Orestes, filhos de Agamémnon e de Clitemnestra que com a cumplicidade de Egisto, seu amante, asssassinou o marido (por ele ter sacrificado aos deuses uma outra filha, Efigénia), Orestes foi, ainda criança, raptado, e Electra obrigada a casar com um pobre lavrador. Quando Orestes, já homem, regressa, ele e Electra, com o auxílio de um amigo, Pílades, e do marido desta, Teodoro, atraem Clitemnestra, e Egisto, que são assassinados, embora se venha a saber que Orestes é, afinal, filho de Egisto e não de Agamémnon. Isto de acordo com a versão de Marguerite Yourcenar.

Mais próxima de Eurípedes do que de qualquer outro trágico, como diz a autora, esta «Electra...» acentua os traços de humanização, de trivialização burguesa já patenteados em Eurípedes.

Pelo contrário, Filipe La Féria acentuou aquilo que terá pensado ser a barbárie de um mundo em que o incesto, o assassínio, violência, crueldade surgem em termos mais naturais do que hoje. Para isso, escavou na Casa da Comédia um quadrilátero formado por pedras em estado de degradação, coberto por terra avermelhada, e á volta do qual se debruçou o público. A terra e o fogo que por vezes surge, são elementos primordiais que sinalizam o primitivismo do mundo que nos é proposto. Os fatos, os mantos duma tão bela tessitura (obra de Kika), vão também nesse sentido. No entanto, para marcar a hierarquização das personagens (em especial Clitemnestra e Egisto), Filipe La Féria, também figurinista, complicou em demasia os seus fatos, o que parece entrar em contradição com o que ficou dito. Aliás, reconheça-se que o teatro é de de facto uma prática estranha, como se pode comprovar por este episódio um tanto anedótico. Se electra é uma personagem bárbara, vivendo num mundo primitivo, e até no seu caso, miserável, curioso, é que a actriz que a interpreta tenha procurado um dos melhores cabeleireiros de Lisboa para lhe transformar o cabelo de acordo com as exigências do encenador, facto que aliás serviu para promoção do expectáculo.

No entanto, o trabalho de Filipe la Féria surge com alguns aspectos de coerência e eficácia, como no caso da iluminação e, sobretudo, da música de Luís Cília que marca excelentemente os vários componentes conflituais do texto.

O que se poderá questionar é essa opção do encenador em atenuar os traços de modernidade que Marguerite Yourcenar deu ao texto, substituindo-os, como assinalei, pela visão de um mundo primitivo, já que no universo de características burguesas levantado pela autora, a violência das situações parece ser, por contraste, muito mais forte. Isto sem que se deixe de reconhecer a coerência desse levantamento, coerência que é posta em causa, como veremos, por outros elementos do espectáculo, suponho que involuntários.

De facto, este espectáculo padece de fraquezas e contra-sensos que prejudicam, talvez irremediavelmente, esta leitura da obra de Marguerite Yourcenar. Como outros encenadores, Filipe la Féria é um criador com uma determinada personalidade, a qual se define através de um estilo determinado. Acontece, no entanto, que, sendo ainda jovem, não consegue dominar com rigor os elementos que utiliza, os sinais que quer comunicar. Neste espectáculo, além dos elementos já assinalados e que parecem correctos, La Féria utilizou o grito, a gestualidade (não num sentido brechtiano, claro), a marcação em corrida, o jogo físico, mas fê-lo com um tal exagero que o espectáculo se autodestrói nesses excessos de expressão e de intensidade.

Pior do que isso, a contradição de uma marcação que se perde entre o naturalismo de representação e a sua passagem a um ritualismo que parece demasiado óbvio, como se os intérpretes, na sua maioria, não fossem capazes de assumir interiormente o rito, o qual surge em termos exibicionistas de uma técnica gestual, de pose, teatral e esteticamente desinteressante. Estas carências surgem agravadas, tanto quanto me pareceu, pela incapacidade dos intérpretes em conseguirem tornar verosímeis, de um ponto de vista teatral, as suas personagens, na sua dupla vertente humana e mítica. Só Zita Duarte e João d'Ávila atingem, cada um a seu modo, zonas convincentes de representação. O problema é que o fazem, repito, cada um a seu modo, cada um para seu lado. Enquanto o Egisto de João d'Ávila se se identifica mais, e mais convincentemente, com leitura ritualista que o encenador visou, Zita Duarte realiza a sua Electra numa área mais realista, mesmo naturalista. Todavia, a qualidade dos dois trabalhos atenua de certo modo as contradições que implicam; pelo contrário, o que acontece com Glicínia Quartin (Clitemnestra), Virgílio Castela (Pílades) e sobretudo com Rocha Santos (Orestes) e Juvenal Garcês (Teodoro) é mais grave porque se trata de trabalhos que ficam sempre aquém das personagens, embora Virgílio Castela pareça mais perto de atingir uma composição mais eficaz da figura que representa.

A análise de um espectáculo não pode deixar de passar pelas condições de transmissão e recepção em que esse espectáculo é apresentado. Como no caso do «Hamlet», mas no caso da Casa da Comédia em circunstâncias agravadas, continua-se a não ter em conta o papel do espectador, prejudicando a indispensável comodidade do público a favor de discutíveis opções espectaculares: admito que as reacções dos espectadores tenham sido condicionadas por esse factor. Não creio, no entanto, que a concepção do espectáculo bem como a sua execução, ainda que em noite menos serena, se revelem mais interessantes, correctas e eficazes do que então. Já que os erros cometidos, as deficiências detectadas, resultam de problemas de raiz, de concepções pouco rigorosas, de incapacidade de execução que as dificuldades do empreendimento só parcialmente justificam.

Aliás, tenha-se em conta que, excepcionalmente, o trabalho de tradução de Luísa Neto Jorge não me pareceu à altura do texto original. No trabalho de dramaturgia, sublinhe-se a organização do programa, de que se salientam a tradução de parte do prefácio da edição original (Plon/1954), (pena não ser a totalidade) e o texto bastante significativo de Eugénia Vasques.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.° 11 911/B 1.ª secção.

Exequentes — C.ª Seguros Império, EP

Executados — João Martins Casaleiro, residente em Paz, Mafra.

Lisboa, 23 de Abril de 1987

O Juiz de Direito

a) José António da Cruz

Pel'O Escrivão de Direito

a) Maria Margarida de O. C. Esteves

«DL.» — 2.ª Pub. — 12.5.87

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

14.° JUIZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamar o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto dos tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Setença n.° 9 671/B 1.ª secção.

Exequentes — C.ª Seguros Impéno, EP.

Executados — João Narciso Vilas Boas, lugar do Bom Retiro, Vila Verde.

Lisboa, 28 de Abril de 1987

O Juiz de Direito
a) José António da Cruz

Pel'O Escrivão de Direito

a) Maria Margarida de O. C. Esteves

«DL.» — 12/5/87 — 2.ª Pub.

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

2.° mês de exibição

O DIABINHO DA MÃO FURADA

versão e encenação de Helder Costa

com
Maria do Céu Guerra
João Maria Pinto
António Cardoso Luis Tomar
António Gomes Maria João
João Azevedo Paula Sousa
José Carretas Teresa Faria

3.ª a Sábado às 21.45 h
Sábados e domingos às 16 h

cenografia: Rui Pimentel
canções: Orlando Costa
guarda-roupa: José Carretas

ALUGO QUARTO
CENTRO DE LISBOA
Tel. 82 12 18

TEATRO ABC
Lisboa Tejo e Tudo Nova Versão
A Revista mais premiada do Ano

ESCOLA
DE MOVIMENTO EXPRESSIVO E ARTISTICO

JOVENS 18-25 ANOS
FORMAÇÃO PROFISSIONAL
em
DANÇA

Cursos pós-secundários e superiores, completamente gratuitos e, mesmo, remunerados a partir do período de prático-pedagógicas.

Funcionamento do 1.° ano: Maio a Dezembro
(férias em Agosto) com 6 horas diárias

Cadeiras práticas: Danças Clássica, Moderna, Jazz, Etnográfica, Histórica e Criativa, Música, Voz e Ateliers.

Condições de admissão: 11.° ou 12.° ano de escolaridade e boas bases psicomotoras, artísticas e culturais.

INSCRIÇÃO IMEDIATA
Todas as informações **Tel. 7141560** das 12 às 18 h

Um corpo docente formado por bons professores portugueses e alguns estrangeiros, nomeadamente da Holanda, Bélgica, Alemanha Federal e Dinamarca, orienta os cursos que conduzem a **DIPLOMAS** finais.

JOVEM, TENS AGORA AO TEU ALCANCE UMA CARREIRA PROFISSIONAL ATRAENTE E COM FUTURO GARANTIDO
INSCREVE-TE JÁ!

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO
o país do dragão
TENNESSEE WILLIAMS
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26
«... um dos melhores espectáculos do teatro português recente»
Carlos Porto — «D. Lisboa»
DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(maiores 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

O MASSACRE
(m. 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.45 e 23.45 h

Apolo 70

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

OS DUROS
(maiores 12 anos)
15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis

— T. 547163

CALÍGULA
(Int. m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

DO SEXO AO CRIME
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

CHAVES DO PODER
(Filme de qualidade)
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblaco

— T. 556824

NÃO HÁ SESSÃO
Encerrado para obras

Cinebolso

CONVULSÕES ERÓTICAS
(Porno)
(Int. m. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões

T. 324194

HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI
(Int. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 579460

OS GANSOS SELVAGENS
(n/ acons. m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O ÚLTIMO FÔLEGO
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 2524761

Estúdio Agostini

PEGGY SUE CASOU-SE
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Chiado

DOIS POLÍCIAS À SOLTA
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

A NOITE DOS ARREPIOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O MASSACRE
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

GANDY
(n/acons. 13 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h

Estúdio 444

— T. 768078

LILIANNA — UM AMOR DIFERENTE
(m. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas

— T. 541037

O LEOPARDO
(maiores 6 anos)
16.00, 19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Sala 2

CORCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

FOGO CONTRA FOGO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres

— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

O MEU CASO
(maiores 12 anos)
(Filme extraído do romance de José Régio)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

EXPLOSÃO DE LUZ
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia

T. 325309

SEXO PRÉ-HISTÓRICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama

T. 326305

FOGO CONTRA FOGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

O MEU CASO
(de Manoel de Oliveira)
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
REQUIEM PARA UMA MULHER
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
ZONA DE PERIGO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 3

O LOCAL DO CRIME
(maiores 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
O CLUBE
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 4

SALVADOR
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE E VERÃO
(maiores 16 anos)
23.45 h

Roma

T. 889192

O MASSACRE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

OS SELVAGENS DA RUA
(m. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

SALVADOR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

DUMA VEZ POR TODAS
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

A MULHER DO PATRÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

TOUGH GUYS — OS DUROS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

SÓ ENTRE AMIGAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania

— T. 880808

OS MARGINAIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.15 e 21.00 h

Xenon

T. 368480

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «Os Punhos de Hong-Kong», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «O Lutador», às 15.30 h (para todos)

AMADORA — Babilónia — «Nove Semanas e Meia», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 18 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «A Grande Aventura», às 15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Crocodilo Dundee», às 21.30 h (m. 6 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Sargento de Ferro», às 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Sem Perdão», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «A Balada da Praia dos Cães», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Duelo Imortal», 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Menino de Ouro», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.45 h (m. 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «A Cor do Dinheiro» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Mona Lisa», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «O Lutador», às 15.30, 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Mona Lisa», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Perfeição», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense —«Betty Blue — 37º Duas da Manhã», às 21.30 h (m. 16 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «O Lutador», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «O Secreto Admirador», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Noite das Facas Longas», às 15 e 21.15 (maiores 12 anos)

HOJE PODE VER

ANA VIDIGAL NA MÓDULO

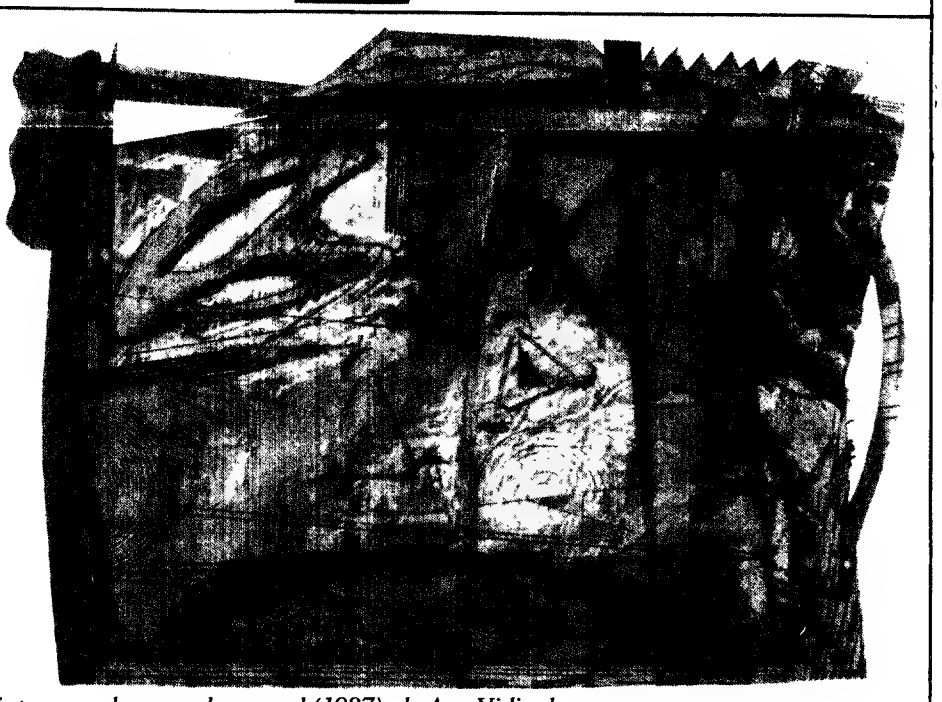
Até ao final do mês, encontra-se patente na Módulo - Centro Difusor de Arte, na Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt., uma exposição de pinturas da autoria de Ana Vidigal., que pode ser vista entre as 16 e as 20 horas, nos chamados dias úteis.

Entre os pintores dos anos 80, pode considerar-se que Ana Vidigal foi aquela cujo trabalho mais cedo se afirmou junto do público e crítica especializada. Tal facto torna esta artista, apesar da sua idade (nasceu em 1960, em Lisboa), um dos casos mais interessantes do panorama pictural português. A confirmar todas estas pinturas sobre papel que constituem a sua oitava exposição individual, permitindo revelar um verdadeiro conhecimento do formular de espaços físicos onde a plasticidade dos materiais raramente foi levada tão aprofundadamente.

Ana Vidigal cursou Pintura na ESBAL, começando bastante cedo a participar em importantes exposições colectivas, tendo recebido os prémios Revelação da III Bienal de Cerveira, do Banco de Fomento Nacional e, recentemente, uma menção honrosa no Festival de Pintura de Cagnes-sur-Mer.

O presente trabalho retoma o anterior suporte de papel das primeiras pinturas, continuando a apropriação plástica da colagem de elementos vários, englobando-os num todo pictural. O rectângulo do papel, tal como acontecia nas últimas telas, é muitas vezes alterado por prolongamento, reforçando a assimetria dinâmica da composição.

Pinturas desta artista incluem uma próxima exposição colectiva em Madrid e a representação da Galeria Módulo na Feita Internacional de Basileia, no próximo mês de Junho.



Pintura e colagem sobre papel (1987), de Ana Vidigal

Pintura de José Conceição, na Fundação Ricardo Espírito Santo Silva

EXPOSIÇÕES

• MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: desenhos de Francisco José Simões, até 4 de Junho

• ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição de Erich Zander «Colagens no Vitral».

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias do CAM): pinturas de Arpad Szenes subordinadas ao tema genérico «Luz-Portugal», com a colaboração de Maria Helena Vieira da Silva, Guy Weelen e do director do CAM, José-Augusto França.

• FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (Instituto de Artes e Ofícios): pintura e escultura de José Conceição até 20 de Maio.

• ATELIER 15 (R. Freitas Gazul, 24-D): monotipias de Maria Teresa Folha até 3 de Junho, de segunda a sexta das 18 às 22, sábados das 15 às 19.

• MÓDULO (Av. António Augusto de Aguiar, 56-5º-Dt.): Pintura de Ana Vidigal até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

• ALCANENA (átrio da Câmara Municipal): exposição de fotografias de Miguel Simão, integrada nas comemorações do 73º aniversário do Concelho de Alcanena.

• CANTOS & RECANTOS Edifício Bocage, Setúbal): na comemoração do seu primeiro aniversário, esta casa de Arte e Decoração tem patente uma exposicão com Escultura de Luisa Peerienes e Pintura de António Santos.

• GALERIA CHAGAL (Leiria): até 6 de Junho, uma exposição de aguarelas de João Martins, patente de segunda a sábado das 15 às 20.

• CETARIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 18 de Junho, exposição de goaches de Boavida Amaro, patente ao público de segunda a sexta, das 9 às 12 e das 14 às 18.

• GALERIA NASONI (Porto): escultura de Zulmiro de Carvalho, patente até 31 de Maio, de segunda a sexta das 9 às 18, sábados e domingos das 15 às 18.

• GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): pintura de Manuel Lameira até 19 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20.

• VALE TUDO MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): fotografias de Sena da Silva.

• ESPACE ALLIANCE (R. Braacamp, 13): «Mytholusismes», uma exposição de Pintura de Lima de Freitas, até 29 de Maio, patente nos dias úteis das 10 às 13 e das 14 às 19,30.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Objectos Texteis de Teresa Segurado pavão, em exposição até 21 de Junho.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 2): patente até 28 de Maio uma exposição com trabalhos de Stuart Carvalhais, de segunda a sexta das 10 às 20.

• LIVRARIA DO ESTADO (R. Marquês Sá da Bandeira, 16): Pintura de Noronha da Costa até 19 de Maio, organizada pela Galeria R 75 em colaboração com a Imprensa Nacional/Casa da Moeda.

• ESPAÇO POLIGRUPO (R. Ivens, 14): Pintura e desenhos de Isabel Augusta intitulada «No Caminho das Cruzadas».

• CENTRO COMERCIAL AMOREIRAS (Loja 2063): até 20 de Maio, a primeira exposição individual de pintura de José de Freitas Cruz.

• CENTRO CULTURAL DE GRANDOLA: até 14 de Maio, exposição de desenho e pintura de Manuel Filipe, organizada conjuntamente pela Câmara Municipal de Grândola e Secretaria de Estado da Cultura.

• ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL: a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta a exposição «Colagens no Vitral» de Erich Zander.

• CENTRAL TEJO: esculturas de Francisco Rocha até 25 de Maio, patente das 14,30 às 18.

• GALERIA EMI (R. da Cruz dos Poiais, 111): até 31 de Maio, Tadeusz Myslowski expõe pintura, escultura e desenho.

• SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de A. Vaz de Carvalho com o título «Magia e Rito da minha Angola».

• GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): Corceiro expõe até 23 de Maio, das 9 às 13 e das 15 às 19, «Percursos Gestuais II».

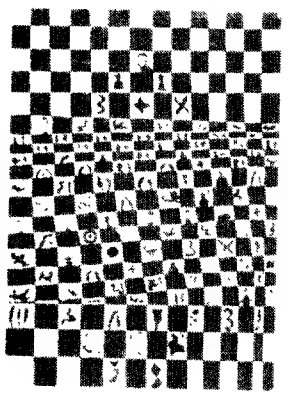
• GALERIA DE ARTE DO CASINO ESTORIL: Exposição Internacional de Arte Infantil sobre Turismo, integrada nas comemorações do Jubileu do Turismo. Patente até 18 de Maio, todos os dias das 15 às 24.

• ARTEFACTO 3 (Travessa Água da Flor, 37): peças de ourivesaria de autor, de Teresa Seabra, Cristina Filipe, Fausto Guilherme, Willie Levi, Alexandra Serpa Pimentel, Manuel Júlio, Thomas Gentille e Paula Crespo. De segunda a sexta das 15 às 20.

• GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 A): «Lisboa por Dorita», uma exposição de desenhos de Dorita de Castel-Branco até 24 de Maio. Patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e no domingo dia 24 das 15 às 20.

• OFICINA DA CULTURA (Câmara Municipal de Almada): o Movimento Democrático de Mulheres do Concelho de Almada apresenta exposições sobre a Paz e Artesanato entre as 20 e as 22 horas. No próximo dia 9, encerramento às 16 horas com um colóquio sobre a Paz

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: Pintura de Regina Chulam até 26 de Maio, todos os dias das 10 às 13 e das 15 às 19.



Desenho de Francisco José Simões, no Museu Municipal de Loures

• GALERIA MUNICIPAL (Câmara Municipal da Amadora): Pintura e Desenho de Mena Brito, até 17 de Maio. No sábado dia 16, às 21 horas, integrado nesta exposição, um espectáculo de música e canções ao vivo por Nuno Figueira acompanhado por uma orquestra de sete elementos.

• MUSEU NACIONAL DO TRAJE: exposição intitulada «Estrada Marginal», tecidos estampados de artistas e designers. Patente ao público durante seis meses.

• FORUM PICOAS: exposição grega em Lisboa «Viajando com o Navio Kyrenia no Tempo e no Mito». Patente até 21 de Maio, dias úteis das 10 às 22, sábados, domingos e feriados das 12 às 24

• GALERIA DE ARTE CAPITEL (Leiria): exposição de Pintura «Os Portugueses e o Mar» de Carlos Alberto Santos, no ano das comemorações da passagem do Cabo da Boa Esperança por Bartolomeu Dias. Até 18 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 15 às 19, domingos das 16 às 19.

• CENTRO CULTURAL REGIONAL (Santarém): exposição de Pintura, Azulejo e Cerâmica de Mário Rodrigues. Até 10 de Maio, nos dias úteis das 15 às 19 e das 21 às 22, sábados, domingos e feriados das 15 às 19.

• GALERIA JANELA VERDE (R. do Olival, 9): Pintura de António Mendes até 14 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• LOJA MANOBRA (R. do Século, 154): exposição dos cartazes «Manobras de Maio»,até 30 de Maio.

• GRAFFITTI (Amoreiras Shopping Center, loja 2029): serigrafias de Vieira da Silva, Maluda, Cargaleiro, Cutileiro e Tom.

• TONDELA (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de Teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante mostra de 26 cartazes de Teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo.Em colaboração com a Embaixada da Checoslováquia em Portugal.

• GALERIA EG (R. Caminho da Fonte de Cima, 33-Porto): Colectiva de 3º Aniversário com pintura de Alfredo Barros, Álvaro César Machado, Américo Moura, Ana Maria, Carlos Carreiro, Cargaleiro, Francisco Laranjo, João Hogan, Nuno Barreto, Rui Pimentel, Amadeu e Gabriela Vaz. Patente de terça a sábado das 15 às 20.

• GALERIA OLHARTE (Calçada do Cardeal, 18): Trabalhos de Álvaro Carneiro (escultura), Amália Rosa (joalharia), António Marques (pintura), António Viana (desenho) e Paulo Neves (escultura). até 23 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, domingos e segundas das 15 às 20.

• ESTÚDIO CIDADE (Galeria de Arte - R. do Bocage, 59-1º): exposição de «Coisas mágicas, asteroides, serigrafia» até 14 de Maio.

• GALERIA DE BRITISH COUNCIL (R. Cecílio de Sousa, 65): Pintura de Helena Delgado Rufino

• GALERIA DO CLUBE DE EMPRESÁRIOS (Av. da República, 38): Pintura e desenhos de Maria Lucília Moita, até 15 de Maio.

• GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52): Pintura de Victor Fortes até 23 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

• MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição sobre «O Livro e a Arte», promovida pela Embaixada da França.

• A A de COIMBRA (Centro de Estudos de Fotografia): até 14 de Maio, exposição com trabalhos do fotógrafo francês Philippe Salaun, patente de segunda a sexta das 15 às 18,30 e das 21,30 às 23.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieia Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A; **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula F, lote 35 (T. 996540); **PATAMEIRAS - ODIVELAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 281136); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 204-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente - **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 11 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 419697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; 2PORTO SALVO: Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar** Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Amadora, P. 25 de Abril, 3-A (T. 4935518). Permanente; **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (T. 4930072). Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: Serra & Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50 GE (T. 4377619). Permanente; **CAMARATE: Flores**, Av. das Forças Armadas, Vivenda Mor, Catujal (T. 2510850). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; SINTRA: Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas; **AVEIRO: Aveirense**, R. de Coimbra, 13 (T. 24833). Permanente.

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café-Teatro

Às sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO». Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 18.30; domingos, às 17.00

«QUEM TEM FARELOS» e **«O PRANTO DE MARIA PARDA»**, de Gil Vicente. Pelo Teatro Ibérico. Criação colectiva com a coordenação cénica de Branco Xil.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«ESCRITA EM DIA». Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. de São Francisco de Borja, 24 — Tel. 60 72 99

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingos às 17.00

«ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS», de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria.

Teatro da Graça

T. de São Vicente, 11 — à Voz do Operário

De 3.ª a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00

«O PAÍS DO DRAGÃO», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 21.30; 6.ªs, sábados e domingos, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES». Texto de César de Oliveira e Varela Silva. Interpretado por Camilo de Oliveira, Luísa Barbosa e Maria Armanda, entre outros.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«O MOTIM», de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: Antonio Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00

«LISBOA, TEJO E TUDO», de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

Terças e quartas, às 18.30; quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 15.00

«HAMLET», de William Shakespeare. Pelo Acarte. Tradução de Sophia de Mello Breyner Andersen. Encenação: Carlos Avilez. Cenários: José Rodrigues. Música: António Pinho Vargas.

Teatro da Academia Almadense

R. Capitão Leitão, 64 — Tel. 275 21 75

6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«O FIM DA ENFERMEIRA JOÃO», de Frank Marcus. Pela Companhiaa de Teatro de Almada. Encenação de Artur Ramos.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«AQUI HÁ FANTASMAS», original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

Algés — Palácio dos Anjos

Sextas e sábados, às 21.30

«HUMILHADOS E OFENDIDOS», de Dostoievski. Pelo 1.º Acto, Clube de Teatro Autónomo. Encenação de Armando Caldas.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«UM JIPE EM SEGUNDA MÃO», de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE». Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00 e 21.45

«O DIABINHO DA MÃO FURADA», de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra e Paula de Sousa, entre outros.

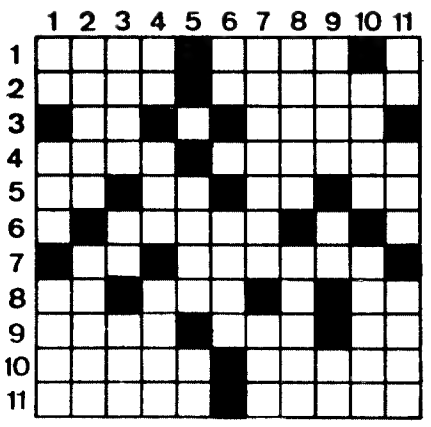
Casa do Pessoal do Porto de Santos

R. da Cintura do Porto de Lisboa
Tel. 676191, de 3.ª a sáb. às 21.30.
Dom. às 17. Preço: 350$00.

O FÍSICO PRODIGIOSO, adaptação da novela de Jorge de Sena, pelo Teatro Triângulo. Enc. de André Nuno. Inst. de Leonor Alcácer, Isabel Balbi, Jorge Alonso, entre outros. (Estreado em 30 de Abril de 1987)

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 858



HORIZONTAIS:

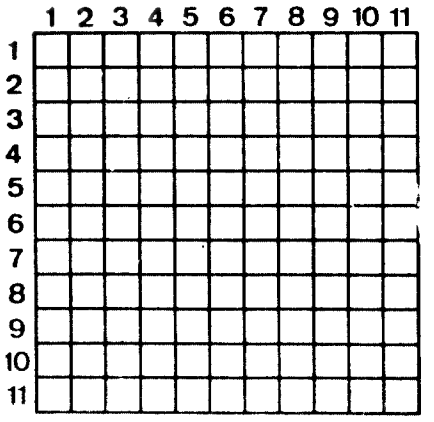
1 Aquele que. Pronome indefinido.
2 Nome de tecido. Vazar com broca.
3 Clima. Andaria.
4 Nome científico do pato. Calcular.
5 Porco. Preposição que designa movimento. Cério (s.q). Ondas curtas.
6 Homem de grande robustez física.
7 Mulo. Feixe de luz do Sol.
8 Ouro (s.q). Inventa. Neste momento.
9 Fértil. Patrão. Pátria de Abraão.
10 Atasco. Anue.
11 Resides. Trabalho à noite.

VERTICAIS:

1 Quanto baste. Preposição. Lavram.
2 Nome de planeta. Pronome indefinido.
3 Espécie de gato bravo. Pronome pessoal. Coragem.
4 Milímetro. Sadio. Declara.
5 Recitará. Ósmio (s.q).
6 Note bem. Roga.
7 Esquivos. Conjunção.
8 Adormece. Mofe.
9 Género de rosácea da Guiana, também chamada aciosa. Nota musical. Érbio (s.q).
10 Ilha do Pequeno Belt. Bairro de Lisboa.
11 Doutor. Fedor. Jarro (planta).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA 17 029



HORIZONTAIS:

1 Falha. Ósmio (s.q). Curso de água temporário do deserto do Sara.
2 Agora. Povo antigo da Gália.
3 Nota musical. Antigo instrumento de música tocado com arco, do tipo dos violinos. Deus dos pastores.
4 O mesmo que opa. Quarto. Ondas curtas.
5 Decrépito. Filha de Ciniras, rei de Chipre.
6 Guarnecem de asas. Nome científico do pato.
7 Acrescentando uma vogal é ave do Alto Amazonas (Bras). Freguesia do concelho de Ponte de Lima.
8 Qualquer pequeno orifício. Cidade do Estado de Minas Gerais.
9 Carta de jogar. Tornei a ler. Nome de Buda, na China.
10 Platina (s.q). Peregrinação que todo o muçulmano é obrigado a fazer a Meca e a Medina, pelo menos uma vez na vida, se tem meios para isso.
11 Calúnia. Freguesia do concelho de Almeida.

VERTICAIS:

1 Cidade de Espanha. Lã felpuda.
2 Ornatos caprichosos à moda dos árabes.
3 Batráquio. Nome de mulher. Post scriptum.
4 Origina.
5 Rio da Rússia.
6 Organização das Nações Unidas. Estorva (fig).
7 Tecido de seda ou algodão macio e lustroso. Orquídea indiana.
8 Precipitada. Neste momento.
9 Alternativa (inv). Rado (s.q). Idem.
10 Esporeira
11 Emparelhou

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 857**

HORIZONTAIS:

1 AMOR. Os. COM.
2 Maré. Polaca.
3 Oc. Imolar.
4 Rapa. Aotos.
5 Raiar.
6 Irradiava.
7 Sio. Ar.
8 Aspa. Arc.
9 Umas. Amarra.
10 Sei. Agá. Rei.
11 Assinásseis.

VERTICAIS:

1 AMOR. SE. Usa.
2 Maçar. Ames.
3 Or. Pais. Ais.
4 Recaaairias.
5 Aros. An.
6 Opiara. PAGA.
7 Somo. Amas.
8 Lot. Ir.
9 Calosa. Arre!
10 Ocas. Varrei.
11 Mar. Marcais.

PROVÉRBIO: Amor com amor se paga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 028**

HORIZONTAIS:

1 Patifaria.
2 Abadá. Emaça.
3 Trios. Gu. As.
4 Eis. Trinar.
5 Tg. Pianista.
6 Ias. Adail.
7 Cria. Ailó.
8 Oé! Gard. Am.
9 MMMIV. Erg.
10 Colaria. Ien.
11 Asi. Earn. Mu.

VERTICAIS:

1 Patético. Ca.
2 Abrigaremos.
3 Tais. Si. MLI.
4 Ido. Má.
5 Fastio. Gire.
6 Ra. Cavia.
7 Regina. Ar.
8 Imunidade.
9 Aa. Asai. Ri.
10 Cartilagem.
11 Cãs. Alom. Nú.

Rádio

Antena Um

16.00: Pequeno jornal e rock-lândia; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música de bailado; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: A voz dos instrumentos; **17.25**: Música, de Samuel Barber; **18.40**: Os grandes mestres do lied; **19.00**: Integrais; **19.42**: Trechos, do «Anel do Nibelungo», de Wagner; **20.40**: Obras, para flauta; **21.00**: A ciênci e a vida; **21.30**: Música religiosa; **21.40**: Cânticos litúrgicos; **22.00**: Transmissão directa, da Cova da Iria, Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, das cerimónias da peregrinação internacional de Maio; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **01.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do tero; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **22.001: Transmissão directa, das cerimónias de Fátima.**

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Vamos aos fados; **23.00**ã Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

SÁBADO TELEVISÃO

RTP

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando

«Mop and Smiff», «O Cão Vagabundo» e «A Família do Lago»

18.50 - Show Bis

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.10 - Palavras Cruzadas

86º Episódio: – João pede ao pai que fale com Margarida e a tente convencer da necessidade de se tratar, sem contudo, lhe dizer a verdade sobre a doença de que ela sofre. Isabel sabe pela recepcionista da clínica que Daniel lhe mentiu, que não houve nenhum desastre nas Caldas da Rainha, e que a chamada que surpreendera era de Paris. Francisco diz a Mina que encontrou uma casa que lhes vai servir e que é óptima para irem viver, quando se casarem. Sofia fala para Lucinda a saber do estado de saúde da patroa e fica a saber que a velha senhora morreu. Sofia diz a Miguel que, obviamente, Lucinda deve voltar lá para casa.

20.55 - Primeira Página

21.55 - Dempsey e Makepeace

26º Episódio: – Dempsey e Makepeace são enviados no encalço de uma quadrilha de terroristas, conseguindo prendê-los. O casal de detectives tenta obter de um deles informações sobre os fornecedores de armas, mas os métodos violentos utilizados por Dempsey levam Makepeace a pedir a Spiking que chame um psicólogo para observar o estado psíquico do seu colega.

22.50 - 24 Horas

23.05 - Fátima

Procissão das Velas

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Trinta Minutos Com...

«Ilde Losa»: – Nascida na Alemanha, mas há muito radicada no nosso País, Ilde Losa é uma escritora, cujos temas são sempre dedicados à juventude. Em 1982 foi proposta para um prémio internacional.

17.00 - Countdown

18.00 - Estádio

Ciclismo – Transmissão em diferido dos últimos quilometros da etapa Barco de Avila – Avila da Volta à Espanha

19.00 - Simon Show

20.05 - Hitchcock Apresenta

12º Episódio: – Joe Pugh estivera preso, acusado de roubo e tentativa de assassínio. Mais tarde, já em liberdade, e na sequência de um assalto a um banco, fica gravemente ferido numa perna. Consegue, porém, que um médico lhe indique qual o medicamento que o ajudará a suportar a dor. No entanto, o farmacêutico a que recorre entrega-lhe por engano, um outro medicamento que poderá ser-lhe fatal...

Realizador: – Jerold Freedman

Hitchcock apresenta... mais uma vez no canal 2, pouco depois das 20

Dempsey e Makepeace voltam esta noite ao 1º canal, cerca das 21.55

20.30 - Uma Família às Direitas

123º Episódio: – Um inocente passeio de sábado à tarde transforma-se num pesadelo para Glória.

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Montra de Livros

21.35 - CinemaDois

«Paul Savage»: – Responsável por um popular programa de informação na televisão americana, Paul Savage recebe um dia um contacto inesperado: uma jovem modelo, Lee Reynolds, quer vender-lhe uma fotografia que pode comprometer a carreira de um importante político. Julgando tratar-se de um vulgar caso de chantagem, o director de Paul não confere especial importância ao assunto. Mas a sua perspectiva muda quando Lee alguns dias mais tarde cai de um 15º andar e morre...

Intérpretes: Martin Landau, Barbara Bain, Will Gear, Paul Richards, Michele Carey, Barry Sullivan, Susan Howard, Dabney Coleman.

Realizador: Stevem Spielberg

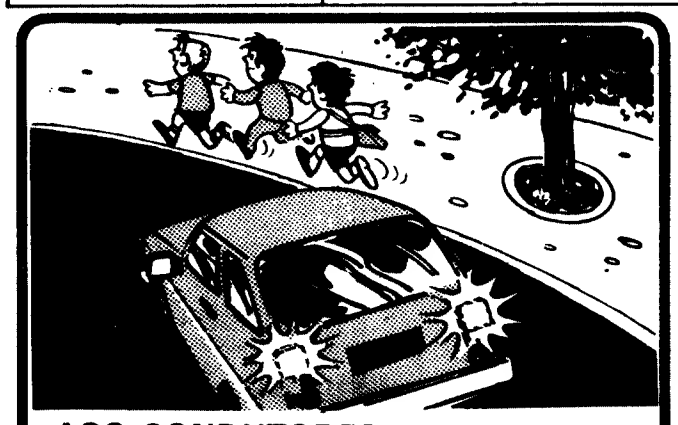
AMANHÃ

RTP-1

10.02 - Fátima
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório
17.30 - Mira Rádio
18.02 - Sumário
18.07 - Brinca Brincando
19.10 - Futebol
20.50 - Show Bis
21.30 - Telejornal
22.00 - Boletim Meteorológico
22.05 - Palavras Cruzadas
22.50 - Lotação Esgotada
00.20 - 24 Horas
00.50 - Remate

RTP-2

14.17 - Novo Amor
15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - Hitchcock Apresenta...
20.30 - Uma Familia às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
21.55 - Clube Português de Imprensa
22.35 - Música na América



AOS CONDUTORES

"Reduza sempre a velocidade ao avistar um grupo de crianças, porque estas vão normalmente distraídas e não dão atenção ao trânsito."

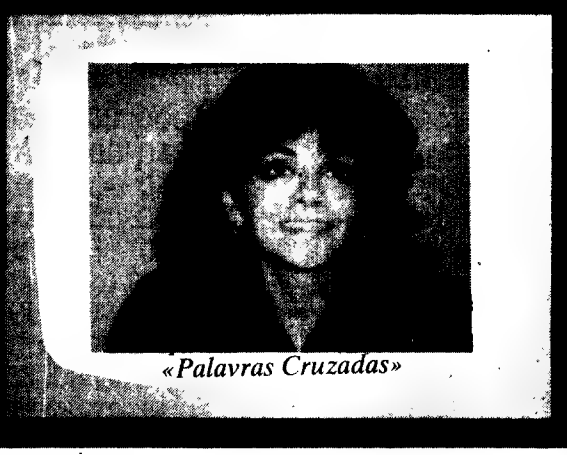
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Dempsey e Makepeace

RTP 2 Cinemadois

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Brito Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 41975/0



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O irlandês Sean Kelly, da KAS, líder da classificação geral individual, desistiu hoje da volta à Espanha em bicicleta no início da décima nona etapa. Kelly desistiu devido a uma inflamação numa nádega, que o impediu de continuar sentado na bicicleta. O ciclista irlandês foi submetido a uma pequena intervenção cirurgica antes do contra-relógio de ontem, em Valladolid, etapa em que vestiu a camisola amarela. Kelly esteve prestes a não alinhar à partida para a etapa de hoje e desistiu após 14 quilómetros de corrida, sendo transportado ao hospital de Ávila para exames médicos.

YOU CAN'T LIVE ON HOPE.

Este é um dos vários anúncios de prevenção contra a Sida divulgados ontem pelo «mayor» de Nova Iorque.

"Mayor" de Nova Iorque lança campanha contra a SIDA

O município de Nova Iorque anunciou ontem uma campanha contra a Sida, destinada especialmente aos heterosexuais e em particular às mulheres, incitando à utilização de preservativos para combater a doença. No âmbito da campanha serão passados anúncios na televisão, com a duração de cerca de 30 segundos, em estações de rádio e na Imprensa, com o tema: «Sida — Se pensas que não podes ser contagiado estás completamente enganado». Um anúncio publicado num jornal mostra uma mala de senhora e entre os objectos que se encontram no interior veêm-se duas embalagens de preservativos. «Não saia sem as suas borrachas», diz a mensagem. Um outro anúncio publicado no âmbito desta campanha mostra um casal abraçado na cama. Uma legenda diz: «Bang! Estás morto!». «Não ter contactos sexuais é uma maneira segura de evitar a Sida. Mas se você tem contactos sexuais utilize um preservativo», acrescenta. Um terceiro anúncio incita as mulheres a «pedir ao homem que utilize um preservativo, especialmente se não o conhece muito bem». A legenda diz: «Não morra de vergonha». A campanha suscitou grande polémica, desencadeada por pais e grupos religiosos que argumentam que a mesma incita à promiscuidade entre os jovens.

LOTARIA POPULAR

1º—029649	1000 000$00
2º—411980	250 000$00
3º—036573	150 000$00
4º—039164	100 000$00
Terminação em 649	50 000$00
Terminação em 980	10 000$00
Terminação em 573	2 500$00
Terminação em 164	1 000$00
Terminações em 50 e 23	500$00

Nota— Esta informação não contempla a anulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

DE CARAS

OLIVEIRA MARTINS, o historiador, o economista, o homem político por um tempo socialista prudoniano, depois «socialista catedrático», acaba de ser motivo de interesse e de publicação para o Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação. Com o título: «A Política Agrária de Oliveira Martins», o M.A.P.A. (secretaria-geral) editou num volume de 270 páginas os principais textos de Oliveira Martins sobre Fomento Rural, exportação de gado bovino, importação de trigo, regulamento de aguardente e alcôis, criação de Bolsas Agrícolas Regionais, o «Projecto de Lei de Fomento Rural» e a conferência de Luís Magalhães sobre «Oliveira Martins e a economia rural portuguesa».

JÚLIO PEREIRA a o grupo de músicos que o costuma acompanhar em espectáculos partiram já para Macau, onde vão realizar dois concertos. O primeiro, amanhã, será integrado nas comemorações da televisão local, e o segundo, no dia 17, destina-se à comunidade portuguesa. Entretanto, o programa que o músico gravou para o programa «Deixem passar a Música», da RTP, sob o título genérico «Os Sete Instrumentos» foi escolhido para representar a televisão portuguesa no XXVII Festival Internacional de Montreux, que está a decorrer. No programa, Júlio Pereira faz a amostragem de uma série de composições da sua autoria, até às do seu último álbum «Sete Instrumentos», que é já disco de prata.

SALVADOR DALI passou ontem o seu octogésimo terceiro aniversário na reclusão da torre do seu castelo, perto de Pubol, na Catalunha. «Chegaram telegramas durante toda a manhã, mas Dali quase não lhes prestou atenção» disse a secretária do pintor surrealista, Maria Teresa Bruges, segundo a qual o artista quase não sai do seu quarto de dormir. «Quando lhe dei os parabéns, ele nem respondeu», disse ela. Dali, que sofre da doença de Parkinson e de arteroesclerose, encontra-se muito debilitado desde que ficou gravemente queimado em consequência de um incêndio no castelo onde vive e onde está instalado um museu que lhe é dedicado.

RIBEIRO DE ALMEIDA chefia a delegação portuguesa que parte hoje para Stavanger, na Noruega, para participar na 41ª reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da NATO, a nível ministerial. À margem da reunião, o ministro da Defesa Nacional, que será acompanhado pelo chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, deverá manter encontros bilaterais com alguns homólogos de outros países membros da Aliança.

RUI VELOSO estará no Coliseu dos Recreios nos dias 15 e 16 deste mês, para dois espectáculos. Ao longo de duas horas, o cantor vai passar em revista os seus sete anos de carreira, interpretando os temas mais conhecidos dos quatro álbuns que tem publicados. Como convidados, Rui Veloso terá no palco do Coliseu Danny Silva e os irmãos Salomé. O cenário é da autoria de José Costa Reis e a encenação é assinada por Norberto Barroca.

WINNIE MANDELA disse ontem aos estudantes da Universidade de Glason que a maioria negra da África do Sul enfrenta mais opressão e morte depois das eleições só para brancos da semana passada. As declarações da mulher de Nelson Mandela, líder histórico do Congresso Nacional Africano (ANC) a cumprir prisão perpétua na cadeia de Pollsmoor, perto da Cidade do Cabo, estão contidas numa mensagem enviada aos estudantes que formalmente a investiram como reitora da Universidade. Segundo Winnie Mandela, a viragem à direita que reconduziu ao poder o Partido Nacional do presidente Pieter Botha revela que a priveligiada minoria branca prefere a «auto-destruição» a renunciar aos seus privilégios.

Tengarrinha

Qualquer resposta de Pintasilgo não afectará relação com o MDP

José Manuel Tengarrinha, presidente do MDP/CDE, convidado de hoje para o habitual pequeno almoço do Méridien, classificou o convite a Maria de Lurdes Pintasilgo para cabeça de lista do seu partido nas eleições para o Parlamento Europeu, como «uma aproximação natural de pessoas que têm muito de comum nas suas propostas e trabalharam em conjunto, como aconteceu com muitos militantes do MDP/CDE».

Confrontado com notícias que apontavam para uma preferência da ex-candidata presidencial pelo PRD, o lider do MDP/CDE disse que ainda não havia uma resposta formal, mas que qualquer facto consumado não destruia aquela relação.

Recusando qualquer ataque a outras forças de esquerda, designadamente ao PCP, Tengarrinha disse no entanto que o MDP não podia aceitar certas afirmações, nomeadamente quando Alvaro Cunhal diz que «nós é que somos os dissidentes» e que, desde o princípio, estavávamos a agir de má fé. Qualificou isto como «uma fantasmagoria» e sublinhou que os dirigentes que abandonaram o MDP fizeram-no «após votações em que ficaram em minoria e em franca minoria, pois a maior parte dessas votações rondaram os 90 por cento», acrescentando que, noutras alturas, outros ficaram em minoria. Afirmou ainda que o MDP estava apenas a levar à prática as decisões do seu IV Congresso.

Interrogado sobre o estado actual das relações do seu partido com o PCP, Tengarrinha disse que o MDP, a exemplo daquilo que fizera em relação PRD e ao PS, lhe havia solicitado um encontro ao mais alto nível. «O PCP recusou e só aceitou uma entrevista ao nível de comissões políticasm e não publicitada, que teve lugar há cerca de 15 dias».

Rejeitou também que o MDP fosse responsável pela ruptura da APU. «Fomos responsáveis, sim, por uma tentativa de repensar a APU, para a qual o PCP não mostrou qualquer flexibilidade»

SETE PONTO SETE

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA». SAI ÀS TERÇAS-FEIRAS. NÃO PODE VENDER-SE SEPARADAMENTE DO RESTO DA EDIÇÃO. RESPONSÁVEL EDITORIAL: JOÃO MENDES: CORRESPONDÊNCIA: RUA LUZ SORIANO 44, 1200 LISBOA. TELEF. 32 02 71/32 02 72. TELEX 12363.

O julgamento de Klaus Barbie

Págs. 4 e 5

Monstros

Aristófanes e o «misto»

Pág. 2

Existe uma transição para o «Eco--Socialismo»?

Págs. 6 e 7

Mensagens pessoais

Pág. 8

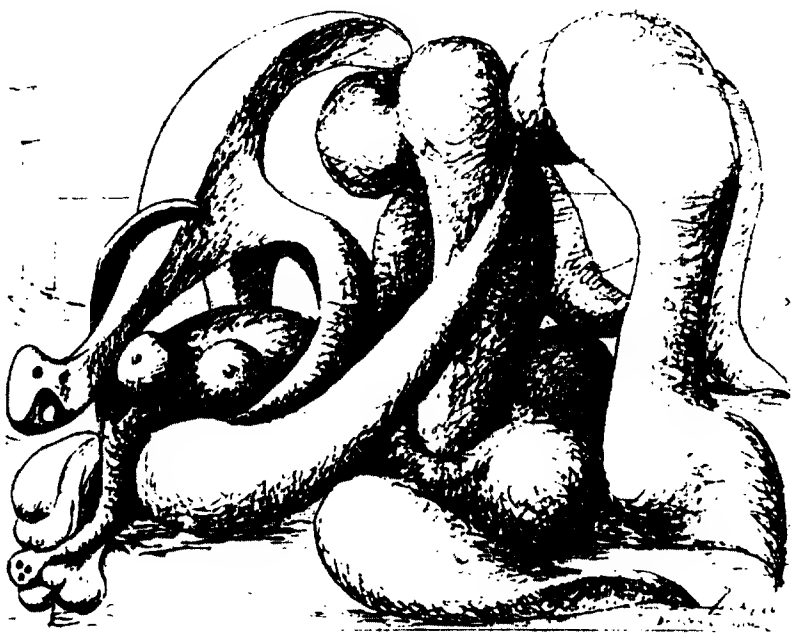
A Figura e o Corpo

O regime da figura nos «Monstros» de Picasso 1925-1932

Por Manuel de Castro Caldas

«Recentemente desenha-se (...) a figura de uma consciência corporal problemática e problematizante, própria a um corpo que é filho do nada; mas este nada não é uma entidade metafísica, é um método, voz que interroga, inteligência intuitiva, metis *que aquina novos corpos na arte».*

Dino Formaggio



Este texto é a introdução do ensaio publicado pelo autor no último número da revista *Análise*, editada pela *Salamandra*. Para maior facilidade de leitura, o «Sete Ponto Sete» suprimiu, aqui, as respectivas notas. Originalmente, o artigo foi escrito em 1984 e apresentado num mestrado do *Institut of Fine Arts* da universidade de Nova Iorque.

A partir de meados da década de 1920, e durante alguns anos, Picasso produziu em grandes quantidades e de modo sistemático obras centradas sobre a figura humana e em que esta se apresenta sob o efeito de violenta deformação, distorção ou desorganização. Este «efeito de deformação» constitui um factor de unificação do que, dum ponto de vista meramente estilístico, não passaria de um grupo de imagens de uma diversidade caótica. A deformação permite-nos identificar algo coo um período dos «monstros»[1], muito embora decorrendo em simultâneo, como não é raro na obra de Picasso, com desenvolvimentos e explorações de outros temas e linguagens formais anteriores.

Partimos aqui de uma hipótese dupla: que o efeito de deformação define os «monstros» como grupo; que esta deformação é qualitativamente diferençável de uma transformação ou estilização, e indissociável de uma investigação, por parte do pintor, das relações entre a figura (como visível, forma) e o corpo (como invisível, força e jogo de forças). Pode dizer-se então que o primeiro prenúncio de um tal efeito de deformação urge na obra de Picasso em duas importantes telas de 1925: *A Dança* e *O Beijo*. Em ambas estas obras, *o plot* pictórico deixa subitamente de poder ser identificado prioritariamente quer com a integração de todos os acontecimentos plásticos num campo visual unificado (como era o caso, por exemplo, no Cubismo Sintético), quer com aapresentação, enfaticamente volumétrica, de espaços cénicos simplificados enquadrando uma ou mais figuras-protagonistas (caso das pinturas «classicizantes» do início dos anos 20). No interstício entre estas duas orientações (que de algum modo se completavam: uma objectificando a superfície ao dissolver o objecto nela, a outra objectificando-a numa figuratividade radical, que duplicava nos objectos a opacidade, solidez e actualidade volumétrica do suporte) um novo tipo de *plot* vai surgir. Uma inexplicável agitação «expressionista» apodera-se das figuras de *A Dança* ou *O Beijo*, quebrando a unidade do campo visual e instituindo uma narrativa que, sem a caução do decorativismo ou da encenação rigorosa, se torna eminentemente críptica. O que estas figuras apresentam é apenas isso que são, protagonistas da sua própria deformação, exibindo em cores estridentes a «beleza convulsiva» advogada por Breton.

A partir de 1926 a deformação da figura começa a surgir sistematicamente, cada vez em maior número de imagens, como centro do todo o *plot* pictório: algo se passa, e passa-se *dentro* dos limietes d próprio corpo da figura. Tentemos esboçar esquematicamente, como expediente operatório, uma tipologia e uma cronologia que apresentem e descrevam sumariamente estas imagens. O primeiro grupo, com uma relativa unidade estilística, data dos fins de 1926 e sobretudo do ano seguinte. São «retratos» a óleo de figuras isoladas, muitas vezes em plano aproximado, enquadrados do pescoço para cima. Estas caras ou cabeças compõem-se a partir da justaposição de áreas de cor diferentes, frequentemente delimitadas por um marcado contorno. Dentro deste grupo podemos ainda encontrar figuras em que a cabeça (ou o corpo inteiro) aparece como uma superfície internamente homogénea, quase só delimitada pelo seu contorno exterior. Em ambos os casos, tal como na maioria das imagens deste período, o número e posicionamento dos orifícios e órgãos do corpo e/ou da cara afigura-se arbitrário, como se estes viajassem livremente.

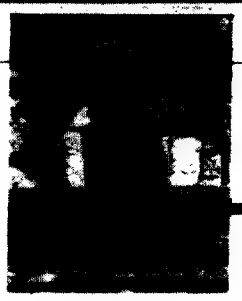
Ao longo de 1927 e no ano seguinte, a deformação aparece ainda noutros tipos de imagens. Uma «série» relativamente unificada é composta por figuras ou cabeças definidas sobretudo por uma linha-contorno, geralmente cursiva. Os orifícios do corpo destas figuras, em número reduzido, são sinais gráficos elementares e independentes, gozando das propriedades migratórias já mencionadas. Dentro desta «série» estilística a linha pode ainda associar-se a áreas sólidas de cor homogénea. Duas relações básicas são então possíveis entre estes elementos: ora interferem por sobreposição, aumentando a ambiguidade da natureza (geométrico-abstracta vs. biomórfico-sugestiva da figura e dos seus limites próprios, ora interferem contrapondo-se mutuamente num face a face de duas figuras ou caras, servindo uma delas de padrão naturalista e normativo para a verificação da deformação da outra. De 1927 é ainda um conjunto extenso de desenhos a grafite ou tinta de figuras em corpo inteiro, espécie de construções biomórficas agora claramente volumétricas, ora implantadas num cenário/fundo de praia (este definido com uma economia de meios variável, ora isoladas num fundo quase inexistente. Em desenhos a tinta de 1928, estas criaturas de praia ou «banhistas», como por vezes são chamadas, reaparecem reformuladas de vários modos. Nalgumas versões, as figuras existem sozinhas ou em grupo, muitas das vezes associadas a jogos de bola, cenários de praia ou simples linhas de horizonte. Versões a óleo existem também, correspondentes a estes desenhos. Outra variação consiste em figuras, produzidas volumetricamente, e constituídas por uma aglomeração ou combinação de elementos que ora sugerem uma só figura composta, ora sugerem um conjunto de duas figuras acopuladas. Ao longo dos desenhos de uma outra série desta altura pode assistir-se à progressiva estilização destas figuras ou «casais», que chegam a tomar a forma de composições geométrico-abstractas à base de linhas.

Continuando pelo ano de 1928 e até cerca de 1932 (para não mencionar as instâncias isoladas que ocorrem ainda, aqui e além, durante mais de uma década, a deformação vai ainda aparecer em muitos outros tipos de imagens, em desenho, pintura ou escultura, diversificando e expandido as variantes atrás mencionadas. A partir sobretudo do início dos anos 30, porém, a divisão dos «monstros» em séries estilisticamente autónomas torna-se praticamente impossível. Finalmente, a partir de 1932, este tipo de violenta deformação do corpo desaparece como um dado sistemático das figuras de Picasso, dando lugar às brandas estilizações de uma série de imagens de mulheres reclinadas ou deitadas, na sua maioria «retratos» de Marie-Thérèse Walter, a nova companheira de Picasso. Nestas obras, a estrutura orgânica do corpo é mantida relativamente intacta, orifícios e órgãos recuperam um posicionamento normativo, e a figura readquire aos poucos o estatuto humano e, eventualmente, uma personalidade individual.

Os «monstros» produzidos por Picasso durante este período comportam problemas de abordagem, ao nível da análise crítico-histórica, que os tornam imagens particularmente aliciantes no contexto de qualquer tentativa de elaborão de uma teoria do corpo. No que se refere à história crítica destas obras, dois factos são imediatamente relevantes. Por um lado, elas mantêm-se ainda hoje, de entre toda a produção de Picasso, particularmente impopulares e incompreendidas, e isto tanto do ponto de vista da sua difusão e reconhecimento públicos como do ponto de vista da atenção de que são alvo por parte da literatura académica. Trata-se de imagens que raramente surgiram publicadas em grupo, a não ser aquando da catalogação sistemática da obra de Picasso feita por Zervos, e, mesmo aí, de modo não exaustivo. Algumas obras deste período têm vindo a ser recentemente publicadas, mas isoladas do contexto da sua produção, e geralmente inseridas em conjuntos heterogéneos, organizados sobretudo a partir das colecções dos herdeiros do pintor. Em qualquer dos casos, está-se ainda longe de uma reabilitação quer crítica quer comercial destas imagens, ao contrário do que tem vindo a acontecer, por exemplo, com as obras dos anos finais do artista.

Por outro lado, os «monstros» de Picasso têm demonstrado entrar com particular dificuldade no discurso histórico-crítico. Pode observar-se na literatura o que parece ser uma incompatibilidade básica entre a natureza das obras em questão e as metodologias tradicionais de análise da história de arte. De entre estas obras, as poucas que foram até agora objecto de análises académicas mantêm-se inexplicadas em termos do que essas mesmas análises parecem considerar unanimemente a sua principal característica, a saber: o carácter «violento», «excessivo», «demoníaco» ou «selvagem» da deformação e da desorganização sistemática do corpo. É sobretudo na literatura de orientação formalista que estas adjectivações fortes proliferam, aspirando ao estatuto de conceitos. Uma análise mesmo superficial da sua utilização basta, no entanto, para revelar o seu carácter de meras interjeições: em causa parece estar, acima de tudo, uma indignação puritana face ao modo («selvagem», «violento»..., como Picasso faz explodir a boa forma. Nenhuma revelação aqui a não ser a do alto grau emocional, misto de pânico e de impotência, que tem caracterizado ao longo do tempo o grosso das respostas analíticas a estas obras. Para o formalismo os «excessos» em questão, se

(Continua na pág.)



Monstros XXI

Chaké Matossian

A monstruosidade feliz da humanidade primitiva – Aristófanes e a apologia do misto

O discurso de Aristófanes precede o de Erixímaco, mas esse discurso não passa de um ruído, um soluço que resulta, como o texto sugere, de um excesso de bebida. Desde logo, portanto, Aristófanes, que nos falará do prazer máximo em que vivia a humanidade primitiva, opõe-se a Erixímaco que prega, por seu turno, a justa medida. Enquanto médico, Erixímaco gaba a moderação do prazer. Para ele, a medicina e o amor são apenas uma coisa. O médico tem por tarefa tornar «amigos» os diferentes elmentos do corpo: «A medicina é, com efeito, a ciência dos fenómenos do amor de que o corpo é sede, do ponto de vista do enchimento e da evacuação.» A medicina aparece como a arte de atingir a voluptuosidade sem ficar doente, a arte de comer bem sem sofrer de indigestão, a arte, enfim, de fazer um banquete: «do mesmo modo, na nossa arte faz-se um grande caso da maneira de lidar com os desejos relativos à arte da boa mesa, de forma a colher dela os prazeres sem por isso adoecermos.»

É assim que o sintoma de Aristófanes revela uma atitude oposta à de Erixímaco. O soluço de Aristófanes reenvia-nos para uma outra definição do amor ligada ao puro gasto, ao excesso, à embrieguez alegre, a da vertigem do andrógino. que também anuncia a embrieguez e o excesso preconizados por Alcibíades.

A figura da felicidade apresentada por Aristófanes liga-se à da humanidade primitiva, cuja descrição revela ser a dos monstros, mas de monstros felizes porque nenhuma *falta* os habita. Eles são a plenitude que se basta a si própria.

O discurso de Aristófanes respeita aos três géneros de humanidade primitiva em que os indivíduos são sempre duplos. O homem compõe-se de dois homens, a mulher de uma dupla mulher, o andrógino é um homem e uma mulher.

O mundo originário é, assim, hbitado por seres de duas cabeças, quatro membros, etc., pertencendo aos três géneros que, depois do castigo divino, se reduzirão a dois: homens e mulheres. O andrógino desaparece então definitivamente, ou não se manifesta senão como erro biológico, como monstro degenerado, como mistura incerta e confusa dos dois sexos que já nada tem a ver com o andrógino primitivo perfeito porque é inteiramente duplo.

Estes seres primitivos são redondos como bolas, diz-nos Aristófanes, mas, de certo modo, o andrógino parece duplamente circular, na medida em que o seu nome diz a sua forma, em que ele é auto-referente.

Por outro lado, o andrógino, simbolicamente o mais redondo, é um intermediário, um misto — e o misto aparenta-se ao estranho, ao inquietante, ao que é difícil entender.

Ora, todo o *Banquete* entreabre um jogo sobre o misto e o intermediário. Erixímaco encontra-se entre o duplo discurso de Aristófanes; o andrógino surge como um ser misto e duplo, do mesmo modo que o amor segundo Sócrates revela do misto, porque participa do humano e do divino, do mortal e do imortal. Em suma, ele é *demoníaco* como também o é Sócrates no discurso de Alcibíades. Alcibíades vem aliás, com atraso, intercalar-se entre Agathon e Sórates — repetindo dessa forma o soluço discursivo/espacial de Aristófanes no modo de falar — para proferir um discurso que será a transcrição simbólica do discurso de Diótima contado por Sócrates, e onde este se torna a figura do amor do Discurso Diótima.

É também preciso sublinhar o facto curioso de Sócrates falar através da voz de uma mulher, Diótima, e de repetir, de algum modo, o personagem de andrógino do discurso de Aristófanes, único discurso, entretanto, a que Sócrates se referirá seriamente, para o criticar.

Uma das características do andrógino e dos homens primitivos é a de poder avançar fazendo de roda, isto é, indo depressa, em todos os sentidos, sendo ao mesmo tempo completos, fortes, redondos, ou ainda, narcísicos e orgulhosos, por conseguinte perigosos, ou pelo menos irritantes, para os deuses.

Através desta locomoção circular, os homens primitivos parecem os seus pais — o Sol, a Lua, a Terra, De resto, no *Crátilo,* Sócrates, ao interrogar-se sobre as etimologias, assinala que, para os primitivos gregos, os deuses deviam ser o Sol, a Terra, a Lua e os astros, que corriam sem fim. Pelo facto de, no *Banquete,* o Andrógino ser definido como filho da Lua, é interessante procurar, no *Crátilo,* a etimologia fornecida por Sócrates. A Lua, *selene,* aparece ali como receptáculo da luz solar, velha e nova, uma luz mista, portanto um receptáculo, quer dizer, algo que não é gente e que é difícil definir, tal como a *khora* do Timeu.

Bosch, pormenor do Jardim das Delícias

A Figura e o Corpo

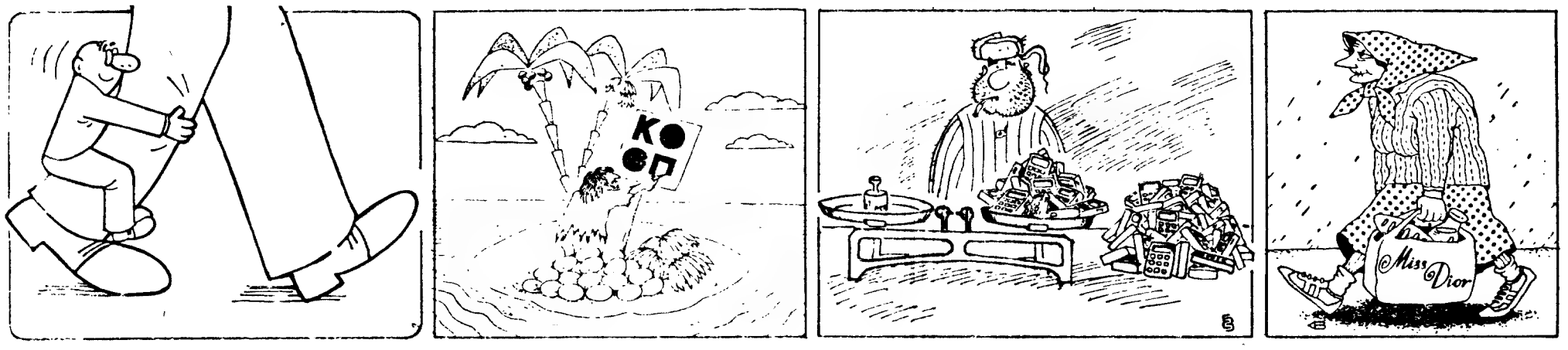
Continuação da pag. 1

bem que condenáveis, não chegam a ser surpreendentes: Picasso nunca teve um projecto artístico e estético global, e a isso se deverão todos os desregramentos e frequentes «crises» das suas capacidades de invenção formal. Orientações de teor mais iconográfico, por seu lado, tendem a explicar o carácter «excessivo» das imagens (e as reacções-pânico que elas provocam; referindo-as a uma origem ou causa exterior à forma (o contexto social, biográfico, etc.). Esta causa é então tida como sendo de natureza excessiva em si mesma, ou como excessivamente relevante, espelhando em qualquer dos casos o carácter (excessivo; dos factos visuais. Assim e dentro do dualismo forma/conteúdo inerente aos métodos tradicionais da análise histórico-crítica, a inacessibilidade da obra e o seu destino de impopularidade resultam directamente de qualquer coisa do domínio do desregramento ou da patologia (ou do «génio»), e a eventual análise das condições específicas de produção da deformação é substituída pela procura da sua origem.

O que se mantém oculto por tais procedimentos é afinal uma incapacidade básica de reflexão teórica sobre a natureza do processo criativo que é interior à estrutura metodológica da(s; história(s; e crítica(s; da arte. A discussão desta questão mais básica não será efectuada aqui: tão-somente nos convém registar a predominância de uma orientação marcadamente humanista e «pré-estruturalista» na literatura sobre Picasso em geral e na literatura sobre os «monstros» em particular. A imagem (até agora pouco ou nada contestada; de Picasso como génio novecentista, ou em qualquer caso pré-modernista, tem impossibilitado não só o seu posicionamento histórico como a compreensão daquilo que muita da sua produção pós-cubista tem de radicalmente moderno. A conhecida expressão «Picasso é vários pintores num só» reflecte, não o reconhecimento profundo de que cada criador é essencialmente uma multiplicidade, mas a recuperação do artista no contexto de uma história de autores, como personalidade (genialmente; multifacetada.

Para destruir a aura de inacessibilidade e ameaça apresentada pelos «monstros», afigura-se assim necessário questionar uma série de premissas centrais à análise crítico-histórica tradicional e ao grosso da literatura sobre os «monstros». Argumentaremos aqui a favor de uma análise destas obras

como grupo internamente coeso e que redefine de modo exemplar as relações entre a realidade do corpo e as condições de existência da forma. Fá-lo-emos dentro do contexto de uma lógica pós-cezanniana de «nulificação do idêntico», como Formaggio lhe chamou, lógica que nos «monstros» explode sob a forma de uma destruição, irónica e ritualizada, das formas (realistas, naturalistas e académicas, inerentes à tradição de representação da figura humana. Essa destruição, longe de levar a uma maior expressividade do objecto, conduz a uma expressividade *no* objecto, que aí se liberta da sua vocação ilustrativa e narrativa e se torna lugar e elemento constitutivo de uma prática (onde finalmente se dilui). Assim, se os «monstros» de algum modo violentam os limites «normais» da expressividade (no que se refere à representação do corpo), essa violentação só pode surpreender do ponto de vista de uma lógica humanista do idêntico que não procure entender a deformação ao nãivel das suas condições de criação, mas ao nível do produto final. A lógica de um processo não é a lógica de uma forma, e o idêntico não é anulado por uma nova forma pela constante anulação da forma como entidade autónoma, pela *emergência (na forma) de uma produtividade que se sobrepõe e anula o produto.* Assim, trata-se sobretudo de entender a lógica que governa a deformação, não como uma lógica formal, uma lógica de *Gestalt*, mas como uma lógica da *Gestaltung* da forma em via de si própria, como advogada por Klee; em que a de-forma-ção (do corpo não pode já ser separada da (sua própria; forma-ção.



A mudança soviética contada pela Imprensa

Não jogamos mais «à verdade»

«Agora já todos estão de acordo que, entre os nossos grandes déficites, estava o déficit da verdade», afirmou, em entrevista ao «Izvestia», o Professor Stanislav Vaciliévich Tiutiukin da Faculdade de História da Universidade de Moscovo. Para este cientista, nos anos setenta e mesmo antes, jogou–se «à verdade», «doseando-a em relação ao pretendido pelos dirigentes ou de acordo com os seus interesses pessoais».

As suas palavras respondiam à pergunta formulada pelo jornalista daquele jornal diário sobre qual era, para ele, a lição que se retirava dos últimos dez anos à luz das conclusões da plenário do Comité Central de Janeiro último. As suas declarações não ficaram por ali.

«Pode teorizar–se muito acerca do que é a verdade, mas todos compreendem que é impossível entender a realidade à nossa volta ou a História, se a nossa compreensão não corresponde à situação real das coisas ou se se fizer de conta que os fenómenos negativos não existem».

«Claro, pode–se sempre aprender - e foi isso que se fez e bem nos anos setenta, e mesmo antes - a jogar ´à verdade´. Nós acreditávamos que esta forma de abordar as questões era no interesse geral e que os resultados seriam utilizados para bem das pessoas. Mas, como consequência, acontecia a ´cópia´ da história dos últimos anos, em particular da história da Grande Guerra Pátria. Neste caso, o discurso deu–se, não no alargamento da ´verdade´ e da memória do material histórico na base de aparecimento de novas fontes, mas estritamente de correcções conjunturais».

E a análise histórica viu o seu âmbito demarcado. «Nos nossos trabalhos históricos», diz, «não existe uma análise profunda e ponderada das actividades de Stalin, Krutchov ou Brejniev».

Falta de confiança na História

O interesse pela História, contudo, não diminuiu no povo soviético, segundo diz. Foi a capacidade dos historiadores que não conseguiu satisfazê–lo. «Vê–se uma certa crise de confiança na ciência histórica, uma incapacidade dos historiadores de conquistar a simpatia dos leitores, a queda do prestígio do histórico».

Para Stanislav Tiutiukin, a «reconstrução» como atitude assume características muito concretas no seu campo. «Chegou o tempo de ´limpar´ a história de diferentes deformações em que enferma, voltar a dar–lhe civismo, honestidade, coragem. E, além de tudo, é necessário pôr fim à irresponsabilidade».

No entanto, o processo não tem sido o mais linear e, segundo parece, nem todos se encontram sincronizados pelo mesmo tipo de ideário. «Causa desgosto», diz, «que em tempo de reconstrução exista muita demagogia e ajustamentos de contas». E conclui: «existe ainda muito a fazer e sob um ponto de vista marxista–leninista».

A exortação não resulta

O mesmo sentimento se vive no lado económico da sociedade. As questões económicas e a urgente necessidade de aceleração, maior produtividade, empenhamento, e capacidade de iniciativa dominam os artigos principais da imprensa. Os bloqueios não são escondidos, mas a exortação é permanente.

E isto apesar das afirmações de Gorbatchov, em Abril de 1985, nas suas intervenções de preparação do XVII: «parece que as exortações e incitações não resolverão o problema - aliás têm sido mais que suficientes». E acrescentava: «Devemos aumentar a responsabilidade, inclusive a jurídica, de pessoas concretas». Ou ainda: «Já não basta ser um simples executor de decisões superiores». Dois anos depois, os jornais ainda falam de problemas semelhantes.

No «Izvestia» de fins de Abril deste ano, aparece publicada uma carta endereçada ao director de uma fábrica de lápis de Tomsk. «Pedimos que envie, quando puder, lápis de cor. Ao menos, para as crianças do grupo preparatório». E assina a professora do jardim infantil de Karagandi.

Logo abaixo outra carta, desta feita do vice–director de uma fábrica nos Urais, continua. «Dentro do espírito de prestação de ajuda técnica peço que envie uma caixa de lápis marca ´construtor´ e lápis de cor, cinquenta mil».

A resposta publicada é a dos veteranos do trabalho de Tomsk da fábrica de Karagandi, A.Vaceva, N.Mitiukevich, G.Ignatov, T.Ivanova. «A nossa fábrica não produz só lápis e se eles não chegam então todas as culpas são–nos endereçadas. Mas nós não somos os culpados. O Ministério das Indústrias de Recursos Florestais e Papel, o Comité Estatal de Abastecimento do país nunca mais resolvem a questão sobre o abastecimento de matéria prima utilizada nesta indústria. O ano passado ainda suportámos com orgulho. Mas este ano, nalgumas secções estamos parados».

E as reacções surgem não só sobre as dificuldades de abastecimento, sobressaindo o papel dado à autonomia das empresas. Num artigo intitulado «Cidade deve ajudar o campo, mas como?», o autor perguntava–se como resolver a situação que descrevia. Na região de Iarozlavlia, apenas seis por cento da população trabalha nos campos, uma vez que se trata de uma região de um grande potencial industrial, e somente com a participação de gentes da cidade é possível atingir os picos das colheitas que usualmente se verificam.

«Em geral, os camponeses agradecem. Nesta situação, a direcção do Kholkhose não se preocupa com as despesas desse pessoal. Mas o bolso da indústria de Iarozlavlia tem prejuízo e não é pouco. Ela perde milhares de rublos por dia que sai do fundo de salários. Em três trimestres do ano passado, trabalharam no campo 9 100 homens por dia. A fábrica transportou nos seus próprios veículos 500 a 600 homens por dia e os gastos contabilizados foram de 18 mil rublos. Pagou–se 73 mil rublos de salários que entram nas contas da fábrica como se eles estivessem ao seu serviço».

A Reconstrução no 1º Maio

O período de renovação da sociedade soviética e alteração das estruturas funcionais da sua economia não tiveram dificuldade em ganhar a vertente de exortação às novas tarefas, apesar das dificuldades registadas.

Em todos os jornais, com fotografias das multidões a desfilar e da tribuna colocada no topo do mausoléu de Lenine com a nova classe de dirigentes, a reportagem do Primeiro de Maio enche–se de palavras de ordem sobre a reconstrução. ««Ouve–se dos altifalantes: ´A reconstrução é de todos e de cada um!´, ´O curso do XVII Congresso do PCUS - –curso de reconstrução e aceleração!´, ´Viva o PCUS- a força dirigente da sociedade soviética´ e as pessoas passam e gritam : Urrá!»

Na campanha de estímulo social, entram os comunicados dos organismos centrais do Partido e do Governo. Numa nota do Politburo do PCUS, publicada na primeira página do «Pravda», refere–se inicialmente a participação de 159 milhões de pessoas no sábado comunista cuja receita será canalizada na sua totalidade para o sector da saúde.

Noutro comunicado do Comité Central, desta vez publicado no «Izvestia», fala–se sobre «o movimento de garantia colectiva da disciplina do trabalho e na sociedade». Na fábrica Merculov, na região de Sverdlovski, escreve–se, as brigadas lançam–se ao trabalho e assumem colectivamente os exitos e os fracassos. «Se no colectivo não houver qualquer falta, tomam–se várias formas de estímulos materiais e morais». «Se existe qualquer inércia ou falta na produção ou socialmente, todos os seus membros não têm direitos aos prémios». A nota informa que, nessa região, reduziu–se sete vezes o tempo de trabalho perdido, o absentismo oito e foram reduzidos em um terço os conflitos sociais, depois de adoptadas aquelas medidas.

Como convencer?

A batalha para acelerar a produtividade e as novas formas de gestão absorve a maior parte dos esforços tendentes a acabar com os atrasos registados em muitos ramos de actividade. Nas novas incumbências os meios de comunicação, como forma de formação de opinião pública, são mobilizados.

Na nota do Comité Central do PCUS atrás citada, é dito que ao comité estatal para a televisão e rádio, cinema e redacções dos orgãos centrais das regiões e jornais locais, revistas e editoras «foi–lhes cometida a responsabilidade de propaganda activa das ideias» da época presente.

Nesse sentido, os temas em torno da imprensa vêm também para cima da mesa. «As experiências socioló - gicas sobre imprensa provam que as pessoas, ao abrir o jornal, a primeira escolha recai sobre os títulos e pelas rúbricas. Do seu conteúdo e verdade depende em grande parte o interesse do leitor. Não foi de repente, mas a redacção do ´Leni - neskaia Pravda´ encontrou as rúbricas necessárias: ´Carta sobre a reconstrução´, ´A reconstrução em marcha´». E as críticas incidem sobre o orgão central do Partido da República de Kazakistão que não consegue alterar as formas fastidiosas de se apresentar.

Segundo os novos dirigentes, a exortação terá de se fazer à base de factos e ideias, mais que por palavras vazias de significado. Em Janeiro deste ano, no Plenário do Comité Central, Gorbatchov sublinhava que, nas reuniões de comunistas se fizesse, «de modo leninista, sem idealização e palavreado desnecessário, um balanço de resultados». Ou, de outro modo: «o critério do trabalho do comunista é as suas acções, não há nem pode existir outros».

O Professor da Faculdade de História de Moscovo, Stanislav Tiutiukin, concorda e diz ser isso que as novas gerações pedem. «Que os velhos não fujam às respostas sobre as questões ´doentes´, que os convençam com factos». Mas isso, segundo aquele historiador, torna–se difícil, levando-o a afirmar: «Convencer os outros só pode aquele que está convencido. E, sinceramente, perguntemo–nos: estamos assim tão confiantes em tudo o que dizemos e escrevemos nas publicações?».

João Almeida

Julgamento de Klaus Barbie: o passado regressa a Lyon

Na sala até então vazia, entra uma mulher idosa. Os seus olhos são atraídos pela imagem transmitida pelo aparelho de televisão, que se encontra ligado, embora sem som. O seu corpo frágil é abanado pela recordação e todo ele treme. « De repente regressei ao passado. Não conseguia controlar os tremores que me assaltavam... Uma cara, uns olhos, espreitavam–me do écran. O meu corpo reconheceu–os. Liguei o som e compreendi que, finalmente, o tinham encontrado». Ao fim de 40 anos, Lise Lesèvre revia de novo o homem que a tinha torturado e enviado para a morte o seu marido e um dos seus filhos. Foi em 1983. Klaus Barbie, chefe da Gestapo em Lyon entre 1942 e 1944, acabava de ser extraditado para França. Hoje, com 86 anos, Lise é uma das principais testemunhas do julgamento que segunda–feira começou em Lyon.

A velha senhora é, na verdade, a testemunha que mais problemas poderá levantar à defesa de Klaus Barbie. Lise Lesèvre não vai falar sobre as recordações de outros, mas sim sobre a sua própria experiência. Ela vai relatar, afinal, o que se passou durante os 19 dias em que foi torturada por Barbie.

Entre as 93 testemunhas convocadas pela acusação encontram–se nomes internacionalmente conhecidos, como é o caso do escritor e Prémio Nobel da Paz, Elie Wiesel. Foram convocadas porque a sua palavra servirá para transformar o julgamento de Barbie num processo contra o nazismo e o esquecimento, objectivo desejado pela acusação.

O seu testemunho será talvez o último dos grandes libelos acusatórios contra o III Reich. Mas a história particular de Lyon durante a ocupação nazi terá outros porta–vozes: Lise Lesèvre; Lea Felablum, a única sobrevivente de um grupo de 51 judeus (entre os quais 44 crianças) deportados por Barbie para o campo de concentração de Auschwitz; Michel Thomas, o homem que em 1983 identificou formalmente Klaus Barbie como sendo o «carniceiro de Lyon», e que em 1943 foi mandado pelo agora réu para o campo de concentração de Sobibor; e Jacques Vergès, advogado do antigo oficial nazi, que tem prometido trazer à luz do dia a história da coloboracionismo francês que, alegadamente, tem em Lyon um dos seus piores exemplos- a suposta denúncia do herói da Resistência francesa, Jean Moulin, preso e torturado por Klaus Barbie e que morreu em consequência dos maus tratos que lhe foram infligidos.

«O sangue dos outros»

Controntado com Lise Lesèvre, em 27 de Janeiro deste ano, Klaus Barbie optou pelo esquecimento: « Não conheci a senhora Lesèvre. Nunca torturei uma mulher». Exasperada primeiro, irónica depois, Lise chegou nesse dia ao fim de um pesadelo. Durante mais de 40 anos, acordou de noite aos gritos, pensando estar de novo na sala onde Barbie a torturou. Até que resolveu purgar–se pela escrita: «Frente a Barbie», o livro recentemente publicado em França, é o resultado dessa decisão. « Depois de ter escrito comecei a pensar menos em Barbie. Depois de o ter visto, em Janeiro, deixei mesmo de pensar nele», afirmou, recentemente, Lise.

Ao contrário do alegado esquecimento do seu carrasco, a Lise não lhe falha a memória. Presa em 13 de Março de 1944, seria deportada para o campo de concentração de Ravensbruck a 19 de Maio. Na prisão de Montluc, em Lyon, registou por escrito todas as sessões de tortura a que foi submetida. O seu bloco de notas foi, aliás, admitido como prova pelo Tribunal que julga agora Klaus Barbie.

Na mesma altura, um dos seus filhos, então com 16 anos, e o seu marido, foram presos e deportados para os campos da morte de onde não regressaram.

« Sobre a secretária, estava a luva de couro do meu pequeno Jean Pierre, bilhetes escritos por ele, os seus primeiros poemas...e a palavra mamã escrita dez, vinte vezes, talvez mais, durante a noite da minha prisão, enquanto ele esperava com o meu marido. O grito que Barbie desejava ouvir foi interior(...) As paredes estão sujas de sangue. O chão também. A besta que fala um francês excelente obriga–me a examinar um instrumento que me era desconhecido. Um «Knout», diz. É, na verdade, um instrumento muito aprefeiçoado: um cabo, uma bola de cobre coberta de espigões de metal. A bola é accionado por uma mola(...) Tenho que me despir de novo. Atam–me a uma cadeira(...) É Barbie que começa(...)».

À semelhança de outros testemunhos recolhidos ao longos destes anos, também Lise Lesèvre afirma no seu livro: « o que há de particular em Barbie é o absoluto prazer que ele tem com o sofrimento dos outros».

Chamaram–lhe o «carrasco de Lyon». Em 1952 e 1954, dois tribunais franceses condenaram–no, à revelia, à pena capital pela execução de 4.342 pessoas, a prisão de 14. 311 e a deportação de 7.591 judeus para campos de concentração. Na sua «folha de serviço» em Lyon, constam ainda 290 violações.

Do III Reich aos EUA

Mas Barbie havia já traçado a sua reputação antes mesmo de chegar à que foi a capital da resistência francesa. Tendo ingressado aos 22 anos nas SS, Klaus Barbie distinguiu–se na perseguição dos judeus de Amesterdão e, mais tarde, na destruição de duas redes de resistentes em Gex, perto da fronteira com a Suiça. Aos 29 anos, era promovido a capitão e transferido para Lyon. Na nota oficial que anunciava a sua promoção podia–se ler o seguinte: «tem um talento confirmado para descobrir informações e para o trabalho relativo a matéria criminal. O seu mérito essencial é a elimina-

Lise Lesèvre, de 86 anos: o seu corpo «reconheceu» o torturador, mais do que os seus olhos

Homenagem às crianças da colónia de Lizieu: também em Lyon, é «impossível esquecer»

Barbie nos seus ános latino-americanos: ele diz ter fugido com o apoio dos aliados, da Cruz Vermelha e do Vaticano

Jacques Vergès, advogado de Barbie, defendeu igualmente Abdallah. Ele espera culpabilizar toda a França

ção de numerosas organizações inimigas».

Considerado um nazi modelo, Klaus Barbie afirmaria numa entrevista concedida em 1973: « Orgulho–me de ter sido um dos comandantes do melhor corpo do III Reich. Se tivesse de nascer mil vezes, seria mil vezes o que fui».

A carreira nas SS terminaria para Barbie com a retirada alemã de Lyon em Setembro de 1944. Ferido na altura, foi hospitalizado, dedicando–se depois ao mercado negro e a outros negócios ilegais. Três anos depois, em Setembro de 1947, o seu perfil de espião era descoberto pelos serviços de contra–espionagem do Exército norte–americano (CIC). Contactado por um oficial deste serviço, Robert Taylor, Barbie torna–se um agente dos Estados Unidos. A sua missão: prestar informações sobre as actividades dos comunistas na Alemanha e na Áustria.

Uma campanha de imprensa por ocasião do julgamento de René Hardy, um elemento da Resistência francesa acusado de ter traido Jean Moulin, o que não chegou a ser provado, e o facto de ser procurado pela polícia alemã por ter participado num roubo de joias, transformam Klaus Barbie num agente incómodo para os Estados Unidos, que organizam então aquele que será o seu «exílio dourado» na Bolívia.

A 16 de Março de 1951 parte para a América do Sul. No me: Klaus Altmann. Mas em 1972, o pseudónimo é descoberto por dois caçadores de nazis, Serge e Beate Klarsfeld. Amigo dos militares bolivianos, Barbie só seria preso quando da reposição do poder civil na Bolívia. A 5 de Fevereiro de 1983 chegava a França, iniciando–se então um processo que culminará, em princípio, dentro de seis semanas.

Crimes contra a humanidade

Mas o antigo oficial nazi não responde já por crimes de guerra, uma vez que estes prescrevem ao fim de 20 anos. Não terá, assim, que responder pelo assassínio de Jean Moulin, nem pela morte de 109 presos, em Agosto de 1944, cujos corpos fotam utilizados para tapar as crateras dos obuses lançados pelos aliados sobre o aeroporto de Lyon, nem por vários outros massacres.

Julgado agora por «crimes contra a humanidade», imprescriptíveis, e que se prendem com a «perseguição por razões políticas, raciais ou religiosas», o antigo oficial das SS pode ouvir ontem a acta da acusação, preparada por Pierre Truche, e que se baseia em quatro incidentes concretos: a prisão, em Fevereiro de 1943, de 86 pessoas ligadas à União Geral de Israelitas Franceses, 76 das quais foram deportados para Sobibor. A deportação para Auschwitz, em Abril de 1944, de 44 crianças, entre os 3 e os 13 anos, e sete professores de um orfanato judeu em Izieu (a ordem de deportação assinada por klaus Barbie será apresentada como prova em Tribunal). A deportação, também para Auschwitz, em Agosto de 1944, de 300 judeus e 300 resistentes. Uma série de prisões, execuções e deportações de elementos da Resistência.

Em Lyon, o objectivo dos 40 advogados da acusação é a condenação de Barbie a prisão perpétua. Entre a opinião pública francesa, há, contudo, quem pretenda que se abra uma excepção de modo a que o antigo oficial das SS seja condenado à pena capital, abolida pelos socialistas.

Por seu lado, Jacques Vergès, advogado de Barbie, não parece preocuado com a sentença. A prisão perpétua para quem tem 73 anos é de certo modo insignificantem, segundo insinou. No entanto, Vergès, à semelhanca da acusação, pretende transformar o julgamento de Klaus Barbie em algo mais.

Em entrevistas,entretanto concedidas, o advogado de defesa afirmou que no banco dos réus estará a história do colaboracionismo francês, dos que trairam a Resistência, dos que, seguindo o exemplo do marechal Pétain, trabalharam com o ocupante nazi. Por seu lado, Barbie ameaçou revelar nomes de prestigiosas personalidades francesas que teriam «colaborado» com ele.

Mas Jacques Vetgès afirma ainda que recordará a todo o mundo os crimes cometidos pela França duranta a guerra da Argélia, e que segundo ele lhe retiram autoridade moral para julgar o seu cliente.

Jacques Vergès é, na verdae, um advogado muito especial. Nos anos 60, foi defensor de nacionalistas argelinos detidos em França. Recentemente apareceu como advogado de defesa do extremista árabe Georges Ibrahim Abdallah, condenado a prisão perpétua, tendo trabalhado, durante o primeiro processo contra Abdallah, em Julho 1986, com Jean Paul Mezurier, o advogado que foi recrutado pelos serviços secretos franceses.

Vergès é, afinal, o único grande trunfo de Klaus Barbie. Só ele poderá transformar o antigo oficial das SS, agora com 73 anos, numa ameaça do presente, ao incitá–lo a falar dos que traíram e colaboraram com ele durante e após a II Guerra Mundial. Barbie, por seu lado, sabe que o seu julgamento poderá ser o último processo contra um oficial nazi no Ocidente.

Ao contrário de John Demjajuk, actualmente a ser julgado em Israel pela morte e tortura de milhares de pessoas no campo de concentração de Treblinka, e de Karl Linnas, recentemente extraditado para a URSS onde foi condenado à morte em 1962, pelo assassínio de prisioneiros num campo de concentração na Estónia, o «carniceiro de Lyon» não nega a sua identidade.

Barbie não assume, contudo, os crimes de que é acusado. Alega ter–se esquecido nuns casos e noutros diz ter sido um «mero executante» de ordens. As poucas vítimas que sobreviveram ao seu reinado em Lyon estão, no entanto, dispostas a recordar o que se passou. À sua frente está hoje um velho, mas 43 anos atrás ele foi o carrasco que não perdoou. Como disse Lise Lesèvre: «É impensável esquecer os crimes dos nazis. Nós não quemos vingança, mas sim justica. Devemos isso aqueles que nunca regressaram...».

Clara Viana

O projecto de uma transição eco-socialista

O deputado do Parlamento Europeu Frieder Wolf, de «Os Verdes» alemães, escreveu para a revista *Terra Solidária,* do C.I.D.A.C., uma análise da situação da esquerda e do socialismo face às sociedades contemporâneas. É um texto semiteórico, semi doutrinal, em queWolf põe em perspectiva a importância da intervenção ecológica na definição actual das preocupações de uma vasta corrente política europeia. Saudando a saída de mais este número de *Terra Solidária* o Sete Ponto Sete divulga aqui o estudo do deputado «Verde», contribuindo para a divulgação do enfoque ecológico na discussão em torno do futuro da esquerda.

A «transição socialista», como aprendemos da teoria Marxista, é um processo de transformação, uma «ruptura» nas/das formas de exploração capitalista que liberta a socialização da produção e que, por sua vez, fará despoletar uma dinâmica de luta de classes que abolirá, quer as relações de classe enquanto tal, quer o estado como aparelho autónomo do poder político — por outras palavras, colocará na ordem do dia uma «sociedade sem classes» e o «desaparecimento gradual do Estado». Até agora nenhum processo de transição socialista evoluiu exactamente assim. Poder-se-ia, é claro, invocar a brevidade da experiência histórica e lembrar o longo intervalo entre os primeiros levantamentos da burguesia medieval e as revoluções inglesa, americana e francesa; ou poder-se-ia apontar a pressão externa, que era, e ainda é, um fardo terrível, embora parecesse impossível conceber qualquer espécie de transição socialista sem essa tal pressão. Tenciono, contudo, focar aqui algumas falhas internas do socialismo histórico que parece ser possível corrigir um novo tipo de articulação externa. •

As falhas do socialismo histórico

Tendo atrás de nós um longo debate sobre a «crise do Marxismo», estas falhas podem reduzir-se a duas categorias básicas: em primeiro lugar, a falta de uma crítica prático-teórica da estrutura material do processo de reprodução da sociedade, e uma consequente negligência, quer das relações entre produção/reprodução da sociedade e «natureza externa» (seus pressupostos e condições eco-sistémicos), quer das relações entre salário-trabalho e o tipo de trabalho mais ou menos invisível ligado ao processo natural de reprodução; e, em segundo lugar, a falta de uma crítica prático-teórica dos processos políticos, ideológicos e organizacionais que gerem o poder, e a obediência como fenómeno objectivo. A primeira falha levou, na prática, a generalidade dos políticos marxistas e socialistas a negligenciar os aspectos ecológicos da produção (dentro e fora do processo de trabalho), e a tratar deficientemente as questões estratégicas da libertação da mulher e da revolução camponesa. A segunda falha teve como resultado um menosprezo da política e do potencial que ela contém, quer para um desenvolvimento negativo, quer positivo. (Pense-se na desacreditada fórmula de Engels de que nada restará da política na sociedade comunista excepto a «administração das coisas e a direcção da produção». Porque o seu «comunismo científico», em parte contemporâneo, ao procurar orientação numa «revolução científica e tecnológica» mais ou menos mistificada, passa em claro as lutas políticas radicais básicas do nosso tempo).

A aliança dos movimentos sociais

Actualmente, a articulação da luta política socialista numa «nova aliança» com a luta ecológica e feminista, bem como a luta para a autodeterminação popular, parece abrir uma via para rectificar estas falhas. Em primeiro lugar, os novos movimentos sociais que se tornarão parceiros plenos da aliança tomarão sem dúvida as necessárias providências no sentido de assegurar que essas questões não sejam negligenciadas, trazendo o seu próprio complemento ecológico, feminista ou de autodeterminação para a teoria prática do socialismo e insistindo na indispensabilidade das alterações a fazer no corpo da teoria e prática socialistas. talvez mais surpreendentemente, sugerem também uma via para superar o menosprezo tradicional da política, expresso em frases como «mera forma», «epifenómenos», etc. Onde, à partida, existem reconhecidas diferenças de opinião e perspectiva no interior de uma aliança, a prática genuinamente política de obter consenso e chegar a um compromisso tem muito menos hipóteses de ser substimada do que num movimento concebido em termos de existir apenas uma posição e perspectiva básicas. O mesmo se aplica relativamente aos controlos e balanços ideológicos, organizacionais e institucionais que servem de protectores contra qualquer abuso ou burocratização do poder político.

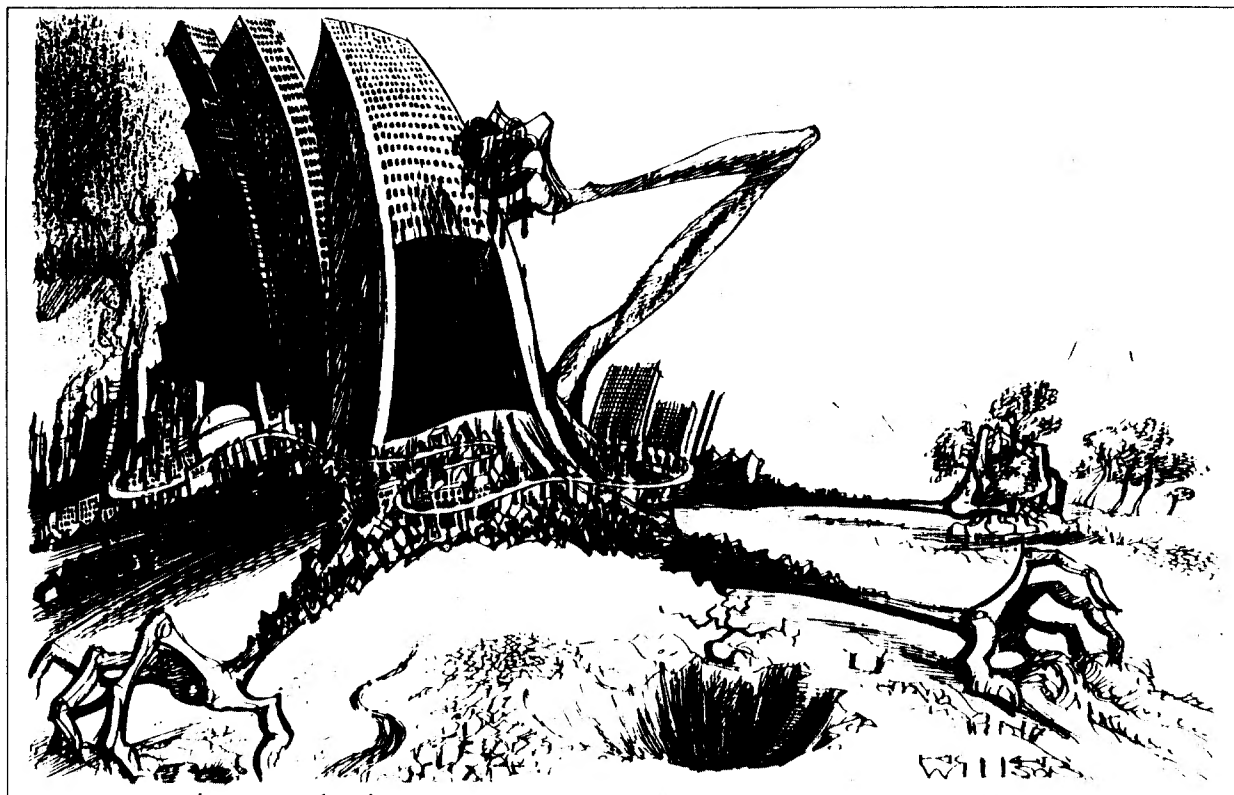
Enquanto que a «democracia proletária» pode negligenciar «subtilezas de procedimento» por amor à «correcção essencial» — criando desse modo um «estilo de trabalho» que é altamente lesivo da democracia real e mesmo da democracia proletária —, uma democracia proletária, camponesa, ecológica, feminista e «autodeterminante» permitirá muito menos espaço de manobra a uma tal tentação, simplesmente porque é em si própria tão divergente a nível interno que, na prática, será totalmente impossível dissociar a correcção de procedimento da correcção essencial.
Neste momento, poderá ser útil discutir mais detalhadamente as questões, independentes, embora não claramente demarcadas, que se interligam com os novos movimentos sociais. Enquanto que o cerne da teoria e prática da transição socialista se preocupou com a problemática da «formas histórica», ou seja, as relações de produção, deu-se muito menos atenção à estrutura material do processo de produção — que inclui a articulação dos processos de produção humana com os processos vitais dos sistemas macro-ecológicos, a divisão do trabalho de acordo com as estruturas de sexo ou étnicas, ou a divisão internacional do trabalho. De igual modo, apesr de alguns esforços por parte de autores marxistas clássicos neste sentido verificou-se uma acentuada negligência das estruturas e mecanismos específicos de domínio ideológico. Do meu ponto de vista, isto está intimamente relacionado com as falhas da tradição socialista atrás referidas. Suscita também dois novos tipos de tarefas que deverão ser abordadas de uma maneira nova e criativa.

As mudanças estruturais

Numa situação histórica em que o sistema internacional de domínio começa a reformular — com alguma profundidade e de modo altamente destrutivo —, quer as estruturas materiais dos seus aparelhos de produção, quer a própria maquilhagem das suas ideologias, existe uma possibilidade objectiva de intervenção concreta para impor um curso alternativo nesta reestruturação. Que não se trata de simples especulação filosófica, comprovam-no os movimentos que reivindicam uma mudança estrutural. A «conversão» da estrutura material da produção agrícola e industrial está a ser exigida pelos trabalhadores em luta contra o encerramento das fábricas, pelas mulheres em luta contra uma divisão sexista do trabalho, pelos países pós-coloniais em luta contra a dependência material criada no seu aparelho produtivo e, por último, mas não menos importante, por iniciativas de consumidores e de defensores da preservação da Natureza e pelo realce dado pelos movimentos para a paz no que se refere às profundas «deformações» provocadas na estrutura produtiva internacional pela corrida aos armamentos. Ao mesmo tempo, verificou-se um incremento das lutas de emancipação contra os principais mecanismos de domínio e sujeição inerentes à estrutura ideológica da vida quotidiana. O sexismo, o racismo e o etno-centrismo tornaram-se o alvo de lutas sociais específicas, tais como o «produtivismo» (ilusão ou efeito ideológico de que qualquer espécie de problema humano pode ser resolvido através de uma produção cada vez maior) e o «estímulo» (o efeito ideológico de se ser constituído como sujeito com identidade própria subordinado ao «grande Sujeito» do Estado).

A articulação necessária

Como deverão articular-se estas questões e lutas, na realidade distintas? Não poderá dar-se o caso, ao fim e ao cabo, que uma ordem hierárquica ajude a superar a nova pluralidade, algo caótica, confrontando-nos com uma qualquer política socilaista reabilitada, no limiar do século vinte e um? O problema é que todas as questões em causa apresentam sólidos argumentos para deter a primazia: a questão ecológica, porque existe uma primazia objectiva de reprodução ecológica, como condição da própria sobrevivência da humanidade; a libertação da mulher, porque as mulheres constituem a maioria da raça humana e, como tal, a nossa porta para todas as gerações futuras; a autodeterminação popular, porque sem ela não haverá transformação social digna desse



nome; e o movimento anticapitalista dos trabalhadores, porque a participação activa dos próprios produtores imediatos é crucial para qualquer transformação profunda do processo de produção. Aqui não existem contradições «primárias» ou «secundárias». As questões e as lutas têm de ser articuladas estrategicamente, por forma a tomar em consideração as forças políticas e as articulações que existem efectivcamente numa determinada situação.

A ecologia como questão central

Sem reivindicar a primazia para a questão ecológica, creio no entanto, que ela adquirirá por certo uma centralidade estratégica num futuro próximo. E isto por duas razões: em primeiro lugar, a urgência da crise ecológica simplesmente não nos dará tempo para suportar a sequência longamente elaborada de um processo de «pára-arranca»; ela exige de nós um salto; em segundo lugar, nenhuma categoria social é de «per si» dententora da questão ecológica. A sua própria polivalência torna-a sumamente articulável com o movimento dos trabalhadores, pela via da problemática do trabalho, saúde e segurança, de quem controla o que é produzido (conversão industrial); com o movimento das mulheres, pela via da problemática de um modo de vida ecológico e não-violento, que é impossível antever ou conseguir sem o envolvimento activo das mulheres trabalhadoras assalariadas, donas de casa e mães, e que, por seu turno, não será arrancado ao domínio patriarcal por uma luta feminista isolada que não seja simultaneamente alargada ao campo da ecologia; e com o movimento dos pequenos agricultores, porque a única via para a sobrevivência social e económica dos pequenos agricultores é uma produção agrícola ecologicamente forte como alternativa ao modo corrente de industrialização agrícola; pode também ser articulado de inúmeras formas com as lutas pela autodeterminação popular: através da problemática da não-violência e de uma nova regionalização que torne a produção controlável a partir da base sem criar um novo provincianismo; através da oposição comum aos grandes desígnios estratégicos dos poderes dominantes do planeta; e, de modo difícil e algo contraditório, através da conjugação da oposição comum com a luta pelo socialismo, como componente necessária de uma transformação ecológica da produção nos «Estados socialistas» existentes. Neste último caso, trata-se de apoiar não só estes Estados na sua luta contra as tentativas para os eliminar, mas também as suas forças «dissidentes», na medida em que suscitam a possibilidade de rearticulação das lutas sociais internas com a luta proletária e novos tipos de luta, contribuindo assim para fazer sair estes países do seu relativo impasse.

Esta polivalência da ecologia origina necessariamente conflito, quer a nível interno, quer externo – por exemplo, nas nossas relações com o governo polaco, que não aceita a nossa solidariedade para com o Solidarnosc (Solidariedade), e com a Solidarnosc, que não aceita a nossa solidariedade para com o governo polaco contra a política de desestabilização de Reagan. Isto poderia significar que a ecologia só pode desempenhar o seu papel de articulação, preparando as transições eco-socialistas do século vinte e um se for observada uma condição: se ela própria estiver firmemente articulada com uma prática democrática e não-violenta da política e completamente imunizada contra soluções ditatoriais ou tecnocráticas visando «contradições entre os movimentos». O pensamento ecológico inicial (por exemplo, Gruhl ou Harich) ficou muito aquém de satisfazer este requisito elementar, e algumas faixas do pensamento ecológico contemporâneo (especialmente a Nova Vaga personificada por Capra ou Bahro) apresentam ainda uma falta de definição muito problemática sobre este aspecto. Superar este óbice através da argumentação e da experiência prática, é uma das tarefas centrais com que se debatem os proponentes de uma transição eco-socialista – tarefa para a qual necessitarão de toda a solidariedade que possam obter por parte de outras forças socialistas, bem como de movimentos de emancipação não-socialistas.

Nesta base, podemos encarar o desenvolvimento de uma «nova aliança». Os seus factores de dinamização seriam os novos movimentos sociais em conjugação com um novo movimento dos trabalhadores nas sociedades capitalistas europeias, da Ásia Oriental e da América do Norte, articulados com partidos políticos novos ou renovados, com os Estados libertados do «Terceiro Mundo» (incluindo também culturas tribais locais e sistemas económicos de produção de subsistência), e com as forças de inovação socialistas nos Estados contemporâneos de «socialismo verdadeiramente existente». Uma tal aliança seria capaz de superar o perigo da guerra, pondo fim aos aspectos mais catastróficos da crise económica actual, dando assim uma actualidade renovada à tarefa – devidamente rectificada e alargada à luz das novas questões emancipadoras – de criar uma «sociedade sem classes» que faça desaparecer o Estado. A questão não é conseguir uma «redução da complexidade social» ou um enfraquecimento da luta política em si mesma, mas «quebrar» todas as relações sociais opressoras e exploradoras, libertando a prática criadora da diferença política das miríades de algemas que lhe foram impostas pelos aparelhos hipostáticos do poder. Nesta perspectiva, existem ainda muitos motivos para o «optimismo do querer» de Gramsci – embora tenhamos até menos razões do que ele tinha face ao fascismo para negligenciar o requisito «pessismismo do intelecto» ou para reprimir a consciência da situação indubitavelmente desesperada e urgente em que nos encontramos.

Frieder Wolf

Manifesto pela Paz de «Os Verdes»

(Excertos)

Com o rearmamento acelerado no Ocidente e no Leste não se alcançou a «maior segurança» que o mesmo prometia, face à possibilidade, neste século, de uma terceira guerra mundial. Muito pelo contrário: agudizou-se o perigo de uma guerra e cada um sabe que tudo o que para nós é precioso, especialmente a nossa própria existência, não será defendido por armas atómicas, mas, pelo contrário, aniquilado. Uma terceira guerra mundial será a última.

Esta esperança na possibilidade de sobrevivência não é inspirada pelos nossos governos. Estes depositam a sua confiança nos seus próprios serviços de informação e aumentam os seus arsenais. Diariamente atiçam o temor dos seus povos a quem pintam a imagem de um suposto inimigo. A esperança vem, pelo contrário, dos povos. Energia e imaginação ao serviço da criação de um mundo novo, sem guerra, crescem no coração de milhões de pessoas, tanto a Leste com o Ocidente. Esta esperança surge do nascimento de um novo e grande movimento de base, ao qual se incorporam diariamente cada vez mais pessoas: o Movimento Internacional pela Paz.

Nós, OS VERDES, compartilhamos com muitos outros grupos e pessoas do movimento pacifista e o medo acerca do nosso futuro. Temos a convicção de que só a acção conjunta e decidida de uma grande multidão de concidadãos na Alemanha, nos países nossos vizinhos da Europa, na União Soviética e nos Estados Unidos terá a possibilidade de provocar uma mudança de mentalidade necessária para a protecção da vida. Só como movimento de base poderemos alcançar os nossos objectivos de paz. Nós, OS VERDES, como parte deste movimento, propomo-nos, através das eleições e do trabalho parlamentar, prestar apoio ao movimento pacifista e preparar com a população a decisão no sentido de uma alternativa política pacífica.

A imagem de um suposto inimigo está ao serviço da guerra

A criação de um suposto inimigo sempre tem sido um «comprovado» recurso para a preparação de confrontações bélicas. Ao «inimigo» são imputados todos os males do universo, da própria sociedade e da própria personalidade. Tudo isto se engrandece até que se faz do rosto do adversário algo de grotesco e monstruoso, uma fera, senão uma nulidade: assim se procuram superar as últimas inibições para a sua extinção. Assim aconteceu já com **os não crentes,** com **os franceses,** com **os ingleses,** os judeus, e acontece agora novamente com **os russos.**

A consequência foi sempre a morte de milhares, em nome de uma suposta causa justa. Deste modo, o governo dos Estados Unidos descobre em todas as regiões do mundo «terroristas» dirigidos por Moscovo, assim como o governo soviético supõe em cada dissidente um agente do «imperialismo mundial».

Devemos deixar de pensar e de sentir em termos de imagens hostis desse tipo, se queremos transformar esta forma negativa de argumentação. Devemos começar, de uma vez por todas, a distinguir nos nossos pensamentos, nos nossos sentimentos e na nossa linguagem, entre pessoa e função, entre regime e população. O suposto «inimigo» é formado por pessoas, com deficiências e deformações, bondades e virtudes, como nós próprios.

Uma política ecológica assegura a paz

Fundamento, tanto da nossa política ecológica como do nosso pacifismo, é o princípio do respeito e apreço por toda a forma de vida, da protecção da vida e da natureza. O sistema industrial da civilização europeia conduziu a sociedade de maneira crescente a um beco sem saída. No seu contexto, foi entendida a existência humana no sentido da dinâmica da exploração e de domínio do homem sobre o homem e sobre a natureza, a qual aliás era vista como inimiga. O progresso técnico e a organização do trabalho dão lugar a uma dinâmica de crecimento afastada do homem e contra ele. Nesta dinâmica os factores de produção não estão subordinados à sua criatividade e liberdade.

Desde há dezenas de anos as «modernas» armas bélicas, portadoras de um potencial de extermínio cada vez maior, representam o motor e o mais importante sector deste tipo de «progresso».

A relação de exploração dos homens entre si e dos homens com a natureza conduziu a humanidade ao limiar da sua autodestruição.

Nós, OS VERDES, quermos pôr fim a este crescimento hostil à vida. Na nossa qualidade de consumidores, produtores e contribuintes, queremos ajudar a eliminar a contaminação de alimentos, a limitar a exploração exaustiva da natureza, a libertar o trabalho do seu rosto desumano, para que o mesmo seja dirigido à produção de bens civis e úteis e que sejam negados ao Estado meios para a aquisição de armamentos. Como pessoas que pensam e actuam ecologicamente, propomos uma nova organização do trabalho. Nela o homem poderá determinar o **quê,** o **onde** e o **como** da produção. As possibilidades tecnológicas não poderão ter primazia sobre as necessidades humanas, como se nisto houvesse algo de inevitável. A pessoa terá de decidir quais são as alternativas, segundo uma medida humana, do desenvolvimento técnico.

Nasce no Palácio da Galeria de Tavira uma Casa-Museu Álvaro de Campos

A escritura notarial da «Casa-Museu Álvaro de Campos», de Tavira, foi assinada na passada sexta-feira. São membros da comissão instaladora o pintor Vítor Pomar e os advogados Carlos Santos e Carlos Lopes. Esta nova associação cultural ficará instalada no Palácio da Galeria, à Calçada D. Ana, e visa animar toda a região. Os promotores enviaram-nos um texto-programa sobre as suas intenções, que gostosamente reproduzimos. Aqui fica ele:

Ninguém jamais tentou, com tanta determinação, encontrar o seu verdadeiro eu, intacto em toda a sua multiplicidade, mantendo simultaneamente uma impessoalidade exemplar nos seus poetas, como Fernando Pessoa: ele escreveu poesia sob quatro nomes — o seu próprio e três heterónimos. Não são pseudónimos: são poemas imaginários que escrevem poemas reais.

Fernando Pessoa é quatro poetas num só — Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos e ele próprio; cada um deles fortemente distinto dos outros.

Pessoa tem vindo a ser gradualmente reconhecido como o maior poeta português desde Camões.

Campos foi quem fez as viagens em lugar de Pessoa, mas não há fuga ao regresso a casa para a verdadeira exploração.

A essência da viagem de Pessoa era a religião e um imparável cepticismo.

Álvaro de Campos «nasceu» em Tavira a 15 de Outubro de 1890, à 1h30 da tarde.

Onde fica Tavira?

Situada no Algarve oriental, está implantada de ambos os lados do rio Gilão, com uma ponte de via, originariamente construída pelos romanos, ligando as duas margens.

Apesar do seu rico passado histórico, a cidade conheceu um limitado desenvolvimento comercial e industrial.

O centro histórico está agora protegido por leis especiais e foi objecto dum estudo arquitectónico sistemático. Lá se encontra um excepcional número de templos, conventos e outros edifícios monumentais, alguns dos quais dão já abrigo a diversas actividades de tipo social ou cultural.

A nossa associação terá a sua primeira sede no Palácio da Galeria, um edifício municipal situado em pleno centro histórico.

Que espécie de Museu será?

A colecção incluirá exemplares de Arte Moderna assim como de Arte Sacra ou Religiosa, com especial atenção para as culturas orientais (Índia, China, Japão, etc.).

Uma perspectiva, que não é estritamente a do historiador ou da museologia, permitirá prosseguir uma investigação que é interdisciplinar e que inclui filosofia, religião, modo de vida, criatividade.

Tratar-se-á essencialmente de «pôr em circulação» ou «religar» domínios ou territórios, tanto mentais como físicos, que até agora se têm mantido separados.

Uma biblioteca especializada e um centro de estudos funcionarão em estreita relação com o museu.

Quais serão as actividades do centro de estudos?

O centro será um espaço para encontro e troca de experiências e conhecimento, aberto a todos quantos se debruçam sobre questões fundamentais.

Será um lugar de passagem ou de peregrinação, estrategicamente situado na periferia dos importantes centros culturais europeus, com uma porta aberta à mensagem do Oriente e ainda, consciente da herança das culturas mediterrânicas.

A organização de colóquios e estágios de iniciação a certas técnicas e conhecimentos (meditação, ioga, saúde, etc.) juntar-se-á desde que possível uma editorial, com o objectivo de publicar em tradução portuguesa os grandes textos sagrados, acompanhados de comentários e outros ensaios.

Quem pagará todos esses projectos?

Um edifício como este só pode existir se houver uma conjunção favorável de múltiplos factores: deverá ser o reflexo de um momento particular.

Sendo este o momento propício, será o produto da contribuição de todos que o tornará realidade.

Tomará a forma de uma associação cultural de fins não lucrativos, patrocinada por instituições públicas e privadas, empresas e particulares.

Haverá diferentes grupos de membros, a fim de integrar diferentes modos de participação.

Os membros patrocionadores subsidiarão a realização de projectos excepcionais como construções, equipamentos, etc., sem por isso se comprometerem a uma participação regular.

Outras contribuições poderão igualmente incluir doações para a colecção do museu.

Os membros regulares asseguram uma participação anual de base e, segundo o escalão que escolherem, assim terão direito a diferentes retribuições.

Exposições de artes plásticas, concertos e outras manifestações também cumprirão a função de recolha de fundos, enquanto que outras actividades deverão ser parcialmente ou totalmente autofinanciadas.

Um centro de artes plásticas, equipado com ateliers e acomodações para artistas convidados, juntamente com um centro de artes do espectáculo, sala de concertos e estúdio de som, deverão completar o complexo da Casa-Museu Álvaro de Campos.

Como funcionarão os ateliers de artistas?

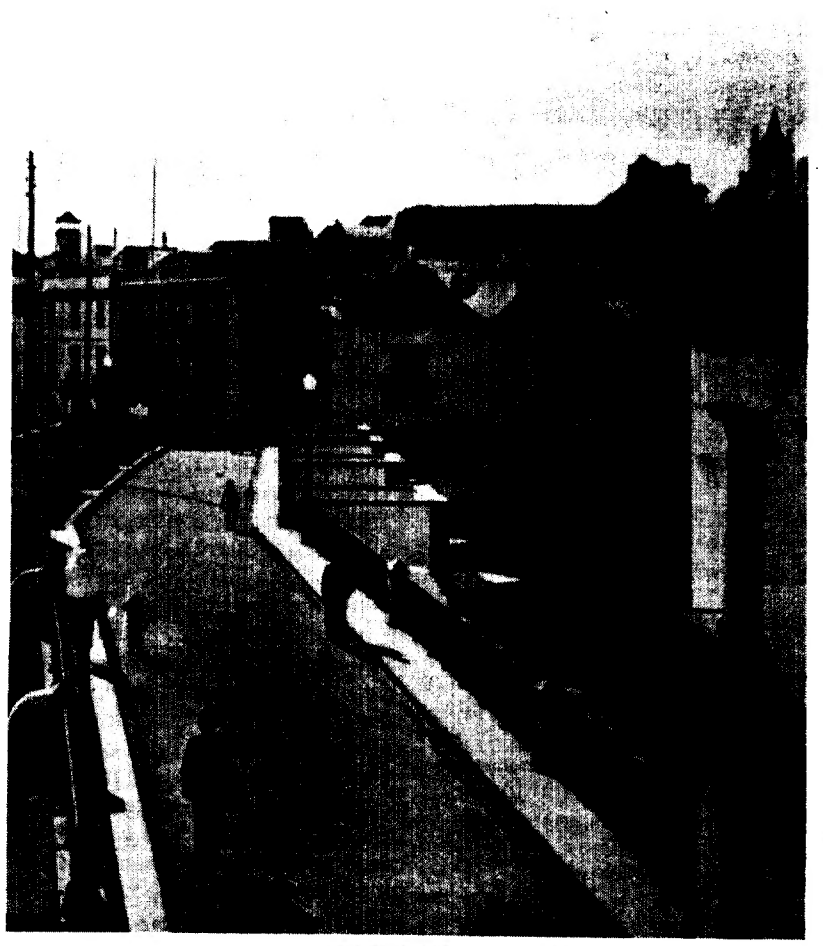
Será um local de encontro e de trabalho para artistas, tanto jovens como outros mais experientes, tanto nacionais como estrangeiros.

Ocasionalmente terão lugar estágios e seminários orientados pelos artistas convidados, abertos a um grupo de participantes, locais e nacionais, como contrapartida da sua estada.

Não se tratará de um projecto demasiado ambicioso?

O momento actual do desenvolvimento do País, em que as infra-estruturas básicas parecem estar a ser completadas (estradas, electricidade, escolas, etc.), justifica largamente ou mesmo impõe a formulação de projectos tais como este.

É particularmente no Algarve que diversas condições melhor se reúnem e combinam para tornar possível o nosso empreendimento: uma ampla comunidade internacional aqui estabelecida, um número crescente de visitantes durante o ano inteiro, o melhoramento e desenvolvimento em flecha do equipamento turístico e finalmente uma população local generosa e dinâmica.



Para quando o início das actividades?

Podemos bem dizer que já começámos, dado que dois acontecimentos estão já programados para ter lugar anualmente.

O 15 de Outubro, dia do «nascimento» de Álvaro de Campos, será saudado com a leitura da sua poesia, na íntegra e a emitir em directo pela rádio.

Mais tarde, este acontecimento poderá dar origem a um festival de poesia.

Em segundo lugar, a visita de um reconhecido mestre japonês do Zen será ocasião para uma semana de retiro de um pequeno número de adeptos, vindos de todo o País.

Mais tarde, outros mestres virão igualmente participar na imensa investigação sugerida pela obra de Fernando Pessoa e seus heterónimos.

Com a fundação do Círculo de Amigos da Casa-Museu Álvaro de Campos dar-se-á início a uma campanha de subscrições que permitirá a criação e gestão dos fundos necessários para a organização das diversas actividades.

Qual será o público e com que participantes se poderá contar?

O Algarve caracteriza-se hoje e não só pelo seu clima particularmente suave mas também por uma população eclética que inclui, além de turistas e visitantes durante todo o ano, residentes nacionais e estrangeiros de muitos e variados interesses.

Juntamente com a população local, constituem um grupo capaz de acolher e contribuir activamente para o prosseguimento de variadas actividades.

A já intensa circulação, assegurada pelo Aeroporto de Faro, será em breve sensivelmente aumentada devido à construção de uma ponta sobre o Guadiana, junto à fronteira espanhola.

Se houvesse uma vocação especial para o projecto, qual seria ela?

Interiormente, é o estabelecimento de uma nova perspectiva para a prática das artes, assim como para a compreensão da nossa própria cultura e história.

Esta nova perspectiva só se torna possível devido aos recentes estudos, publicações e experiências que têm trazido para o Ocidente as teorias e práticas das antigas culturas orientais.

Exteriormente, estamos conscientes da necessidade de estabelecer e desenvolver uma saudável comunicação entre as actividades culturais no nosso país e os centros estrangeiros.

Também neste campo nos apercebemos de uma certa vocação para o cumprimento da qual o momento parece ter chegado.

Mensagens Pessoais

Cão até Setembro

Precisa-se quem tome conta de cão aos fins-de-semana até fins de Setembro. Paga-se. Tel. 897868

Férias Algarve

Alugo moradia (perto de Lagos) com 2 quartos, sala e kitchnette. Equipada com electrodomésticos e TV. Junho, 1.ª Quinz.ª Julho, 2.ª Quinz.ª Agosto e Setembro.

Tel. 276 1520

Pedras d'el Rei

Alugo nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro apartamento TO, sala comum, kitchenet, casa de banho, varanda e balcão, devidamente equipado e mobilado, com piscina e demais infra-estruturas do aldeamento turístico. Transporte privativo para a Praia e outras actividades. Meses completos ou quinzenas. Informa os telefones: 084-/22352 depois das 19 horas, 084/26564 das 9 às 19 e 084/22091 das 9 às 19.

Curso de inglês

Vendo curso de inglês «Tematron Language Laboratory», «Grolier International Inc». constituído por: leitor de cassetes, auscultadores 16 , guia do curso, 11 livros, estojo c/15 cassetes e apntador electrónico. 40 contos telefone 2475530 a partir das 19h30.

Secretária antiga

Vendo secretária antiga com tampo de vinhática e chapa de vidro, com 9 gavetas e 2 armátrios.

Telefone 921 05 18

Discos

Vendo Lp's e singles em bom estado e em bom preço. Contactar para: R. República n.º 24 — 2.º Dt.º — 2670 Loures. Telefone: 9830582.

Compro estirador

Compra-se estirador de desenho de preferência em madeira.

Contacto pelo tel. 313975.

Jovens artistas

Precisam-se de jovens artistas para actuar em espectáculos de beneficiência.

Todos os jovens até aos 16 anos que queiram preencher a primeira parte destes espectáculos que se realizam em Lisboa e arredores, seja como cantores, ou instrumentistas (viola, órgão, violino, etc.) devem contactar o tel. 646622.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete - nem o Diário de Lisboa de Lisboa podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais» Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.